

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

EMILY MOIA DA SILVA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA
2015

EMILY MOIA DA SILVA

**UMA PROPOSTA ESTÉTICA NA CONCEPÇÃO DE
ROUPAS DE FESTAS PARA O SEGMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Apucarana, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.
Orientador: Prof. Ms. Celso Tetsuro Suono

APUCARANA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 147

Uma proposta estética na concepção de roupas de festa para o segmento infantil

Por

EMILY MOIA DA SILVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezessete dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às vinte e uma horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) CELSO TETSURO SUONO – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) ANDRESSA KAREN ROSSI – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) DÉBORA MIZUBUTI BRITO – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho e se mostrou presente nos momentos de lutas e de alegrias.

A minha mãe Rosa “Rosalina”, seu cuidado e dedicação me inspiraram a chegar até aqui o seu exemplo de mulher virtuosa tem me dado direção.

Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada, a forma que você me oferece os seus talentos, demonstra o que Deus te deu. Um dom muito especial de servir a todos.

Agradeço também ao meu esposo, Marcos, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

À comunidade da Igreja IPI de Jandaia do Sul, pois foi nesse meio que aprendi o valor da minha fé foi aqui onde aprendi a refletir e duvidar e nunca encarar a realidade como pronta. Aqui aprendi a ver a vida de um jeito diferente.

As queridas mães, das minhas lindas modelos, Beatriz, Eloisa, Esther, Helena, Júlia, e Marina, pela paciência e desprendimento em dispor do seu tempo.

*Aquele que sai chorando
enquanto lança a semente, voltará com
cantos de alegria, trazendo os seus feixes.
Salmos 126:6*

SILVA, Emily Moia da. Uma proposta estética na concepção de roupas de festas para o segmento infantil. 2015,194 pág. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2015.

RESUMO

As novidades no lançamento de produtos para o público infantil são alvo constante das empresas. No setor de moda, vestuários são desenvolvidos para atenderem cada vez mais aos anseios das crianças e, também, dos pais. Porém, em alguns segmentos – como o de roupas de festas para crianças – ainda se percebe certa ausência na oferta de peças que tragam uma proposta mais diferenciada, em especial na estrutura estética dos vestuários. Em virtude disso, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de roupas de festas infantis para o gênero feminino com um conceito estético pouco presente no mercado, viabilizado com a experimentação de técnicas artesanais – por meio do ‘origami’ – manipuladas sobre os tecidos e aplicadas em conjunto com as técnicas de modelagem na estruturação dos modelos.

Palavras-chave: Roupas de festas. Segmento infantil. Estética diferenciada.

SILVA, Emily of Moia. An aesthetic proposal in the design of party clothes for the children's segment. 2015.194 p. Monograph (Completion of course work II) - Course of Technology in Fashion Design, Federal Technological University of Paraná. Apucarana, 2015.

ABSTRACT

The new product launches for children are a constant target companies. In the fashion sector, garments are designed to meet increasingly the wishes of the children and also the parents. However, in some segments - such as parties for children clothes - still perceives some lack in the supply of parts to bring a more nuanced proposal, especially in the aesthetic structure of garments. As a result, this paper proposes the development of children's parties clothes for females with a little aesthetic concept on the market, made possible with the experimental craft techniques - through the 'origami' - handled on tissues and applied together with modeling techniques in structuring models.

Key words: Party clothes. Children's segment. Differentiated aesthetic

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Traje de Marinheiro	23
Figura 2 – Homem Vitruviano de Leonardo da Vince	25
Figura 3 – Mudanças das proporções corporais durante o crescimento	27
Figura 4 – Estruturas em papel construídas com a técnica do origami	35
Figura 5 – Objetos feitos com a técnica do origami modular	35
Figura 6 – Cadeira de alumínio / Decoração em ambiente interno / Luminária	35
Figura 7 – Vestuários desenvolvidos com a técnica do origami	36
Figura 8 – Aspecto visual do tecido selecionado em ambos os lados	42
Figura 9 – Sistema de dobra simples	43
Figura 10 – Sistema de dobra final com aplicação de goma no tecido	43
Figura 11 – Logomarca	55
Figura 12 – Simulação da fachada e do interior da loja/Ateliê	58
Figura 13 – Simulação da primeira proposta de embalagem com esquema aberto..	60
Figura 14 – Simulação da segunda proposta de embalagem	60
Figura 15 – Público alvo.....	61
Figura 16 – Macrotendência.....	64
Figura 17 – Microtendência.....	65
Figura 18 – Microtendência.....	66
Figura 19 – O mundo microscópico da natureza	68
Figura 20 – Centro de um girassol e diagramas matemáticos abstraídos a partir da equação áurea	69
Figura 21 – Objetos construídos como a técnica do origami modular.....	69
Figura 22 – Seres mágicos – Fadas.....	70
Figura 23 – Shape.....	70
Figura 24– Painel semântico.....	73
Figura 25 – Cartela de cores.....	74
Figura 26 – Cartela de materiais	75
Figura 27 – Cartela de estampa.....	76
Figura 28 – Geração de alternativa - Look 01	77
Figura 29 – Geração de alternativa - Look 02	78
Figura 30 – Geração de alternativa - Look 03	79
Figura 31 – Geração de alternativa - Look 04	80
Figura 32 – Geração de alternativa - Look 05	81
Figura 33 – Geração de alternativa - Look 06	82
Figura 34 – Geração de alternativa - Look 07	83
Figura 35 – Geração de alternativa - Look 08	84
Figura 36 – Geração de alternativa - Look 09	85
Figura 37 – Geração de alternativa - Look 10	86
Figura 38 – Geração de alternativa - Look 11	87
Figura 39 – Geração de alternativa - Look 12	88
Figura 40 – Geração de alternativa - Look 13.....	89

Figura 41 – Geração de alternativa - Look 14	90
Figura 42 – Geração de alternativa - Look 15	91
Figura 43 – Geração de alternativa - Look 16	92
Figura 44 – Geração de alternativa - Look 17	93
Figura 45 – Geração de alternativa - Look 18	94
Figura 46 – Geração de alternativa - Look 19	95
Figura 47 – Geração de alternativa - Look 20	96
Figura 48 – Geração de alternativa - Look 21	97
Figura 49 – Geração de alternativa - Look 22	98
Figura 50 – Geração de alternativa - Look 23	99
Figura 51 – Geração de alternativa - Look 24	100
Figura 52 – Geração de alternativa - Look 25	101
Figura 53 – Análise e seleção justificada - Look 1	102
Figura 54– Análise e seleção justificada – Look 2	103
Figura 55 – Análise e seleção justificada - Look 3	104
Figura 56 – Análise e seleção justificada - Look 6	105
Figura 57 – Análise e seleção justificada - Look 7	106
Figura 58 – Análise e seleção justificada - Look 12	107
Figura 59 – Análise e seleção justificada - Look 15	108
Figura 60 – Análise e seleção justificada - Look 16	109
Figura 61 – Análise e seleção justificada - Look 17	110
Figura 62 – Análise e seleção justificada - Look 18	111
Figura 63 – Análise e seleção justificada - Look 21	112
Figura 64 – Análise e seleção justificada - Look 22	113
Figura 65 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 1)	114
Figura 66 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 2)	115
Figura 67 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 3)	116
Figura 68 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 4)	117
Figura 69 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 5)	118
Figura 70 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 1)	119
Figura 71 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 2)	120
Figura 72 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 3)	121
Figura 73 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 4)	122
Figura 74 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 5)	123
Figura 75 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 6)	124
Figura 76 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 7)	125
Figura 77 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 8)	126
Figura 78 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 9)	127
Figura 79 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 1)	128
Figura 80 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 2)	129
Figura 81 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 3)	130
Figura 82 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 4)	131
Figura 83 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 5)	132
Figura 84 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 6)	133

Figura 85 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 7)	134
Figura 86 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 8)	135
Figura 87 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 9)	136
Figura 88 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 1)	137
Figura 89 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 2)	138
Figura 90 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 3)	139
Figura 91 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 4)	140
Figura 92 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 5)	141
Figura 93 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 6)	142
Figura 94 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 7)	143
Figura 95 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 8)	144
Figura 96 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 9)	145
Figura 97 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 10)	146
Figura 98 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 1)	147
Figura 99 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 2)	148
Figura 100 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 3)	149
Figura 101 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 4)	150
Figura 102 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 5)	151
Figura 103 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 6)	152
Figura 104 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 7)	153
Figura 105 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 8)	154
Figura 106 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 9)	155
Figura 107 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 10)	156
Figura 108 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 1)	157
Figura 109 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 2)	158
Figura 110 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 3)	159
Figura 111 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 4)	160
Figura 112 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 5)	161
Figura 113 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 6)	162
Figura 114 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 7)	163
Figura 115 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 8)	164
Figura 116 – Prancha do look confeccionado 1	165
Figura 117 – Prancha do look confeccionado 2	166
Figura 118 – Prancha do look confeccionado 3	167
Figura 119 – Prancha do look confeccionado 4	168
Figura 120 – Prancha do look confeccionado 5	169
Figura 121 – Prancha do look confeccionado 6	170
Figura 122 – Look confeccionado 1	171
Figura 123 – Look confeccionado 2	171
Figura 124 – Look confeccionado 3	172
Figura 125 – Look confeccionado 4	172
Figura 126 – Look confeccionado 5	173
Figura 127 – Look confeccionado 6	173
Figura 128 – Página inicial do site.....	174

Figura 129 – Segunda página do site_.....	175
Figura 130 – Segunda página do site_.....	175
Figura 131 – Terceira página do site_.....	176
Figura 132 – Quarta página do site_.....	177
Figura 133 – Quinta página do site_.....	178
Figura 134 – Sexta página do site_.....	178
Figura 135 – Fechamento e capa catálogo.....	179
Figura 136 – Contra capa e primeira página catálogo_.....	180
Figura 137 – Catálogo parte interna_.....	180
Figura 138 – Catálogo parte interna.....	181
Figura 139 – Catálogo parte interna_.....	181
Figura 140 – Catálogo parte interna_.....	182
Figura 141 – Catálogo parte interna_.....	182
Figura 142 – Catálogo parte interna_.....	183
Figura 143 – Maquiagem e cabelo.....	184
Figura 144 – Maquiagem e cabelo.....	184
Figura 145 – Maquiagem e cabelo.....	185
Figura 146 – Maquiagem e cabelo.....	185
Figura 147 – Trilha sonora.....	186
Figura 148 – Sequência do desfile.....	187

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da 1ª pergunta.....	44
Gráfico 2 – Resultados da 2ª pergunta.....	45
Gráfico 3 – Resultados da 3ª pergunta.....	46
Gráfico 4 – Resultados da 4ª pergunta.....	47
Gráfico 5 – Resultados da 5ª pergunta.....	48
Gráfico 6 – Resultados da 6ª pergunta.....	49
Gráfico 7 – Resultados da 7ª pergunta.....	50
Gráfico 8 – Resultados da 8ª pergunta.....	51
Gráfico 9 – Resultados da 9ª pergunta.....	52
Gráfico 10 – Resultados da 10ª pergunta.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo de medidas em diferentes fontes	31
Tabela 2 – Crianças de 1 (um) até 2 (dois) anos	32
Tabela 3 – Crianças de 3 (três) até 4 (quatro) anos.....	32
Tabela 4 – Crianças de 6 (seis) até 8 (oito) anos.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	18
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
1.3 JUSTIFICATIVA.....	19
1.4 HIPÓTESE.....	21
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	22
2.1 A MINIATURIZAÇÃO DA ADULTA PARA A MODA INFANTIL.....	22
2.2 AS PROPORÇÕES NO CRESCIMENTO DO CORPO HUMANO.....	25
2.3 A IMPORTÂNCIA DA MODELAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS.....	27
2.3.1 Modelagem Plana.....	29
2.3.2 Modelagem Tridimensional.....	30
2.4 FALTA DE PADRONIZAÇÃO NAS TABELAS DE MEDIDAS INFANTIS...	31
2.5 A EXCLUSIVIDADE NO MERCADO DE CONSUMO INFANTIL.....	33
2.6 O “ORIGAMI” COMO RECURSO CONSTRUTIVO NA MODELAGEM.....	34
2.7 A ESTÉTICA DA ROUPA COMO FATOR DE INTERAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E O VESTUÁRIO PARA A SUA FORMAÇÃO.....	37
3 METODOLOGIA.....	39
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	39
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	39
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	40
3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA.....	40
3.5 PESQUISA EXPERIMENTAL.....	41
3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	44
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO.....	54
4.1 EMPRESA.....	54
4.1.1 Nome da Empresa.....	54
4.1.2 Porte.....	54
4.1.3 Marca.....	54
4.1.4 Conceito da Marca.....	55
4.1.5 Segmento.....	56

4.1.6 Distribuição.....	56
4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos).....	56
4.1.8 Sistemas de Venda.....	57
4.1.9 Pontos de Venda.....	57
4.1.10 Preços Praticados.....	58
4.1.11 Marketing.....	59
4.1.12 Promoção.....	59
4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem.....	59
4.2 PÚBLICO ALVO.....	61
4.2.1 Perfil do Consumidor.....	62
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	63
4.3.1 Macrotendências (Socioculturais).....	63
4.3.2 Microtendências (Estéticas).....	64
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	67
4.4.1 Delimitação Projetual.....	67
4.4.2 Especificações do Projeto.....	67
4.4.2.1 Conceito da coleção.....	67
4.4.2.2 Nome da coleção.....	68
4.4.2.3 Referência da coleção.....	68
4.4.2.4 Formas e estruturas (<i>shapes</i>).....	70
4.4.2.5 Tecnologias.....	70
4.4.2.6 Mix da coleção.....	72
4.5 PAINEL SEMÂNTICO.....	73
4.6 CARTELA DE CORES.....	74
4.7 CARTELA DE MATERIAIS.....	75
4.8 CARTELA DE ESTAMPA.....	76
4.9 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS.....	77
4.10 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS.....	102
4.11 FICHAS TÉCNICAS DOS LOOKS CONFECCIONADOS.....	114
4.11.1 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 1.....	114
4.11.2 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 2.....	119
4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 3.....	128
4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 4.....	137
4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 5.....	147

4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 6.....	157
4.12 PRANCHAS VISUAIS DOS LOOKS CONFECCIONADOS.....	165
4.13 LOOKS CONFECCIONADOS.....	171
5 DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE).....	174
6 CATÁLOGO IMPRESSO.....	179
7 PRODUÇÃO DO DESFILE.....	184
7.1 MAKE-UP E HAIR.....	184
7.2 STYLING.....	186
7.3 TRILHA SONORA.....	186
7.4 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA O DESFILE.....	187
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	188
REFERÊNCIAS.....	190
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	194

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade globalizada, a criança participa ativamente na escolha dos produtos aos quais deseja. Dentre os diversos produtos comercializados no mercado, o vestuário desponta como um dos mais visados, sendo que a escolha das roupas – tanto pelos pais quanto pelas crianças – muitas vezes acaba sendo pautada conforme as influências recebidas por meio da mídia e do ambiente ao qual a criança está inserida.

Em função desse panorama, muitos profissionais da área de moda buscam por alternativas que proporcionem inovações nos produtos industriais desenvolvidos especificamente para o mercado destinado ao universo infantil.

No Brasil, existem empresas do setor de moda que já lançaram diversos produtos com algum tipo de atrativo, como por exemplo, calçados com luzes acopladas nos solados, camisetas com estampas de materiais reluzentes, roupas com compartimentos para armazenamento de pequenos brinquedos, e muitas outras novidades.

Observa-se que a maioria desses produtos desenvolvidos por essas empresas atendem a segmentos de mercado para uma linha de estilo mais casual, com peças que são utilizadas pelas crianças nas ocasiões do dia-a-dia. Por outro lado, percebe-se que determinados segmentos ainda não se preocupam em oferecer roupas que proporcionem esse mesmo conceito de uso diferenciado para as crianças.

Um desses segmentos é o de roupas de festas infantis. Atualmente, as roupas de festas que são encontradas no mercado ainda mantêm uma estética nas peças compostas por estruturas com volumes e babados, eventualmente decorados com detalhes como fitas e laços, que remetem ao visual de uma “boneca” da Era Vitoriana.

Além disso, quando se trata de um traje desenvolvido para ocasiões especiais como festas, os valores agregados no produto acabam fazendo com que o vestuário tenha um custo mais elevado. Esse aspecto acaba trazendo certa preocupação aos pais para se investir na compra de um traje – que para o entendimento deles – acabará tendo pouco uso e aproveitamento pela criança, em virtude do crescimento de seu corpo ao completar nova idade.

Considerando esse fenômeno, o presente trabalho visa buscar o desenvolvimento de vestuários voltados para o segmento de roupas de festas infantis que possam trazer como inovação uma proposta diferenciada na estética das peças e que, ao mesmo tempo, proporcione uma relação de uso e aproveitamento do traje pela criança ao completar nova idade.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

O traje infantil destinado para ocasiões especiais como festas, geralmente é concebido sob uma ótica estereotipada que conforma estruturas de vestuários vinculadas a uma estética que aproxima o visual da criança à uma “bonequinha”. Além disso, existe o fato das roupas de festas ainda serem pouco aproveitadas pelos pais para outras ocasiões em que a criança completa nova idade.

Em virtude disso, esse trabalho parte do princípio de como desenvolver trajes de festas para crianças do gênero feminino, na faixa etária entre 1 e 6 anos, que tenham um ciclo de vida útil mais prolongado e que ofereçam como resultado uma estética conceitual mais moderna e contemporânea para a criança.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver roupas de festas destinadas ao público infantil do gênero feminino na faixa etária entre 1 e 6 anos, que proporcionem uma estética conceitual diferenciada em relação aos produtos existentes no mercado e que ofereçam um maior aproveitamento de uso pela criança ao completar nova idade.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fazer revisão de literatura sobre universo infantil e a evolução do vestuário.
- Identificar por meio da comparação das tabelas de medidas utilizadas nas instituições de ensino e nas empresas de confecções sobre as partes mais relevantes do corpo que sofrem alterações de dimensões durante o crescimento da criança e que são significativas para a estruturação das roupas de festas.
- Levantar informações sobre técnicas artesanais trabalhadas em outros tipos de materiais que não sejam têxteis, mas que possam ser aplicadas posteriormente nos tecidos para a confecção de vestuários.
- Fazer pesquisa de campo levantando informações que contribuam no direcionamento mercadológico e no desenvolvimento da coleção deste estudo.
 - Desenvolver experimentações formais por meio da modelagem plana que estruturam uma estética conceitual mais moderna para as roupas infantis.

1.3 JUSTIFICATIVA

Trabalhar com moda exige que os profissionais tenham um planejamento cuidadoso para alcançar resultados com originalidade e conseguir atrair a atenção e o desejo de consumo das pessoas sobre os produtos oferecidos no mercado nos diversos segmentos, em especial o segmento de moda infantil.

Nos últimos anos, os produtos desenvolvidos para as crianças têm ocupado espaço significativo nas vitrines e nas prateleiras das lojas, dos shoppings centers e dos estabelecimentos comerciais.

De acordo com Castro (2015), uma pesquisa do Ibope Inteligência revelou que o consumo no segmento de calçados e roupas infantis atingiu cerca de R\$24,1 bilhões em 2012, o que representou um índice de crescimento de 15% comparado ao ano de 2011.

Esse panorama demonstra que o segmento de moda infantil tornou-se

um grande nicho potencial de mercado e isso implicou no investimento das empresas para o lançamento de novos produtos que atraíssem mais a atenção dos pequenos consumidores para garantir as vendas.

Segundo dados do Sindicato da Indústria do Vestuário de Minas Gerais (Sindvest-MG), o segmento infantil chegou perto de 12% de todo o faturamento do setor de moda no Estado em 2011, que foi de R\$1,8 bilhão. Enquanto o crescimento em outros segmentos alcançou cerca de 3% em 2011, o vestuário infantil cresceu cerca de 10% (CASTRO, 2015).

A criança hoje sabe o que ela quer [...]. Elas passaram a ser alvo do mercado. A indústria está investindo em treinamento de funcionários e modelistas, diz Michel Aburachid, presidente do Sindinvest-MG. [...]. Nos shoppings centers, locais onde o entretenimento infantil é grande, os produtos para crianças também se multiplicam. [...] a criança aprendeu a ter vontade própria e apesar de as famílias brasileiras estarem encolhendo, elas estão ampliando seus gastos com os filhos. (CASTRO, 2015).

Na sociedade moderna, as crianças estão cada vez mais vaidosas e seus pais mais exigentes, buscando por produtos com valores agregados e de qualidade. E esse aspecto se torna mais forte quando se trata de produtos direcionados para ocasiões especiais como festas e confraternizações.

Apesar do empenho e da preocupação das empresas em desenvolver produtos de moda que sejam inovadores para as crianças, percebe-se que em alguns segmentos – como o de roupas de festas – os produtos oferecidos no mercado ainda mantêm uma estética visual bastante tradicionalista, que se aproxima de roupas utilizadas em décadas passadas.

Para Porfírio e Venâncio (2014, p. 1), “criatividade e versatilidade são fatores fundamentais na moda em qualquer categoria, exigindo um trabalho de qualidade, nas peças para o *look*”. Dessa maneira, é fundamental que esses aspectos também sejam levados em consideração pelas empresas quando se trata de roupas de festas para crianças, já que tanto elas quanto seus pais, estão se tornando consumidores cada vez mais exigentes.

Em virtude disso, a proposta desse estudo na elaboração de roupas de festas infantis com conceito estético diferenciado reflete nas novas necessidades de consumo das crianças e dos pais, que desejam vestuários com valores que agreguem design e, acima de tudo, magia e encantamento nas roupas de festas infantis.

1.4 HIPÓTESE

De acordo com Diniz e Vasconcelos (2009, p. 57), a modelagem – quando exercida como fator de diferenciação – aumenta o fator de competitividade perante outros produtos.

Sendo assim, os conhecimentos relacionados às técnicas da modelagem – especificamente nesse estudo direcionado à construção de peças por meio da modelagem plana – juntamente com a interferência e a aplicação de técnicas artesanais nas matérias-primas têxteis – como o origami (dobradura em papel) – poderiam, de certa maneira, atribuir visual mais contemporâneo nos vestuários para crianças, trazendo como inovação uma estética conceitual nas roupas de festas infantis ainda pouco vista e oferecida no mercado pelas empresas desse segmento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A MINIATURIZAÇÃO DA ADULTA PARA A MODA INFANTIL

A sociedade estabelece a infância como um período de preparação para a vida adulta, e por muito tempo as crianças não eram consideradas como sujeitos na sociedade. “Desde os primórdios a palavra ‘infância’ carrega consigo sentimento de incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, conferindo-lhes uma posição subalterna diante dos membros adultos...” (PEREIRA, 2010, p. 35).

Até o século XIX, as crianças recém-nascidas eram envoltas, da cabeça aos pés, com faixas que não permitiam os seus movimentos. Existia uma preocupação em mantê-las aquecidas e protegidas.

“A criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição” (ÁRIES, 1981, p. 32).

Deve-se observar que a personalidade infantil começa a ser formada muito cedo, evidenciando a vontade e as escolhas da criança, mas a criança pequena tende a imitar os adultos. Lurie (1992 apud PEREIRA 2010) observa que no século XVII, as crianças eram versões miniaturizadas dos seus pais.

Assim, a moda infantil era uma cópia em reduzido da moda dos adultos.

Para Gonçalves e Beirão Filho (2007), não existia uma produção específica para o menor, por isso a redução de proporções das peças dos adultos era a solução para a produção de vestuário infantil. Somente a partir do século XVIII, a criança começa a ter importância em relação aos séculos anteriores e passa a ser notada; assim, começa a se pensar em roupas específicas para a criança. Jean Jacques Rousseau, teórico da educação, propôs que a indumentária infantil fosse composta de roupas que davam mais liberdade de movimento às crianças, proposta que foi reforçada por médicos e educadores de sua época.

Mesmo baseando em pontos de referências para o normal de cada fase da vida infantil, é preciso lembrar que cada criança é única, mas todas têm um

ponto comum que é a necessidade de liberdade de movimento. Roupas com muitos detalhes tornam desconfortáveis os movimentos das crianças.

As roupas miniaturizadas dos adultos que limitavam os movimentos das crianças passaram por um processo de transição, dando lugares a tecidos e cores mais leves. Esse processo “é gradual, mas lento, coexistindo o novo estilo de roupa com as miniaturas dos adultos” (BEZERRA; NASCIMENTO, 2013, p. 18).

A partir da segunda metade do século XVIII, começam a surgir trajes específicos para o público infantil. Neste período ganhou destaque o traje de marinheiro (Figura 1), por conta do prestígio que a Marinha Inglesa passava para o mundo, pois era o sonho dos pais verem os seus filhos estudando na Marinha.

Por volta de 1850, o então príncipe de Gales, futuro Eduardo VII lançou a bordo do iate real, Victoria & Albert, o traje de marinheiro: calça branca, casaco azul marinho com gola quadrada, trabalhada com galões paralelos, num espaçamento de dois a três centímetros, terminando na ponta da frente, em forma de gravata e uma boina arrematada com um pompom (GONÇALVES; BEIRÃO FILHO, 2007, p. 2).



Figura 1: Traje de marinheiro
Fonte: Pinterest (2014).

O traje de marinheiro para os meninos também era adaptado para as meninas, mantendo-se como padrão de vestuário infantil por um longo período. Segundo Lurie (1992 apud PEREIRA 2010, p. 40), “[...] estes trajes não se limitavam

em ser usados à beira-mar, eram praticamente o padrão da classe média no começo do século XX”.

No entanto, a partir de 1935, o traje de marinheiro começa a desaparecer, sendo usado apenas em ocasiões especiais. Apesar disso, depois de findo o período do traje de marinheiro, a produção de vestuário não se distanciou muito dessa linha de inspiração para as roupas.

Gonçalves e Beirão Filho (2007) afirmam que as roupas militares e de escotismo influenciaram a moda do período. Todo esse processo pelo qual a moda infantil passou foi refletido no Brasil com muito atraso, sendo usadas as roupas semelhantes à de adultos até 1920.

Nos anos seguintes, a influência do pós-guerra dita a moda para os meninos, porém o traje das meninas ainda continuou semelhante ao dos adultos.

Cardoso (1998) esclarece que depois da Primeira Guerra Mundial, as crianças começaram a ganhar atenção, e suas preferências passaram a serem consideradas.

Nesse aspecto, Gonçalves e Beirão Filho (2007) citam que a partir de 1950, as classes populares passam por um período de expansão. Em consequência disso houve uma preocupação em vestir melhor as crianças. Nas décadas seguintes, as mudanças se deram de forma mais rápida, seguindo padrões ditados pela mídia.

Atualmente as crianças opinam e ajudam a definir o seu estilo.

Todas as amarras impostas pelas faixas envoltas ao corpo do recém-nascido, ou o estilo do ‘mini adulto’, deram lugar a roupas leves, sofisticadas e pensadas de forma a proporcionar liberdade às crianças. Hoje, o vestuário infantil está mais lúdico e existe uma preocupação com o bem-estar e a saúde da criança. A roupa está de acordo com a idade, a criança veste de acordo com a tendência e o seu desejo. (GONÇALVES; BEIRÃO FILHO, 2007, p. 4).

Assim, torna-se importante estimular as crianças a escolher suas próprias roupas, respeitando as suas opções, mas orientando-as no sentido de escolher roupas que possam ser bem aproveitadas.

2.2 AS PROPORÇÕES NO CRESCIMENTO DO CORPO HUMANO

Ao longo da história, estudos sobre as proporções do corpo humano tornaram-se uma área de interesse para diversos estudiosos. Segundo Pereira e Menezes (2009), os primeiros relatos datam de 1273 a 1295, período do Renascimento, época em que Leonardo da Vinci representou um homem dentro de um círculo, conhecido como o “Homem Vitruviano” (Figura 2), demonstrando a simetria e a perfeição do corpo humano.

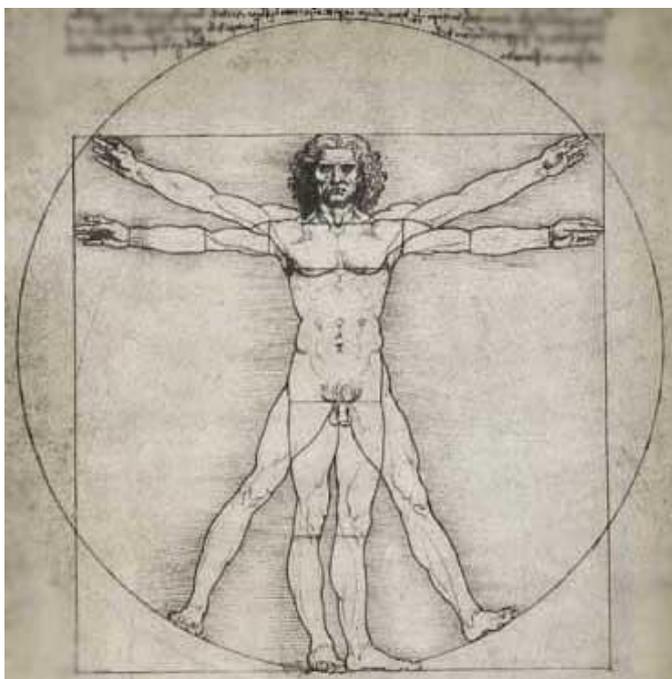


Figura 2 – Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci
Fonte: Diniz; Vasconcelos (2009).

Desde o registro do “Homem Vitruviano” de Leonardo da Vinci, estudos mais aprofundados sobre as relações do corpo humano foram desenvolvidos no século XIX e início do século XX, sendo esses estudos relacionados à área da antropometria.

O estudo da antropometria consiste no levantamento de dados relativos às medidas do corpo humano. Apesar do levantamento das medidas do corpo humano aparentemente parecer uma tarefa fácil, Lida (2005, p. 97) observa que tal tarefa pode ser tornar algo extremamente complexo “quando se pretende

obter medidas representativas e confiáveis de uma população, que é composta de indivíduos dos mais variados tipos e dimensões".

Essa questão também pode ser notada em função das condições de vida de uma região. De acordo com Pereira e Menezes (2009), antes de desenvolver uma peça de vestuário deve ser feito um estudo analisando o usuário final das peças, levando em conta se o uso será em atividades de pouco ou muito movimento.

Segundo Lida (2005) as medidas antropométricas devem ser analisadas sob os seguintes aspectos:

Quadro 1 – Aspectos para análise das medidas antropométricas

Condição	Considerações
Estática	Relacionada com as dimensões do corpo parado ou com pouco movimento.
Dinâmica	Ligada aos movimentos de cada parte do corpo, estando as demais em posição estática.
Funcional	Envolve o movimento conjunto de outras partes do corpo.

Fonte: Adaptado de Lida (2005).

Um grande desafio da antropometria é estabelecer padrões para as medições, já que isso implica levar em consideração todas as medidas do corpo humano em função dos gêneros. De acordo com Lida (2005, p. 98), “homens e mulheres diferenciam-se entre si desde o nascimento”, sendo que os meninos, em média, acabam tendo 0,6 cm a mais no comprimento e possuem 0,2 kg a mais na massa corporal.

As mudanças nas dimensões do corpo podem ser percebidas ao longo do crescimento da criança, com mudanças significativas nas medidas (Figura 3). Porém, até os nove anos de idade, a evolução do crescimento é parecida para ambos os gêneros – masculino e feminino – somente surgindo diferenças mais acentuadas na fase da puberdade.

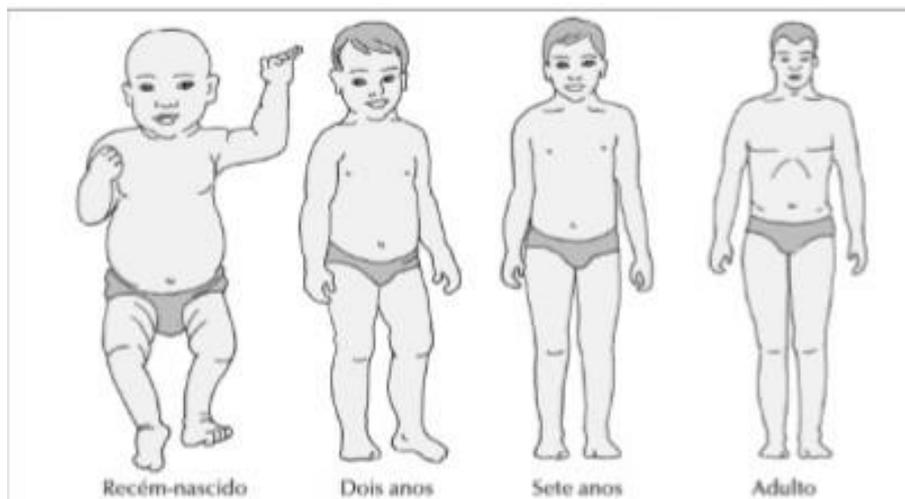


Figura 3 – Mudanças das proporções corporais durante o crescimento
Fonte: Iida (2005).

Diferenças étnicas, regionais e climáticas também devem ser observadas, pois grandes processos migratórios ocorreram durante os séculos, tendo como resultado uma população heterogênea com grandes diferenças antropométricas. (IIDA 2005)

Pereira e Menezes (2009) destacam que as pesquisas sobre antropometria devem ser cada vez mais exploradas, e principalmente atualizadas, já que com base em estudos antropométricos é possível que a indústria do vestuário desenvolva com mais precisão as suas coleções.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA MODELAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

Um grande desafio para o setor de criação e modelagem, é que as crianças estão em processo de desenvolvimento. Estudos antropométricos demonstram como ocorre a variação das medidas conforme a idade e com base nestes demonstrativos, as marcas trabalham no desenvolvimento de suas grades de produção.

Em um mercado tão competitivo quanto o de moda, é necessário oferecer para o consumidor, diferenciais que atraem público e conferem maior rentabilidade para as coleções, sendo comum ouvir de consumidores que o fator principal para a escolha de um produto de vestuário é o “vestir bem”.

Nesse contexto, a modelagem pode oferecer condições determinantes para a qualidade das peças de uma coleção.

A modelagem é considerada um fator de competitividade entre os produtos, visto que exerce grande influência sobre o consumidor no momento da aquisição de um produto do vestuário. Diante de uma oferta de produto muitas vezes semelhante, o consumidor irá optar pelo que melhor vesti-lo. (DINIZ; VASCONCELOS, 2009, p. 72).

No desenvolvimento e na confecção do vestuário, a modelagem se destaca como parte fundamental de todo o processo. Em função disso, é necessário a existência de profissionais competentes e com habilidades suficientes que os possibilitem a estarem aptos para exercer essa atividade.

Diniz e Vasconcelos (2009) consideram que o profissional responsável por esta área exerce a função de materializar as ideias da equipe de criação, cabendo-lhe dar vida aos projetos indicando melhorias e ajustes quando necessário.

O processo de modelagem deve ter precisão matemática. Na visão de Treptow (2003, apud DINIZ; VASCONCELOS, 2009, p. 57), “a modelagem está para o design de moda assim como a engenharia está para a arquitetura”.

Para garantir uma precisão maior na construção das modelagens das peças, costuma-se adotar como prática nas empresas o uso de tabelas de medidas do corpo humano, que podem ser desenvolvidas pelo profissional de modelagem ou seguir padrões já estabelecidos.

No Brasil, a grande dificuldade no trabalho de modelagem é a falta de padronização, uma vez que criar moda para o país pressupõe considerar as características de cada região, tais como a forma de produção e o público ao qual se deseja alcançar.

De acordo com Diniz e Vasconcelos (2009, p. 75), “uma das possíveis causas da falta de padronização se dá pelo fato de que no Brasil nunca foi realizado um estudo antropométrico da população”.

Como a produção de vestuário atual é em grande escala, torna-se imprescindível o emprego de tabelas que representem o público-alvo escolhido pela empresa. Para a utilização de uma tabela de medidas, Diniz e Vasconcelos (2009) consideram que deve ser adotado o corpo de prova, podendo ser uma pessoa ou manequim de modelagem.

A partir daí, o desenvolvimento da peça-piloto deve ser de acordo com as medidas do corpo de prova, por isso é muito importante que a pessoa escolhida corresponda, ao máximo, nas características físicas do público-alvo da empresa.

Atualmente, existem vários métodos disponíveis para o desenvolvimento da modelagem, sendo que a mesma pode ser contemplada de forma a considerar os seus objetivos, recursos materiais e destreza dos profissionais de moda.

De acordo com Diniz e Vasconcelos (2009, p. 78), os métodos de modelagem vão da tradicional modelagem plana até as técnicas da modelagem tridimensional. Esses métodos são descritos na sequência.

2.3.1 Modelagem Plana

Segundo Spaine (2010), a representação do corpo humano através de um plano, utilizando princípios de geometria, com traços horizontais e verticais, relacionados com o corpo humano recebe o nome de modelagem plana.

A modelagem plana (bidimensional) é um trabalho de precisão que exige medidas e cálculo apurado uso de proporção e habilidade para imaginar o efeito em três dimensões. Os moldes planos são criados a partir de um conjunto de medidas. A construção dos moldes em duas dimensões é rápida, economicamente viável e indispensável para a indústria da moda, além de também ser projetada no sistema com o uso do software, programado para imprimir no plotter conforme as medidas especificadas. Para a construção dos moldes através da modelagem plana são necessários o conhecimento e o uso das medidas fundamentais e secundárias, na construção do diagrama, que se fundamenta pelo uso dos planos e linhas, que se relacionam com o equilíbrio e a dinâmica da peça pronta. (BORBAS; BRUSCAGIM, 2007, p. 161).

Esse sistema de linhas traçado geometricamente forma diagramas bidimensionais que são utilizados, posteriormente, como moldes para se sobrepor sobre o tecido e determinar os cortes para a confecção de peças de vestuário.

Em razão da diversidade de tecidos empregados, a modelagem das peças pode sofrer variações, cabendo, portanto, ao profissional de modelagem fazer as alterações necessárias nos moldes, considerando folgas e encolhimentos.

A precisão das medidas antropométricas, o cálculo matemático apurado durante o traçado das bases, o uso das proporções entre as partes do corpo

e o posicionamento das linhas de equilíbrio, podem fazer toda a diferença no caimento da roupa, e torná-la ergonomicamente adequada. (SPAINE, 2010, p. 42).

A modelagem plana pode ser uma ferramenta de extrema importância para a materialização do design de um produto. Mesmo não sendo a única técnica a ser utilizada pelo profissional, a modelagem plana acaba sendo o sistema de mais fácil acesso para a maioria das empresas.

2.3.2 Modelagem Tridimensional

Um dos desafios na área da modelagem é o conceito de como produzir com menor margem de erro e em menos tempo. Por essa razão, muitos profissionais aderem ao uso da técnica da modelagem tridimensional para criar moldes com o auxílio de um suporte físico, ou seja, um corpo de prova.

Segundo Souza (2006 apud SPAINE, 2010, p. 44), “esta técnica também leva o nome de *moulage* que consiste na criação de formas e moldes para construção de vestuário a partir do revestimento do corpo humano ou manequim com tecido”.

Utilizando-se da técnica de *moulage* o profissional de modelagem, pode analisar o caimento e exatidão nas dimensões instantaneamente e ainda fazer alterações antes da criação dos moldes em papéis direcionados para a confecção das peças.

Spaine (2010) destaca ainda que é possível obter maior exatidão no processo com a técnica tridimensional garantindo qualidade ao produto final. É importante destacar que, independentemente do método utilizado de modelagem seja ele plano ou tridimensional, é importante que a modelagem atenda de forma precisa ao público-alvo que a empresa pretende atingir.

2.4 FALTA DE PADRONIZAÇÃO NAS TABELAS DE MEDIDAS INFANTIS

Atualmente, o Brasil não possui tabelas de medidas padronizadas, sendo comum encontrar divergências entre as marcas e também em bibliografias destinadas a esse tema.

Essas divergências atrapalham a fabricação e o comércio de produtos de moda, principalmente quando se trata de comércio eletrônico, uma modalidade tão disseminada nos dias atuais.

O SEBRAE (Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), em seu informativo eletrônico de 12 de julho de 2013, apresenta algumas vantagens de se desenvolver uma tabela padronizada de medidas que são:

- a) Facilitar a compra do consumidor nacional e internacional;
- b) Ocorrer menos perda de estoque para liquidação;
- c) Melhorar o conforto do consumidor;
- d) Facilitar a identificação de tamanhos na hora da compra;
- e) Evitar que o consumidor perca tempo e dinheiro.

Em vigor desde 2009, a norma ABNT NBR 15800, cujo objetivo é estabelecer padrões de medidas para o vestuário infantil, apresenta medidas para o vestuário de crianças e jovens, mas não impõe obrigatoriedade de sua aplicação, deixando por conta dos profissionais de modelagem adaptar suas tabelas de acordo com o seu público-alvo.

Dessa forma, como a norma não dita obrigatoriedade, ainda é comum encontrar tabelas distintas entre marcas, ABNT e bibliografias, conforme pode ser observado na tabela 1, que expõe um comparativo entre as medidas infantis, das marcas Malwee, norma ABNT e o livro *Modelagem Industrial Brasileira*.

Tabela 1 – Comparativo de medidas em diferentes fontes de consulta

Fonte	<i>Modelagem Industrial Brasileira</i> (livro)			Malwee (marca)			ABNT NBR 15800		
	02	04	06	02	04	06	02	04	06
Tórax	52	54	58	53	56	61	52	56	61
Quadril	56	58	62	52	55	59	54	61	65
Cintura	48	50	52	55	59	53	52	56	58

Fonte: Adaptado de Duarte (2010), ABNT NBR 15800, Malwee Loja Virtual (2014).

Apesar das divergências nas informações entre as tabelas de medidas encontradas no Brasil, o caminho da padronização – iniciado com a publicação da norma ABNT – já apresenta aspectos positivos em pesquisas em sites de marcas especializadas em roupas infantis.

Tanto que é comum encontrar disponível para consulta a tabela da ABNT NBR 15800:2009. Esse mecanismo trata-se de um avanço para o mercado brasileiro, que também já possui uma norma para o vestuário masculino. Além disso, já se encontra em andamento discussões sobre a implantação da norma para o vestuário feminino.

lida (2005) esclarece que a análise antropométrica de crianças até nove anos, demonstra um crescimento parecido para ambos os gêneros. Aplicando como base as medidas da norma brasileira NBR 15800:2009, é possível observar, conforme exemplificado nas tabelas 2, 3 e 4 como as variações de medidas se tornam mais acentuadas a partir dos seis anos.

Tabela 2 – Crianças de 1 (um) até 2 (dois) anos

	Um ano	Dois anos	Diferença
Estatura	82,0	88,0	6
Busto	50,0	52,0	2
Cintura	50,0	52,0	2

Fonte: ABNT NBR 15800 (2009).

Tabela 3 – Crianças de 3 (três) até 4 (quatro) anos

	Três anos	Quatro anos	Diferença
Estatura	98,0	105	7
Busto	54,0	56,0	2
Cintura	54,0	56,0	2

Fonte: ABNT NBR 15800 (2009).

Tabela 4 – Crianças de 6 (seis) até 8 (oito) anos

	Seis anos	Oito anos	Diferença
Estatura	117,0	128,0	11
Busto	61,0	66,0	5
Cintura	58,0	60,0	2

Fonte: ABNT NBR 15800 (2009).

Conforme o cruzamento das informações apresentadas nas tabelas anteriores, observa-se que até os seis anos de idade as diferenças das medidas do corpo acabam sendo menores, o que favorece o trabalho de modelagem das roupas até essa faixa etária.

Dessa maneira, a aplicação das técnicas de modelagem com base nos estudos de propostas de tabelas de medidas utilizadas para a confecção de vestuários infantis apresenta possibilidades para flexibilizar a concepção de roupas que consigam atender e contemplar o uso das peças em diferentes faixas etárias

2.5 A EXCLUSIVIDADE NO MERCADO DE CONSUMO INFANTIL

As pessoas são, constantemente, bombardeadas por inúmeros referenciais de consumo. Algumas marcas vendem a ideia de *status* e individualidade, o que implica no pensamento de que a pessoa, ao consumir produtos específicos, saíria da dinâmica da igualdade do universo humano.

Conforme indica Baudrillard (2008, p. 64), os produtos de consumo, pensados de forma isolada, podem ser tomados apenas como elementos destituídos de sentido. Por outro lado, a soma de produtos de consumo representará às pessoas a imagem do indivíduo no contexto do que é e de quem se trata.

Essa soma ganhará mais destaque caso a *performance* da roupa garanta certo poder de exclusividade, com a construção de peças únicas. As marcas que se preocupam em atender ao público consumidor mais exigente representam uma fatia de mercado que cresce significativamente no mundo e, também, no Brasil.

O mercado de luxo vem crescendo constantemente nos últimos anos, principalmente desde 2006, naquele ano, o faturamento era de R\$ 8,4 bilhões, ultrapassou os R\$ 12 bilhões em 2009 e saltou para R\$ 18,5 bilhões em 2011, fechando em torno de R\$ 23,5 bilhões em 2013. Obviamente o setor de moda é responsável por uma grande parcela desse nicho de mercado. Em 2014, a estimativa de crescimento almejada é de 16% a 18% no mercado de luxo no Brasil. Em 2013, o mercado brasileiro de artigos de luxo registrou um aumento de 10-12%, logo após uma alta de 16% em 2012. De acordo com (Bain & Company, MCF), o mercado de luxo no Brasil não para de crescer, e hoje já conta com Rio de Janeiro e Curitiba, além de São Paulo, entre as cidades em que está presente (DAL BOSCO, 2014, p. 02).

Em geral, as pessoas que buscam por produtos exclusivos possuem como foco a distinção perante as demais pessoas, ou seja, de querer revelar-se ao mundo enquanto ser singular e com mais autenticidade.

Essa representação de pessoas, ou melhor, de crianças, que transitam nos espaços, só marca mais as relações “entre os objetos e os valores que possuem para um determinado grupo social, pois são dotados de significados simbólicos e representam valores específicos”. (LINKE, 2013, p. 86).

O luxo, então, um elemento que representa uma demarcação de singularidade que não é mediada pelas crianças, mas para elas por intermédio dos adultos, o que revela uma “imposição de roupas não pode ser por elas questionada. A própria noção de infância passada para as crianças dificulta a capacidade de se criar um senso crítico, e facilita a aceitação daquilo que é imposto pela sociedade”. (MASCHIETTO et al, 2012, p. 95).

Os padrões a que muitas crianças estão imersas são ditados pela lógica dos pais no consumo de roupas em uma relação luxuosa. Para ocasiões como festas, esse aspecto se torna ainda mais forte diante da sociedade. Para Carozzi (2014, p. 9), como em alguns segmentos a oferta de produtos exclusivos ainda abrange um aspecto mais restrito, é necessário buscar a identificação dos perfis, a fim de encantar as pessoas, com a oferta de serviços mais personalizados prestados em ambientes singulares e sofisticados.

As empresas do segmento infantil devem se preocupar em não apenas oferecer o produto em si, mas procurar associá-lo a um ‘bem estar’, a fim de que a criança possa se sentir única, principalmente nas ocasiões especiais como os momentos de confraternizações e festas.

2.6 O “ORIGAMI” COMO RECURSO CONSTRUTIVO NA MODELAGEM

Conforme Figueiredo (2007, p. 14), o origami se constitui em uma tradicional arte japonesa em que se confecciona figuras em papel por meio de dobras. Recebe este nome por causa da “fusão do verbo *oru* (dobrar) e a palavra *kami* (papel). Antigamente, essa técnica recebia o nome de “*origata*”.

De acordo com Figueiredo (2007, p. 19), a Bauhaus – importante escola alemã de arquitetura e design – usou a dobradura como meio para seus alunos criarem e desenvolverem trabalhos no campo do desenho industrial, o que levou à “uma nova oportunidade de aplicação dessa arte”.

Animais e flores são estruturas mais comuns de serem construídas nas dobraduras, mas a técnica também possibilita a materialização de outros tipos de objetos, tais como embalagens, caixas, sacolas, veículos de transporte, acessórios, etc (Figura 4).



Figura 4 – Estruturas em papel construídas com a técnica do origami
Fonte: CulturaMix.com (2015).

No origami é possível também desenvolver estruturas com formas mais complexas a partir do acoplamento e da junção de uma única peça, sendo essa variação denominada como “origami modular”. Segundo Hayasaka e Nishida (2015), na técnica do origami modular dobram-se várias unidades básicas e repetitivas, que são juntadas por meio de encaixes para compor objetos com efeitos tridimensionais (Figura 5).



Figura 5 – Objetos feitos com a técnica do origami modular
Fonte: DevianArt e Flickr (2015).

Os efeitos estéticos inusitados proporcionados com os resultados visuais da técnica do “origami” e do “origami modular” já foram empregados por artistas, designers, decoradores e arquitetos sobre outros tipos de materiais, gerando resultados de formas e de texturas inovadoras nas construções de obras artísticas, produtos industriais e edifícios residenciais e públicos (Figura 6).



Figura 6 – Cadeira de alumínio / Decoração em ambiente interno / Luminária.
Fonte: Origami Sightings (2015).

A moda não está isolada das interações culturais e os diferentes saberes e técnicas vindas de outros povos e que são captados pelos designers auxiliam no surgimento e no aperfeiçoamento de possibilidades para a criação e a inovação no desenvolvimento de novos produtos.

Prova disso é que de acordo com Figueiredo (2007, p. 19), até na moda o “origami ajudou e ajuda a definir novos conceitos com roupas que podem ser dobradas e encaixadas para formar novas peças e novos estilos” (Figura 7).



Figura 7 – Vestuários desenvolvidos com a técnica do origami.
Fonte: Contra la Crisis yo Elijo... Coser (2015).

A técnica aplicada sobre a matéria-prima têxtil pode ser viabilizada com a modelagem de estruturas marcadas pela geometria e pelos ângulos retos. Mas

para que isso seja possível, a execução da modelagem das peças precisa primar pelas formas, medidas e movimentos do corpo humano.

Quanto a isso, vale ressaltar a colocação de Borbas e Brusca Gim (2007, p. 156), que considera que o modelista deve interpretar corretamente as formas projetadas no desenho técnico ou de estilo propostas pelo designer.

Sem a modelagem a elaboração e construção da peça ficam comprometidas, uma vez que é necessário que se conheça tanto o tecido como a estrutura para dar vida à roupa. A peça é o resultado da montagem das várias partes componentes, além de possuir a profundidade como terceira dimensão. [...] Assim, para que a modelagem obtenha sucesso, é necessário que siga uma sequência lógica de desenvolvimento. (BORBAS; BRUSCAGIM, 2007, p. 160).

O ordenamento lógico, da mensuração do corpo até o acabamento final, deve ser pensado e seguido, sobretudo as linhas geométricas, para que a pessoa que vir a peça compreenda qual a fonte de inspiração da coleção, e isso ganha corpo graças à modelagem.

2.7 A ESTÉTICA DA ROUPA COMO FATOR DE INTERAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E O VESTUÁRIO PARA A SUA FORMAÇÃO

Segundo Pereira (2013, p. 127), as roupas infantis podem desempenhar um papel pedagógico na formação da criança, pois servem para contribuir no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. Sob esse contexto, pode-se dizer que a estética diferenciada de um vestuário concebido com a técnica do origami pode atrair mais a atenção da criança, despertando o seu interesse quanto à percepção de interagir com os elementos geométricos presentes nos modelos.

Essa percepção por parte da criança pode se efetivar também com a exploração de elementos e detalhes visuais nos modelos – tais como texturas, bordados, estampas, etc – que despertarão ainda mais a sua curiosidade e o seu encantamento pelas roupas que veste.

O estímulo tátil também pode ser conseguido com aplicações de aviamentos e acessórios. Os aviamentos são componentes funcionais ou decorativos que auxiliam na construção do vestuário. (PEREIRA, 2013, p. 131).

Dessa maneira, com base na adoção do uso da técnica do origami para a construção da modelagem, os vestuários desenvolvidos para a coleção do presente estudo apresentam também uma proposta de concepção de estruturas que possam oferecer possibilidades de interação dos usuários com os produtos por meio de elementos e detalhes tridimensionais que atribuam, ao mesmo tempo, um conceito estético diferenciado nas roupas de festas para o segmento infantil e que ainda é pouco visto no mercado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória é essencial para “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Para o autor, o objetivo da pesquisa exploratória é o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, sendo seu planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos do objeto de estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 158), a “pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Assim, uma revisão de literatura foi articulada para obter informações que contribuíssem para o conhecimento e a compreensão do tema escolhido, ou seja, o universo e o vestuário infantil.

Além disso, esse estudo também se enquadra como uma pesquisa de caráter experimental, em virtude do desenvolvimento de experimentações com matérias-primas têxteis por meio de técnicas artesanais para alcançar resultados estéticos diferenciados nos tecidos possíveis de serem articulados com as técnicas de modelagem utilizadas na materialização de vestuários.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os vestuários a serem desenvolvidos nesse estudo são direcionados para crianças do gênero feminino na faixa etária entre 1 e 6 anos. Contudo, uma vez que nessa idade torna-se inviável a coleta de dados que subsidiem diretrizes a serem aplicadas nas etapas posteriores desse trabalho junto às crianças com essa

idade, a pesquisa de campo direcionou o levantamento de opiniões das mães, que são as responsáveis pela compra das roupas de festas para as filhas.

Dessa forma, o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa de campo constituiu-se de um questionário de múltipla escolha, com 10 (dez) perguntas elaboradas em vocabulário simples e objetivo direcionado para as mães das crianças.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p.112), as principais vantagens no uso do questionário constituem-se na economia de custo e de tempo para sua aplicação, na obtenção do retorno mais rápido das respostas diante de uma amostra maior e na imparcialidade dos participantes sofrerem qualquer tipo de influência por parte da pessoa que o aplica.

A aplicação do questionário foi sistematizada por meio da internet em redes sociais e pelo encaminhamento via e.mail para as participantes da investigação.

3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A delimitação do objeto de estudo desse trabalho constituiu-se em um grupo formado por 32 (trinta e duas) mulheres pertencentes à classe B e que possuem filhas na faixa etária entre 1 e 6 anos.

Geograficamente, essas mulheres se encontram domiciliadas nos municípios de Apucarana, Araçongas, Londrina, Rolândia, Jandaia do Sul e Maringá, cidades localizadas no Estado do Paraná.

3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

A estruturação desse estudo se deu, basicamente, em quatro fases, conforme o seguinte roteiro de trabalho:

- 1ª fase – pesquisa bibliográfica – com o levantamento de informações sobre o tema abordado em diversos tipos de fontes de consulta (livros, artigos, revistas, sites, etc).

- 2ª fase – pesquisa de campo – com a aplicação de questionário junto às mães das crianças para coletar dados que contribuíssem no direcionamento mercadológico e no desenvolvimento da coleção.

- 3ª fase – pesquisa experimental – com testes experimentais desenvolvidos em matérias-primas têxteis por meio de processos manuais/artesanais com a utilização da técnica do origami e a associação dos resultados desses testes em estruturas de vestuário concebidas por meio da técnica de modelagem plana.

- 4ª fase – registro documental – com a descrição de todas as etapas do trabalho por meio de monografia acadêmica.

3.5 PESQUISA EXPERIMENTAL

Uma das diretrizes eleitas para a condução no desenvolvimento da modelagem das peças da coleção a ser desenvolvida no presente estudo se deu por meio da adoção da técnica do origami.

Essa arte oriental, principalmente difundida no continente asiático em países como Japão e China, se aplica mais à construção de objetos com o uso do papel como matéria-prima principal. Mas também pode se encontrar nessas regiões alguns tipos de produtos desenvolvidos com tecidos, tais como carteiras ou sacolas.

Como a proposta de estética da coleção tinha como base a implantação do origami como fator diferenciador no produto, houve a necessidade de se desenvolver alguns testes para verificar a viabilidade de aplicação da técnica da dobradura em materiais têxteis que seriam adotados para a fabricação das roupas de festas para as crianças.

Para os primeiros testes, amostras de dobraduras foram geradas em tecidos por meio de um trabalho manual tanto na questão do corte quanto da costura. Nessa fase não houve uma preocupação com relação à escala do tamanho

da amostra, já que a prioridade era verificar antes se seria possível manipular os tecidos, garantindo os efeitos estéticos de dobraduras característicos da técnica do origami.

Ao se verificar a viabilidade dos efeitos visuais sobre as matérias-primas têxteis testadas, o próximo passo foi selecionar tecidos que fossem apropriados na confecção de roupas de festas infantis que oferecessem características para suportar algumas limitações que foram identificadas ao longo do processo.

Uma delas era a de que os tecidos escolhidos deveriam ter um aspecto visual agradável em ambas às faces (direito e avesso), já que no processo de elaboração e escolha do tipo de dobradura, algumas partes do material acabavam ficando expostas tanto de um lado quanto do outro (Figura 8).



Figura 8 – Aspecto visual do tecido selecionado em ambos os lados (direito e avesso)
Fonte: Da autora (2015).

Uma outra variável importante que deveria ser considerada também era que os tecidos selecionados para a confecção das dobraduras tivessem em sua composição fibras que suportassem o seu alisamento sob altas temperaturas, pois para se alcançar a sustentação tridimensional nas dobraduras feitas com as matérias-primas têxteis, era indispensável que os materiais passassem antes por esse procedimento com o ferro aquecido.

Com a escolha dos tecidos, o próximo passo foi efetivar o corte das peças a serem dobradas em origami nas dimensões originais para serem aplicadas nas roupas. Durante essa fase, houve um cuidado especial quanto à escolha da tecnologia mais adequada para o corte, considerando ainda os tipos de costuras que precisariam ser utilizadas nas peças. Dessa forma, a tecnologia do corte à laser foi

adotada, já que permitia o alcance de um corte mais preciso e exato das dimensões de todas as peças que seriam dobradas, sem o risco de desfiar o tecido.

No caso das dobras, dois sistemas foram adotados para a materialização das peças de origami em tecido. A primeira delas foi a execução de vincos com dobras simples sem a necessidade do uso de uma goma, pois o objetivo principal eram obter dobras que auxiliassem apenas no direcionamento das dobras finais das peças (Figura 09).



Figura 09 – Sistema de dobra simples.
Fonte: Da autora (2015).

Já para as dobras para o acabamento final, o alcance para a consistência ideal de sustentação após as dobraduras serem feitas foi viabilizada com aplicação de uma goma natural no próprio tecido, com os vincos das dobraduras sendo assentados com a passagem de um ferro quente (Figura 10).



Figura 10 – Sistema de dobra final com aplicação de goma no tecido.
Fonte: Da autora (2015).

3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a aplicação da pesquisa de campo, os dados coletados foram transcritos por meio de gráficos para facilitar a visualização das informações. Conforme se observa, a demonstração percentual de cada gráfico auxilia na interpretação dos resultados e no desenvolvimento das análises que seguem.

1 – Você tem filhos na faixa etária entre 2 e 6 anos? Se a resposta for afirmativa, indique o número.

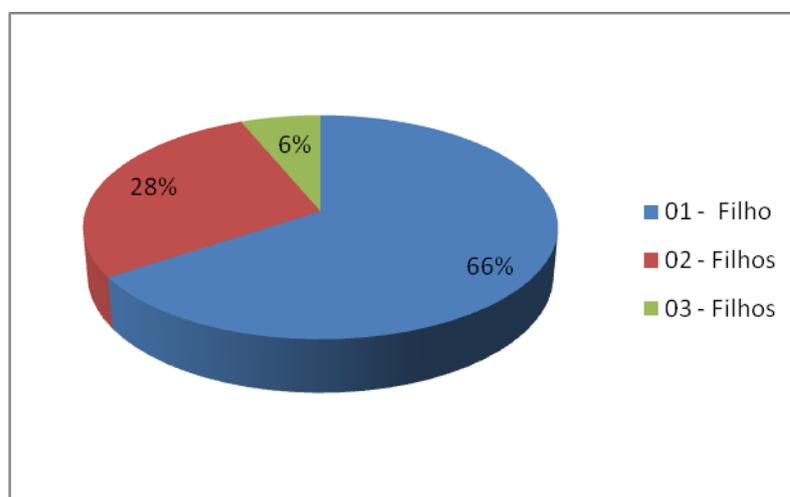


Gráfico 1 – Resultados da 1ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 1ª pergunta (Gráfico 1) – Uma vez que a aplicação do questionário aconteceu via internet, a primeira pergunta teve por objetivo identificar se as mulheres que participaram da pesquisa tinham filhos dentro da faixa etária estabelecida nesse estudo (1 a 6 anos). Dessa maneira, essa questão pode ser considerada como eliminatória para o prosseguimento da investigação, já que as mães que responderam que não tinham filhos nessa idade não precisaram prosseguir em responder o questionário. A quantidade de filhos oscilou entre as participantes, sendo que a maioria delas (66%) possui uma criança nessa faixa etária na família. 28% indicaram possuir dois filhos, enquanto que 6% revelaram ter três filhos dentro dessa faixa etária.

2 – Você costuma comprar roupa de festas para a sua filha para uso em que tipo de ocasiões?
(Pode assinalar mais de uma alternativa)

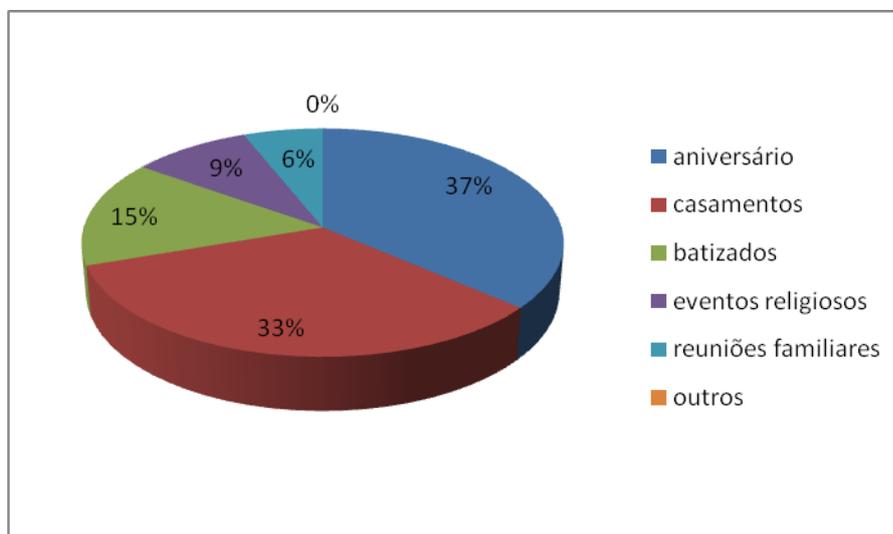


Gráfico 2 – Resultados da 2ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 2ª pergunta (Gráfico 2) – Aniversários (37%) e casamentos (33%) foram apontados pelas mães como os eventos mais frequentados e que exigem delas providências quanto à compra de roupas de festas para suas filhas. Dentro do contexto desses eventos, observa-se que em ambos os casos, essas ocasiões de festas estão mais voltadas para acontecimentos em locais onde um grande número de pessoas se faz presente, o que indica certo cuidado na produção do visual das crianças por parte das mães. Em índices percentuais menores, mas não menos significativos, outras ocasiões especiais como batizados (15%), eventos religiosos (9%) e reuniões familiares (6%) também foram indicados pelas participantes como oportuno para a compra de roupas de festas para as crianças.

3 – Onde você costuma comprar as roupas de festas da sua filha?

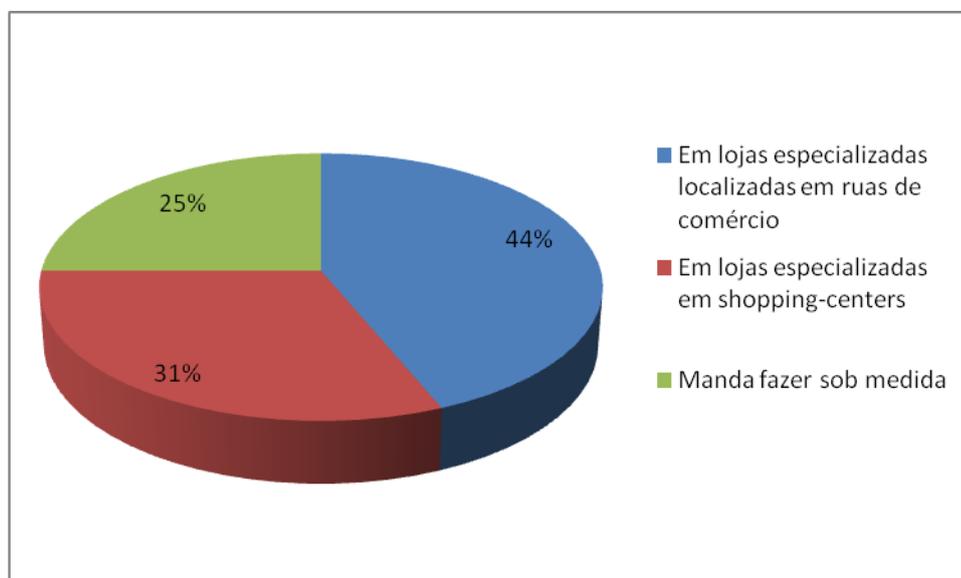


Gráfico 3 – Resultados da 3ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 3ª pergunta (Gráfico 3) – Em relação ao comportamento de compra das mães, observa-se que há uma preferência pela procura de estabelecimentos físicos no que diz respeito à aquisição de roupas de festas. 44% delas indicaram procurar lojas especializadas em ruas de comércio para fazer suas compras, enquanto que 31% informaram também preferir lojas especializadas mas em shoppings centers. Outro índice considerável (25%) informou que costuma ter como hábito procurar profissionais especializados para fazer roupas de festas sob medida para suas filhas. Baseado nessas informações, a proposta da marca a ser desenvolvida nesse estudo adotará como estratégia a distribuição de seus produtos em lojas físicas e também a implantação de uma loja de marca própria para atender clientes que procurem por vestuários mais personalizados para as crianças.

4 – Quanto você se dispõe a pagar por uma roupa de festas para a sua filha?

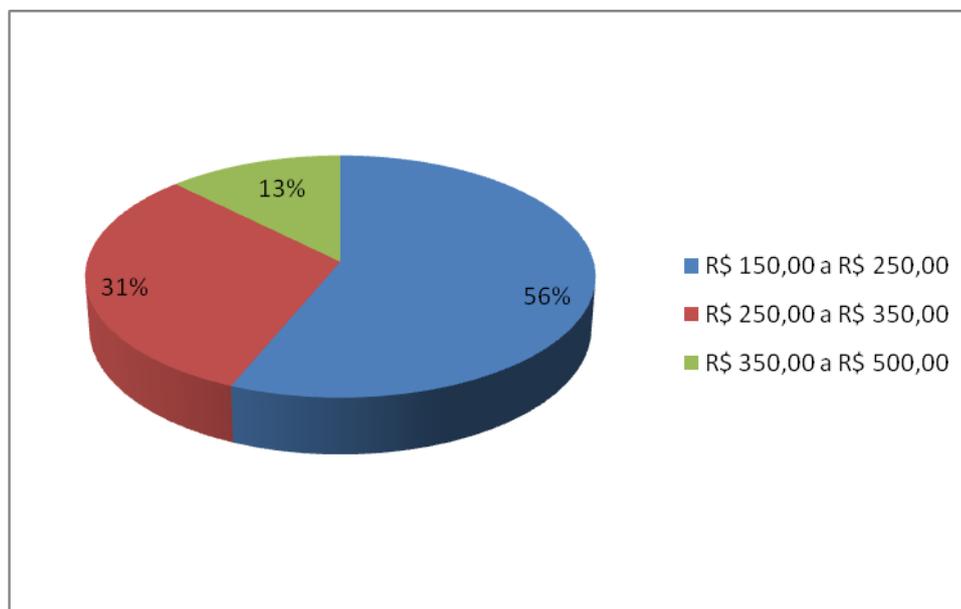


Gráfico 4 – Resultados da 4ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 4ª pergunta (Gráfico 4) – Quanto se trata de valores e de preços com vestuários de festas para as crianças, boa parte das mães (56%) revelou gastar cerca de R\$150,00 a R\$250,00 com esse tipo de produto. Esse comportamento da maioria das mães pode ser explicado devido ao fato das roupas de festas serem descartadas rapidamente, uma vez que a criança, ao completar nova idade, deixa de aproveitar o traje para outras ocasiões. Por outro lado, uma parcela significativa se mostrou receptiva em investir valores maiores na compra de vestuários de festas para crianças. 31% das mães informaram que costumam gastar entre R\$250,00 e R\$350,00, enquanto que 13% delas investem margens maiores que oscilam entre os valores de R\$350,00 e R\$500,00. Esses parâmetros de preços apontados pelas participantes apresentam subsídios importantes que serão levados em consideração quanto a média de preços que deve ser praticada para a comercialização dos produtos no mercado.

5 – O que você leva em conta na hora de comprar uma roupa de festas para a sua filha?
(Pode assinalar mais de uma alternativa)

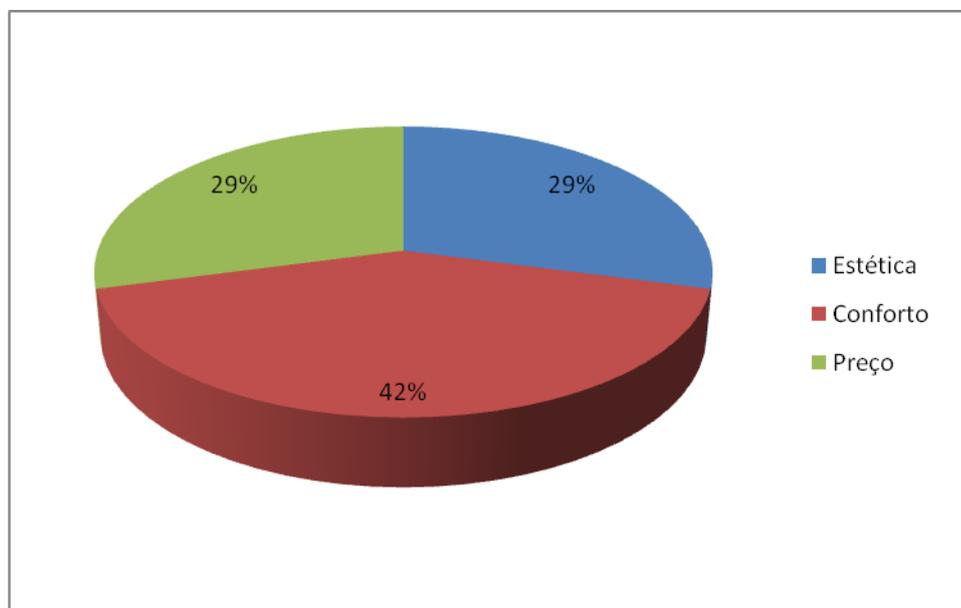


Gráfico 5 – Resultados da 5ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 5ª pergunta (Gráfico 5) – Ao contrário do que se poderia imaginar em virtude dos resultados apresentados na questão anterior, o item conforto (42%) foi apontado pelas mães como o mais significativo no momento de escolher uma roupa de festas para as suas filhas. Estética e preço aparecem empatados como fator prioritário, com um índice de 29% indicado pelas participantes. Apesar desse estudo priorizar a criação de uma estética conceitual diferenciada nas peças como fator inovador no produto, os aspectos que envolvem o conforto das roupas também serão pensados já nas primeiras etapas de elaboração dos modelos.

6 – Você costuma seguir tendências de moda na compra das roupas de festas da sua filha?

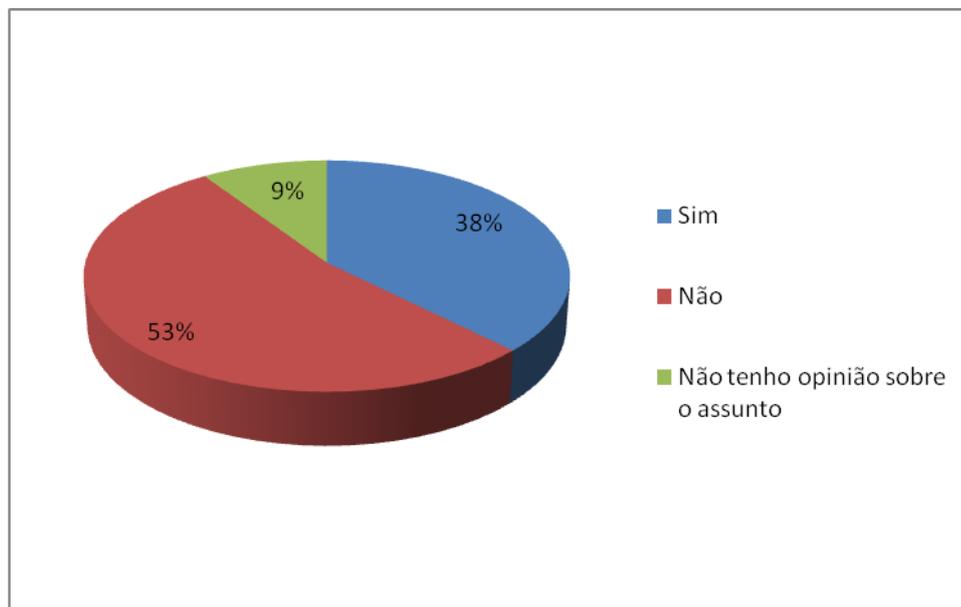


Gráfico 6 – Resultados da 6ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 6ª pergunta (Gráfico 6) – De modo geral, as tendências de moda – sejam ela macro ou micro – são informações com as quais as empresas e os profissionais da área lidam a todo instante, tanto no segmento adulto como no segmento infantil de mercado. Mesmo com a maioria das participantes dessa investigação (53%) apontando não seguir tendências de moda quando o assunto é roupas de festas para as filhas, é importante considerar que as informações de tendências podem ser aplicadas junto ao vestuário infantil de festas, até mesmo porque uma parcela significativa das mães (38%) revelou se preocupar com essa questão. Por outro lado, vale salientar que o uso das informações de tendências de moda na coleção desse trabalho não será aplicado como fator determinante para a escolha do produto pelas consumidoras, mas sim, usada de uma maneira a agregar elementos que enriqueçam e valorizem mais as peças a serem desenvolvidas.

7 – Indique quais as marcas de roupas de festas infantis que você costuma comprar:

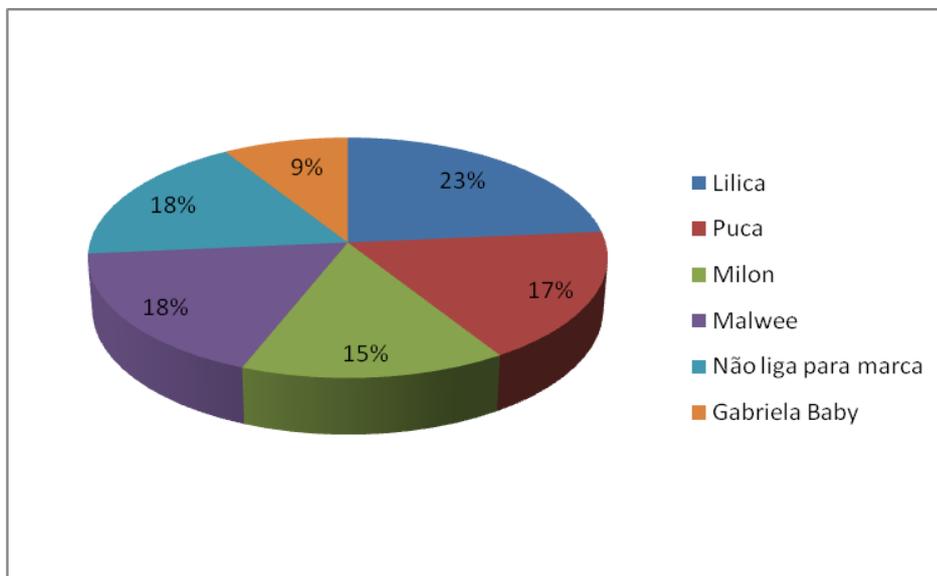


Gráfico 7 – Resultados da 7ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 7ª pergunta (Gráfico 7) – Essa questão tinha como objetivo identificar as marcas existentes no mercado que normalmente as mães procuram para adquirir roupas de festas para suas filhas. Em virtude disso, foi dada a opção de resposta aberta para as participantes, já que o propósito dessa pergunta era levantar eventuais concorrentes da marca a ser proposta nesse estudo. Conforme indicado pelas mães, as marcas Lilica (23%), Malwee (18%), Puca (17%), Milon (15%) e Gabriela Baby (9%) foram lembradas como empresas do segmento de roupas de festas infantis no mercado. Mesmo essas empresas sendo referenciadas pelas mulheres como marcas que produzem vestuários infantis de festas, pode-se perceber que a maioria delas, na verdade, são marcas que atuam mais no segmento de roupas casuais. Esse fato demonstra a ausência de marcas com impacto no mercado para o segmento de roupas de festas infantis, já que nenhuma das participantes dessa investigação conseguiu indicar uma empresa que pudesse ser associada ao conceito estético diferenciado com o qual esse estudo pretende trabalhar.

8 – Considerando o investimento financeiro que você realiza na compra de uma roupa de festas para a sua filha, você acharia interessante uma marca oferecer produtos que proporcionassem um maior tempo de aproveitamento de uso das peças?

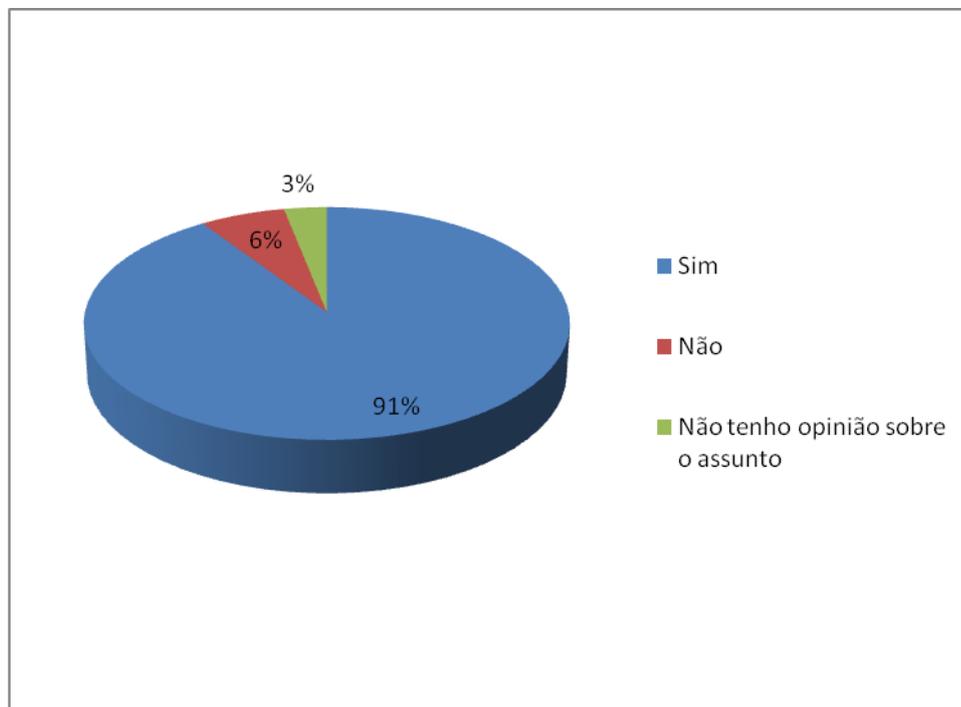


Gráfico 8 – Resultados da 8ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 8ª pergunta (Gráfico 8) – A maioria das participantes (91%) revelou mostrar interesse por vestuários infantis que possam ser mais aproveitados pelas crianças. Uma vez que trajes de festas costumam exigir um maior investimento para a compra, a proposta de coleção desse estudo pretende trabalhar com a ideia de um ciclo mais prolongado dos modelos, de modo que as crianças possam utilizá-los novamente em ocasiões especiais e até mesmo do dia-a-dia ao completar nova idade. Nesse contexto, é importante ressaltar que existem algumas limitações quanto a esse tipo de aproveitamento no uso da roupa pela criança, já que o crescimento do corpo infantil costuma oscilar bastante em períodos muito prolongados de tempo. Dessa forma, vale esclarecer que o aproveitamento para uso das peças da marca a ser proposta nesse trabalho irá considerar um período de intervalo de tempo de aproximadamente um ano para a reutilização das peças quando a criança completar nova idade.

9 – Quais as cores preferidas na escolha das roupas de festas para a sua filha:

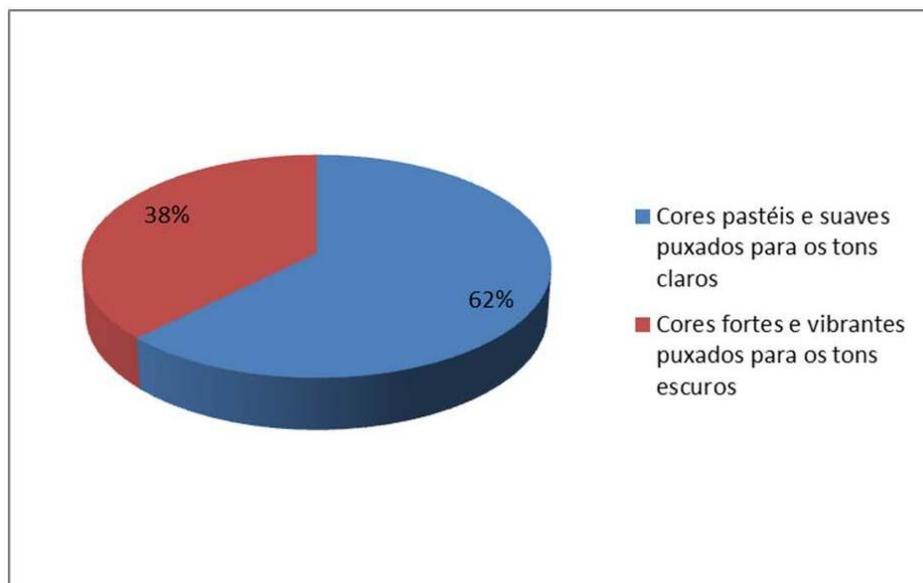


Gráfico 9 – Resultados da 9ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 9ª pergunta (Gráfico 9) – Quando o assunto é roupas de festas para as crianças, observa-se entre as mães uma preferência maior pela escolha de cores mais suaves e delicadas para os modelos. De acordo com os dados apresentados, cores pastéis e suaves puxados para os tons mais claros são as mais indicadas pelas participantes (62%). Porém vale considerar a outra margem de opinião dessa pesquisa, já que 38% delas se mostraram dispostas a investir na ousadia e no gosto de cores fortes e vibrantes com tonalidades mais escuras nas roupas de festas infantis. Considerando esses resultados, a aplicação de cores nos modelos a serem propostos na coleção irá buscar um equilíbrio entre essas duas vertentes que foram apontadas pelas participantes na investigação.

10 – Que tipo de efeitos estéticos você aprecia nas roupas de festas infantis?
(Pode assinalar mais de uma alternativa)

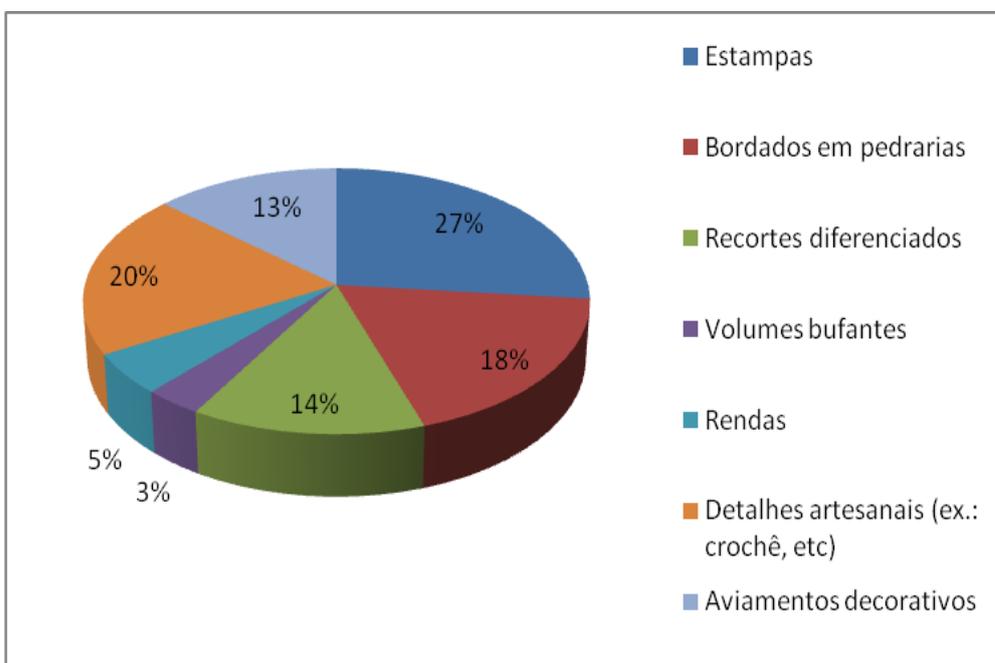


Gráfico 10 – Resultados da 10ª pergunta
Fonte: Da autora (2015).

Resultados da 10ª pergunta (Gráfico 10) – Estampas (27%), detalhes artesanais (20%), bordados em pedrarias (18%) e recortes estratégicos (14%) são apontados como os efeitos estéticos mais apreciados pelas mães nas roupas de festas infantis. Todos esses recursos levantados na pesquisa de campo serão trabalhados na concepção dos modelos da coleção em associação com a modelagem das roupas. Isso porque a aplicação desses recursos possibilita a articulação e a manipulação das matérias-primas têxteis para desenvolver diversas experimentações que resultem em efeitos diferenciados e que contribuam na elaboração da estética conceitual diferenciada nas roupas de festas infantis (fator de inovação desse estudo) já nos momentos iniciais para a criação das peças.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da Empresa

A razão social da empresa é E. Moia & Silva ME., tendo como nome fantasia Rosa Rosalina.

4.1.2 Porte

De acordo com o Artigo 1º do Decreto Nº 6.204, de 5 de setembro de 2007, as microempresas e empresas de pequeno porte devem receber um tratamento favorecido a fim de que promovam o “desenvolvimento econômico e social no âmbito municipal e regional”, bem como incentivar o desenvolvimento tecnológico.

Com base nas diretrizes do SEBRAE – Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa, a empresa Rosa Rosalina se enquadra como uma empresa de pequeno porte, com quatro funcionários e tendo faturamento anual médio em torno de R\$96.000,00.

A empresa Rosa Rosalina se pauta nos termos da lei para legitimar a sua atuação no mercado, como o desenvolvimento e a produção de roupas de festas para o segmento infantil.

4.1.3 Marca

Rosa Rosalina é uma marca de roupas infantis que visa atender as mães que buscam por vestuários diferenciados de festas para vestirem suas filhas

nas ocasiões especiais. A escolha do nome da marca trata-se de uma homenagem familiar, sendo “Rosalina” o nome próprio da mãe da proprietária da empresa e “Rosa” o codinome pelo qual ela atende.

O desenho da rosa estilizada da logomarca faz referência a esse nome e codinome, enquanto que os tons suaves nas cores rosa e verde remetem à delicadeza das meninas. A escolha da tipologia manuscrita das letras faz uma relação aos primeiros movimentos da mão de uma criança junto com a mãe, ao aprender a escrever as primeiras do alfabeto.



Figura 11 – Logomarca
Fonte: Da autora (2015).

4.1.4 Conceito da Marca

O conceito da marca prima por uma estética conceitual diferenciada nas peças, resgatando a magia e o encantamento do universo infantil, em roupas concebidas e elaboradas, minuciosamente, por meio de técnicas artesanais e de processos manuais.

A fantasia é elemento determinante na criação das peças e a modelagem funciona como fator essencial para a materialização dos modelos, que estabelecem charme exclusivo e elegância nobre às meninas.

Além disso, a marca também estabelece como diretriz o conceito de se planejar vestuários que possam ser mais bem aproveitados pelas crianças em momentos do dia-a-dia e nas novas ocasiões de festas quando completam nova idade.

4.1.5 Segmento

O segmento da marca Rosa Rosalina é o *kids eveningwear*, com a produção de roupas de festas infantis específicas para meninas da faixa etária entre 1 e 6 anos.

4.1.6 Distribuição

A distribuição dos produtos da marca Rosa Rosalina acontecerá com uma loja/Ateliê de marca própria estabelecida em um shopping Center.

O foco da marca vai ser as roupas por encomenda, contudo peças especiais que representam as coleções serão confeccionadas para o sistema de vendas a pronta entrega e também para o segmento de aluguel.

A distribuição para outras cidades e estados será feito via transportadora, mas depois da venda ter sido efetuada pessoalmente com a coleta de medidas ou prova da roupa pronta.

4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)

Nenhuma empresa foi identificada como concorrente direto da marca Rosa Rosalina em virtude da proposta conceitual que ela pretende oferecer para o segmento de roupas de festas infantis.

Por outro lado, ateliers de roupas de festas sob medida em geral, que fabricam roupas para adultos e crianças, podem ser consideradas como eventuais concorrentes indiretos, em virtude de trabalharem com processos de confecção semelhantes daqueles que serão adotados pela marca Rosa Rosalina.

4.1.8 Sistemas de Venda

A Rosa Rosalina adotará como sistema de vendas o modo convencional de atendimento em balcão no ponto de venda, estreitando o contato entre quem consome e quem projeta os modelos. A relação nesse sistema, associada à localização central da loja, pode inferir uma ideia de tratamento mais individual e menos individualista, como ocorre no sistema *prêt-à-porter*, em que as pessoas selecionam o que o mercado produziu de forma seriada, sem muita necessidade da ajuda de alguém, por exemplo.

Existe a possibilidade de venda pelo sistema via e-commerce, uma vez que a cada dia existe a forte presença na vida das pessoas das redes sociais, nada exclui que os contatos, agendamentos e negociação sejam feitos com o uso dessas ferramentas, contudo, como se trata de roupas feitas sob encomenda e uma relação mais próxima na produção e escolha de materiais, o universo será o físico e não o virtual.

4.1.9 Pontos de Venda

Para os pequenos negócios do segmento varejista os desafios são diversos, visto a concorrência de grandes marcas e empreendimentos. Entre os itens que devem ser levados em consideração estão: localização da loja, clima da região, organização e limpeza. (SEBRAE, 2014, p. 3).

Considerando os aspectos apontados pelo SEBRAE, a marca Rosa Rosalina implantará uma loja de marca própria em um shopping center de grande projeção comercial na cidade de Londrina, Estado do Paraná.

O planejamento visual da loja é romântico e delicado, sendo convidativo para a entrada das mães com suas filhas. Os detalhes decorativos de gesso remetem à linguagem dos belos castelos das histórias infantis e a aplicação de cores suaves nas tonalidades rosa e branco vão de encontro com as cores da logomarca.

As peças da coleção serão expostas na vitrine e em tablados estofados sobre manequins infantis de design neutro. No interior da loja, poltronas serão

espalhadas para que as clientes se sintam mais à vontade. Os provadores serão amplos, de modo que a mãe possa entrar junto com a filha para experimentar as roupas.

Espelhos amplos serão colocados em algumas paredes para dar a sensação de amplitude no espaço. A iluminação interna também será pensada para remeter ao clima de sonho e magia que toda criança deseja.



Figura 12 – Simulação da fachada e do interior da loja/Ateliê
Fonte: Adaptado de Alibaba.com, Condimento, Del Carmen by Sarruc, Moda Edile, Pinterest e Vamos para Nova York (2015).

4.1.10 Preços Praticados

Os preços médios praticados na comercialização dos produtos da marca Rosa Rosalina no varejo irão variar nas margens entre R\$150,00 e R\$250,00 para as peças mais básicas, R\$250,00 a R\$350,00 para as peças intermediárias, podendo chegar a valores acima de R\$350,00 para os modelos mais elaborados.

4.1.11 Marketing

Como estratégia de divulgação da marca a empresa fará anúncios em revistas e jornais locais de circulação veiculada no meio social. Além disso, a cada três meses serão alugados espaços em *outdoors* eletrônicos nas cidades de Londrina e Maringá.

No lançamento dos modelos da nova coleção da estação será promovido um coquetel/desfile, com convite feito para as clientes cadastradas. Esse convite também será estendido para jornalistas de moda e apresentadoras de programas femininos locais.

4.1.12 Promoção

Em datas comemorativas como Dia das Crianças, Natal e Ano Novo, a loja de marca própria irá colocar preços promocionais na locação dos modelos da coleção. Já para as peças exclusivas feitas sob medida e por encomenda, serão dadas margens de descontos que irão variar entre 10% e 20% para esses períodos.

Na troca de modelos entre uma estação e outra, as peças da coleção anterior serão comercializadas com preços especiais, sendo oferecidas margens de descontos de 30% a 60% sob o valor de etiqueta das peças.

A loja também irá trabalhar com o sistema de cartão-fidelidade, oferecendo brindes e descontos especiais com o acúmulo de pontos para as clientes que realizarem compras com mais frequência na loja de marca própria.

4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem

Sob uma linha mais diferenciada, a primeira proposta de embalagem constitui-se de uma caixa de papelão branco encerado no formato hexagonal, com um sistema de fechamento de tampa que ao ser articulado forma o desenho de uma flor. Nas partes laterais da caixa serão impressas a logomarca da empresa.

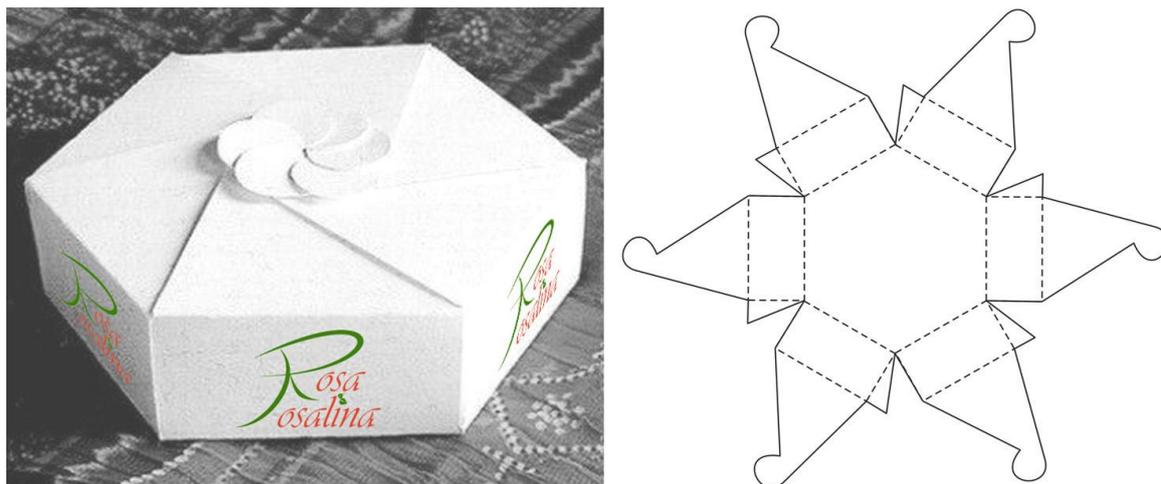


Figura 13 – Simulação da primeira proposta de embalagem com esquema aberto
Fonte: Adaptado PINTEREST (2015).

Para uma segunda proposta com concepção mais simples será produzida uma sacola-caixa com papelão branco fosco que também terá sistema articulável de abertura e fechamento. Para esse modelo a impressão da logomarca será feita nas partes laterais maiores.



Figura 14 – Simulação da segunda proposta de embalagem
Fonte: Adaptado DOM! DISTRIBUIDORA (2015).

4.2 PÚBLICO ALVO



Figura 15 – Público alvo
Fonte: PINTEREST (2015).

4.2.1 Perfil da Consumidora

São meninas na faixa etária entre 1 e 6 anos, pertencentes à classe B, que costumam frequentar junto com seus pais diversos tipos de eventos, tais como aniversários, casamentos, confraternizações de fim de ano, encontros religiosos, reuniões familiares e outros.

Graciosas e delicadas, são interessadas com tudo aquilo que acontece ao seu redor. Na maior parte do tempo vivem sorrindo e adoram fazer brincadeiras com as pessoas próximas à sua rotina diária de vida como, por exemplo, pais, avós, irmãos, parentes, amigos da família e vizinhos. Por outro lado, costumam mudar rapidamente de comportamento ficando mais tímidas na presença de pessoas estranhas.

Apesar de serem fascinadas com as novidades e os recursos que a tecnologia do mundo moderno oferece – como o computador, o celular, a televisão, etc – essas crianças não dispensam a relação com o mundo da fantasia, fazendo viagens na sua imaginação em universos particulares durante as suas brincadeiras com os amigos ou quando estão sozinhas com seus brinquedos preferidos.

Mesmo com a pouca idade, essas meninas são vaidosas como suas mães e possuem certos cuidados quanto à escolha do que querem vestir. Adoram receber elogios das pessoas quando estão bem vestidas e nas ocasiões especiais demonstram grande felicidade e puro encantamento quando sentem que as roupas as transformam em lindas princesas.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)

Segundo Lipovetsky (2009, p. 43), as relações da moda permeiam a sociedade e influenciam os modos e relações entre as pessoas, uma vez que a ela é um “sistema original de regulação e de pressão sociais: suas mudanças apresentam um caráter constrangedor, são acompanhadas do ‘dever’ de adoção e de assimilação”.

As tendências de uma divisão social, por intermédio da moda, revelam em que medida o querer se destacar imprime a individualidade para além da pele, transpassada à segunda pele: a roupa. Está contido no sistema de moda os valores, desde sua origem, bem como os gostos, sistemas de significação e normas de vida (LIPOVETSKY, 2009, p. 43).

Marcar individualmente indo ao encontro das correntes mais duradouras costuma garantir às roupas produzidas não um ar atemporal, mas sim, um caráter de menos esvaziamento dos conceitos empregados para sua confecção, como acontece nas correntes que atendem efetivamente a moda em vigor.

Dessa forma, a macrotendência movimentada socialmente as correntes de modo mais duradouro se desvencilhando do modismo – conceito pelo qual se busca trabalhar na proposta da marca desse trabalho.

O WGSN (Word Global Style Network), referência global em previsão e análise de tendências, lançou um preview sobre as macrotendências que estarão presentes no verão 2015/2016.

“Soft Pop” como **um mix criativo dos sentidos, que não está restrito ao gênero, sexualidade ou etnia**. Essa proposta trabalha o exagerado e a cultura pop da década de 90 que se transformam em referências e em fonte de inspiração para a coleção, que recria o cenário infantil ambientado num mundo de magia e fantasia. O rosa pastel é cor forte na marca, como os tons pastéis.



Figura 16 – Macrotendência
Fonte: Pinterest (2015)

4.3.2 Microtendências (Estéticas)

As microtendências são opostas às macro, uma vez que possuem um caráter mais efêmero e de consumo mais rápido, mas que arrebanha o público de forma mais abrangente, como um fenômeno quase viral, porém, massificado.

Mesmo com a escolha do desvencilhamento com o modismo – conforme especificado no capítulo de macrotendências – esses elementos de tendências pontuais, em certa medida, estarão presentes na construção das peças da coleção desse estudo, pois os segmentos da moda no mercado não podem ser vistos como fatores deslocados.

Por outro lado, vale ressaltar que as microtendências ocuparão apenas um espaço para a reflexão no uso de determinadas matérias-primas, formas e cores durante a elaboração das peças, sem necessariamente ter uma função norteadora e determinante, mas sim, sendo flexível o suficiente para contribuir no alcance dos resultados.

A roupa produz uma linguagem visual dotada de formas, texturas, cores e linhas que se combinam resultando características diferentes que expressam culturas distintas. (LINKE, 2013, p. 93).

Os elementos de tendências de curta duração também estão nessa lógica de raciocínio para representar um dado momento. O exercício da pesquisa para que se conceba peças que fujam do modismo se faz necessário, mas sem ignorar a importância no uso das microtendências, pois elas acabam por contribuir no processo criativo para a materialização de vestuários que contemplem a individualidade de cada pessoa.

Segundo Orietta Pelizzari, uma das mais conceituadas especialistas em tendências em moda, um dos estilos que estará presente nas ruas em 2016 será o **“Prêt-à-Sporter” a união de dois mundos em um estilo**, o destaque desta tendência é a união de culturas distintas unindo aspectos da cultura africana e do minimalismo japonês, está referência marca presença na marca Rosa Rosalina através da arte do origami japonês aplicados na coleção (figura 17).



Figura 17 – Microtendências
Fonte: Pinterest (2015)

A marca também utilizou em sua coleção estampas personalizadas, geometria, além dos detalhes em dobraduras (figura18). A união do clássico com o mundo da magia será característica principal dessa estação conforme Orietta Pelizzari apresentou sobre as tendências.



Figura 18 – Microtendências
Fonte: Pinterest (2015)

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.4.1 Delimitação Projetual

A delimitação projetual desse estudo concentra-se na criação e no desenvolvimento de roupas de festas para o segmento infantil, pautado em um conceito estético diferenciado, inovador e pouco visto no mercado, buscando ainda o aproveitamento maior no uso dessas peças no momento em que a criança completa nova idade.

4.4.2 Especificações do Projeto

4.4.2.1 Conceito da coleção

O conceito da coleção da marca Rosa Rosalina se baseia no mundo de sonhos da criança, resgatando a natureza lúdica e os reinos encantados habitados pelos seres mágicos da imaginação infantil.

Nesse universo a criança, com toda a sua inocência, deixa sua mente vagar pelo mundo das fadas que utilizam toda a sua magia para criarem lindos trajes com diversos elementos do mundo microscópico da natureza, como pétalas, folhas, galhos, sementes, além de outros.

Os modelos da coleção resultam em lindas criações sustentadas por belos jogos de volumes estruturados e sobreposições de camadas nos tecidos, que são enriquecidas com magníficas texturas geométricas feitas em origami e que se associam perfeitamente a acabamentos artesanais como bordados e estampas inspiradas no contorno delicado das fadas.

4.4.2.2 Nome da coleção

O nome da coleção Primavera/Verão 2016 da marca Rosa Rosalina denomina-se “O Jardim Encantado das Fadas”, fazendo uma referência à grande imaginação das crianças.

4.4.2.3 Referência da coleção

A coleção “O Jardim Encantado das Fadas” busca inspiração na beleza do mundo microscópico da natureza que muitas vezes passa despercebida aos olhos humanos.



Figura 19 – O mundo microscópico da natureza
Fonte: Dreamstime e Aido Bonsai (2015).

O crescimento de uma planta, assim como tudo na natureza, segue uma regra matemática, que foi primeiramente estudada por Leonardo de Pisa, conhecido como Fibonacci. Esta lei é conhecida como “Equação áurea” ou “Retângulo áureo”. (AIDO BONSAI, 2015).

A regra matemática de Fibonacci pode ser claramente percebida na organização das sementes na coroa de uma flor. Esse efeito fica perceptível na ampliação do centro de um girassol, em que diagramas esquemáticos demonstram

que as sementes da planta formam magníficos desenhos de espirais que parecem curvar para todas as direções.

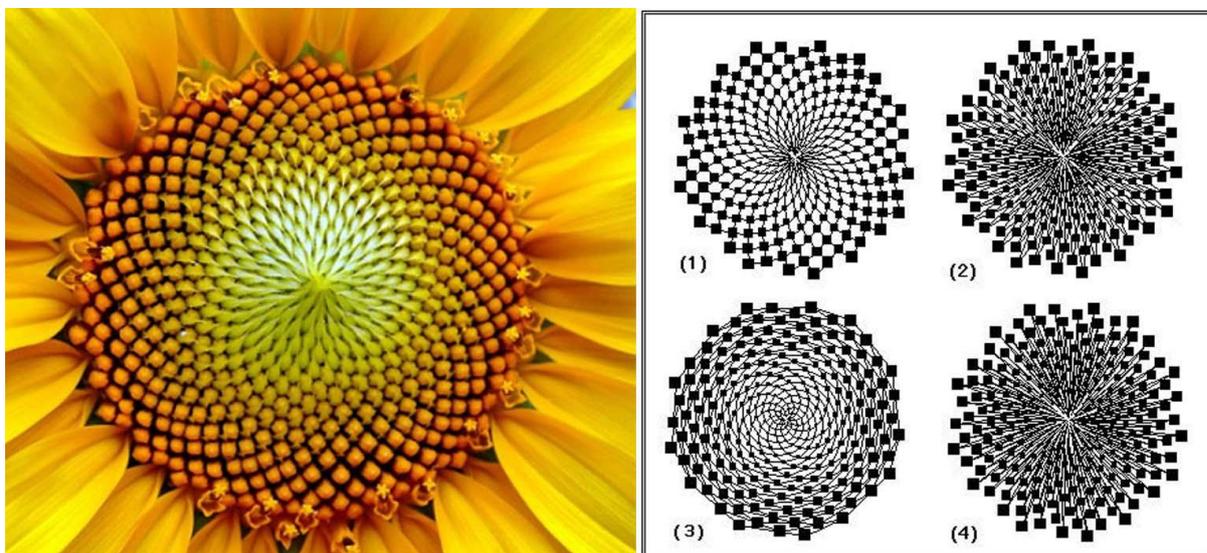


Figura 20 – Centro de um girassol e diagramas matemáticos abstraidos a partir da equação áurea.

Fonte: Aido Bonsai (2015).

Esse efeito geométrico e harmonioso que os elementos microscópicos da natureza demonstram também se faz presente em objetos construídos com a técnica do origami, em que formas mais complexas são desenvolvidas por meio do encaixe preciso de peças dobradas em um único processo.



Figura 21 – Objetos construídos como a técnica do origami modular

Fonte: Bookarts e GoOrigami (2015).

Outra referência de inspiração é composta pela imagem de seres mágicos que habitam as florestas. As fadas são criaturas com delicadas asas que protegem a natureza, capazes de controlar o seu tamanho igual a de um ser humano como também reduzir consideravelmente a sua dimensão, tendo o privilégio de observar de perto as maravilhas que o mundo microscópico da natureza proporciona.



Figura 22 – Seres mágicos – Fadas
Fonte: Orkutei e Top Imagens (2015).

4.4.2.4 Formas e estruturas (*shapes*)

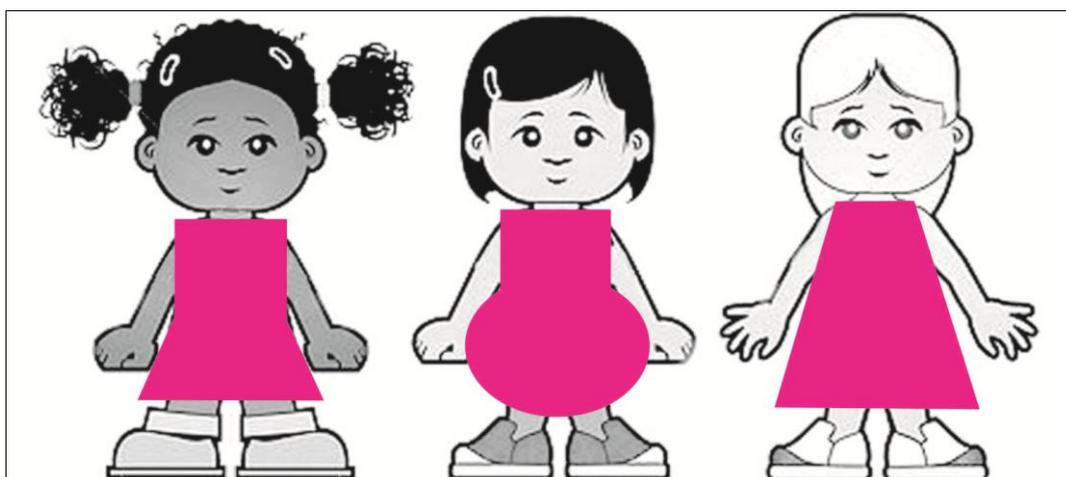


Figura 23 – Shape
Fonte – Adaptado de canstockphoto (2015).

4.4.2.5 Tecnologias

No processo de criação e desenvolvimento dos produtos da marca Rosa Rosalina será adotado o uso de softwares gráficos como CorelDraw, Adobe Illustrator e Photoshop, para a elaboração dos desenhos e das fichas técnicas das peças.

Maquinários de corte a laser serão adquiridos para o corte dos tecidos na execução dos acabamentos e dos detalhes por meio de técnicas artesanais. Já para a produção dos modelos, maquinários industriais de costura do tipo reta e overlock serão utilizados para confecção dos produtos.

4.4.2.6 Mix da coleção

 Coleção "O Jardim Encantado das Fadas" – Primavera/Verão 2016				
Produto	Modelo	Referência	Mix	Quantidade
Dress	Pregas	001	<i>Fashion</i>	1
		002	<i>Fashion</i>	1
		003	Básico	1
	Casinha de abelha	004	Básico	1
		005	<i>Fashion</i>	1
	Sobreposição	006	<i>Fashion</i>	1
		007	<i>Fashion</i>	1
		008	<i>Fashion</i>	1
	Babados	009	Básico	1
	Recortes	010	<i>Fashion</i>	1
		011	<i>Fashion</i>	1
		012	<i>Fashion</i>	1
		013	<i>Fashion</i>	1
	Trapézio	014	<i>Fashion</i>	1
Conjunto	Dobradura	015	<i>Fashion</i>	1
		016	<i>Fashion</i>	1
		017	<i>Fashion</i>	1
		018	<i>Fashion</i>	1
		019	<i>Fashion</i>	1
		020	<i>Fashion</i>	1
		021	<i>Fashion</i>	1
		022	<i>Fashion</i>	1
		023	<i>Fashion</i>	1
		024	Básico	1
Macacão	Macacão	025	Básico	1

Fonte: Da autora (2015).

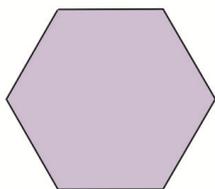
4.5 PAINEL SEMÂNTICO



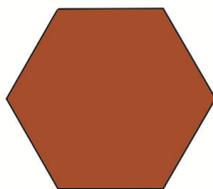
Figura 24 – Painel semântico
Fonte: Adaptado de Dreamstime e R7 TV (2015).

4.6 CARTELA DE CORES

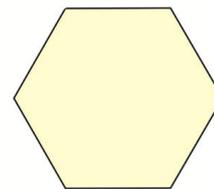
Cartela de Cores



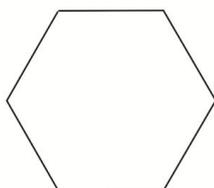
Pantone 15 - 3620 TPX
Lavendula



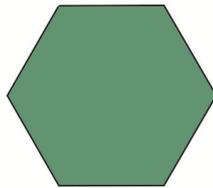
Pantone 15 - 1415 TPX
Coral Cloud



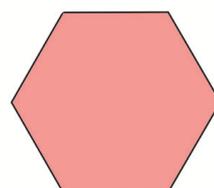
Pantone 13 - 0815 TPX
Banana Crepe



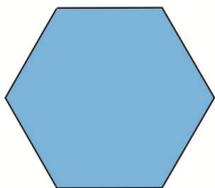
Pantone 11 - 4202 TPX
Star White



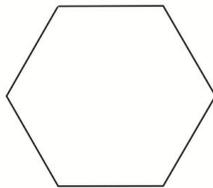
Pantone 16 - 6329 TPX
Peppermint



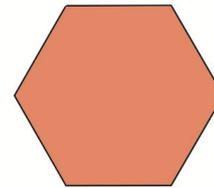
Pantone 13 - 1904 TPX
Chalk Pink



Pantone 14 - 4522 TPX
Bachelor Button



Pantone 11 - 4800 TPX
Branco



Pantone 16 - 1451 TPX
Coral

Figura 25 – Cartela de cores
Fonte – Da autora (2015).

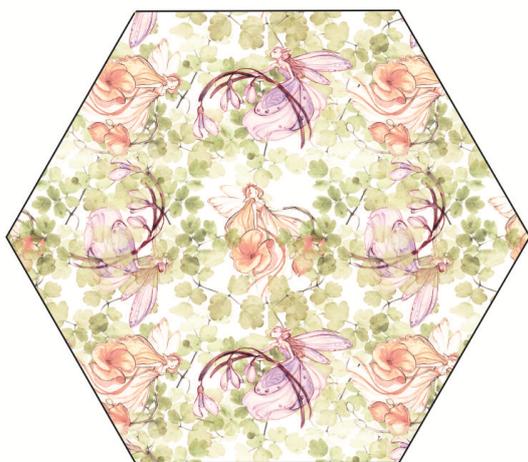
4.7 CARTELA DE MATERIAIS



Figura 26 – Cartela de materiais
Fonte – Da autora (2015).

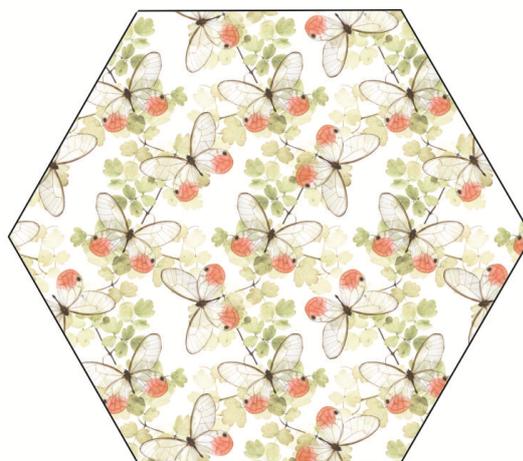
4.8 CARTELA DE ESTAMPA

Cartela de Estampa



Shantung
97% poliester
3% elastano

Figura 27 – Cartela de estampa
Fonte – Da autora (2015).



Shantung
97% poliester
3% elastano

4.9 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS

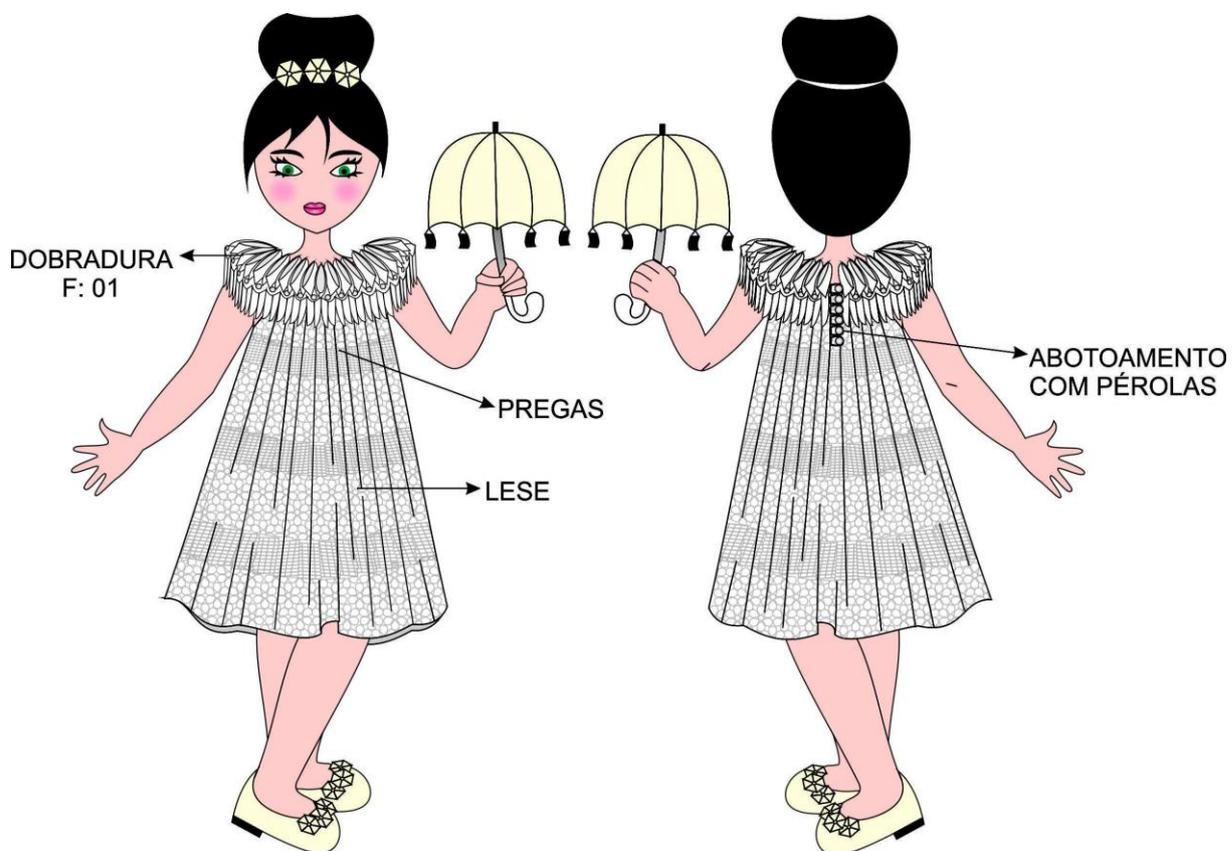


Figura 28 – Geração de alternativa - Look 01
Fonte – Da autora (2015).

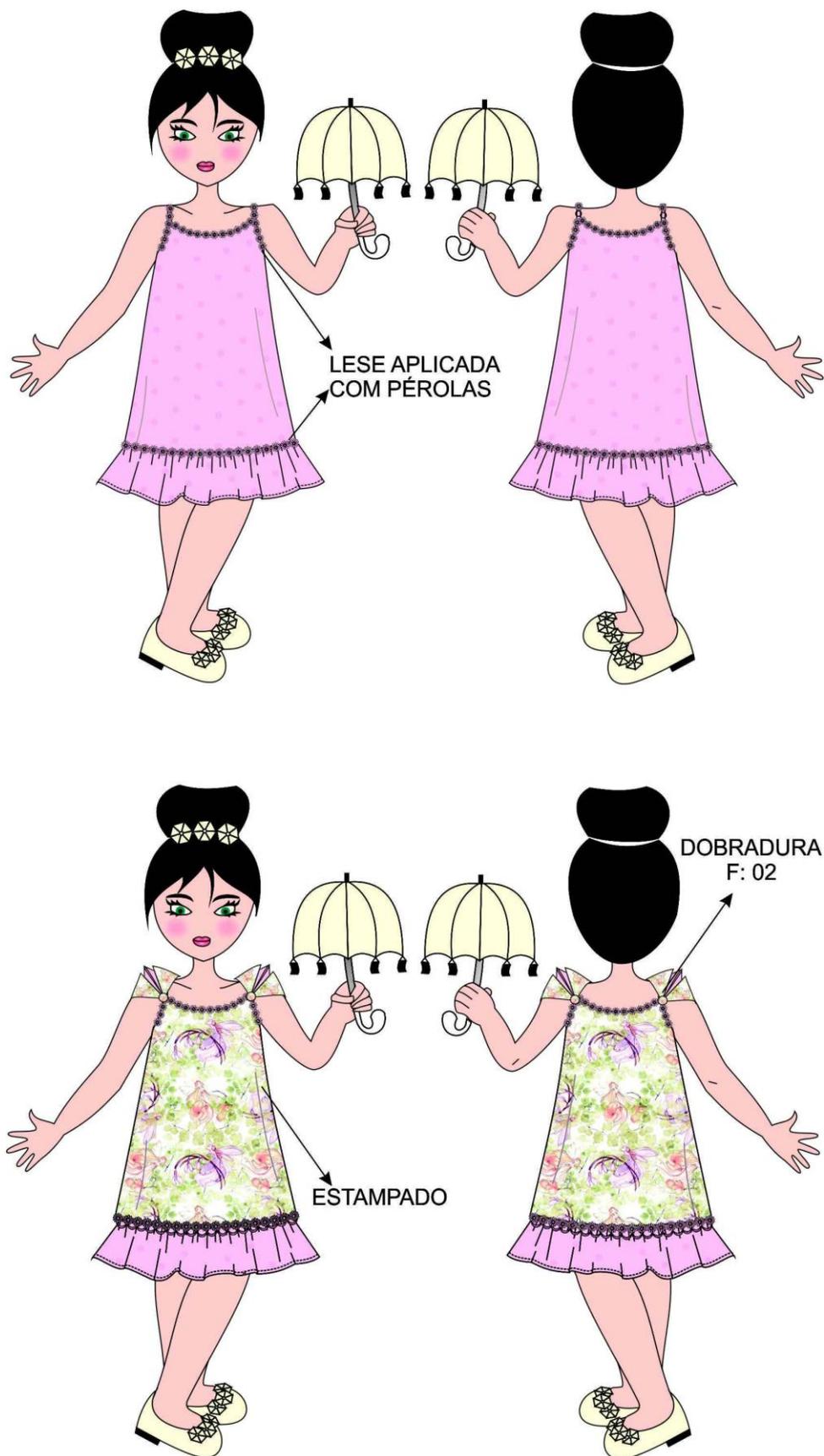


Figura 29 – Geração de alternativa - Look 02
Fonte – Da autora (2015).

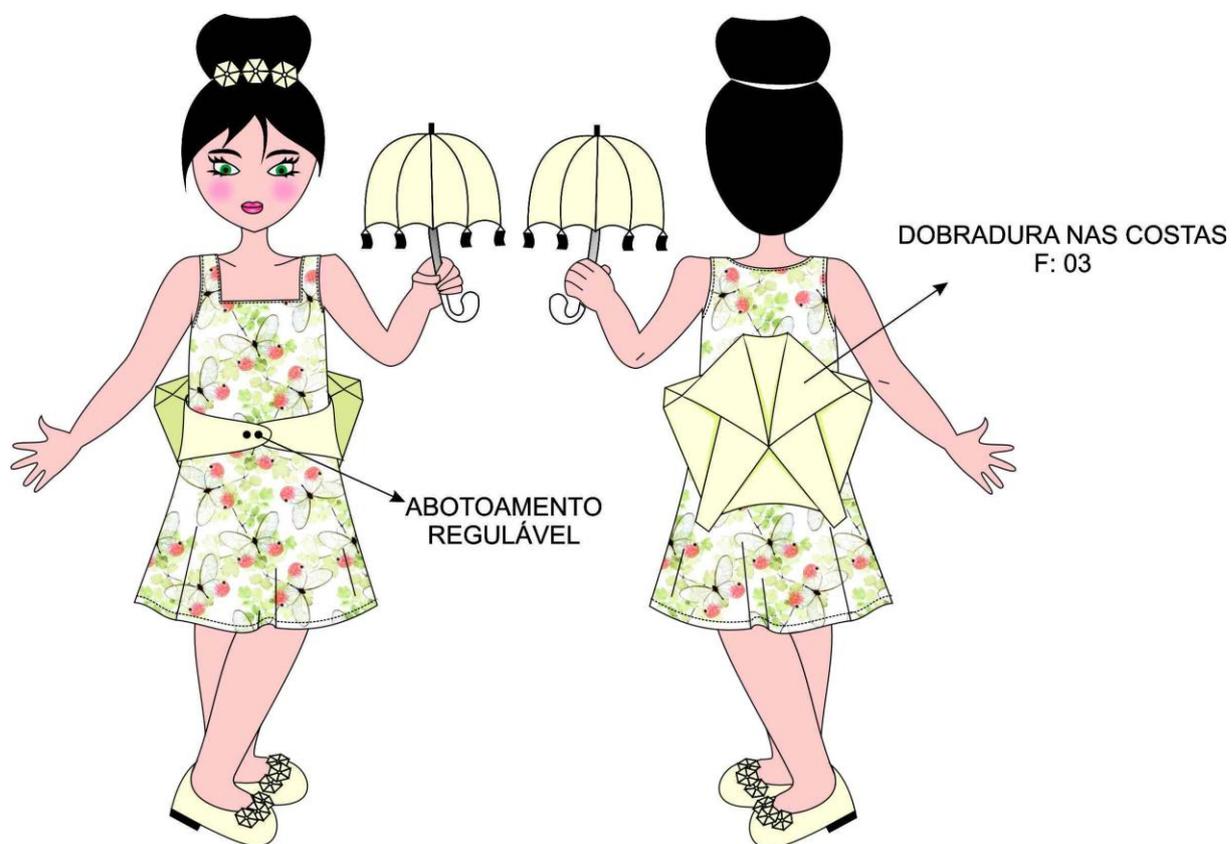


Figura 30 – Geração de alternativa - Look 03
Fonte – Da autora (2015).

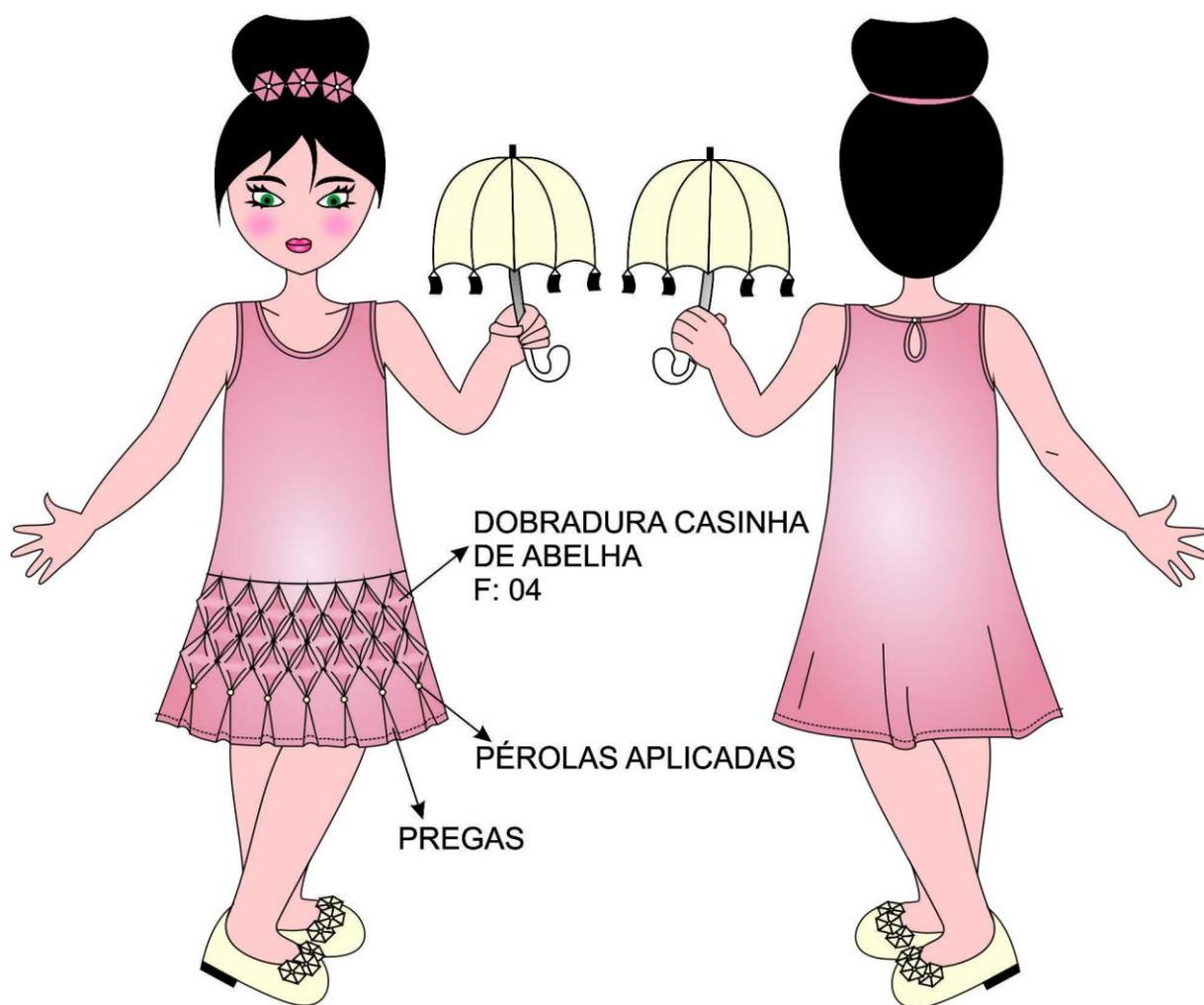


Figura 31 – Geração de alternativa - Look 04
Fonte – Da autora (2015).

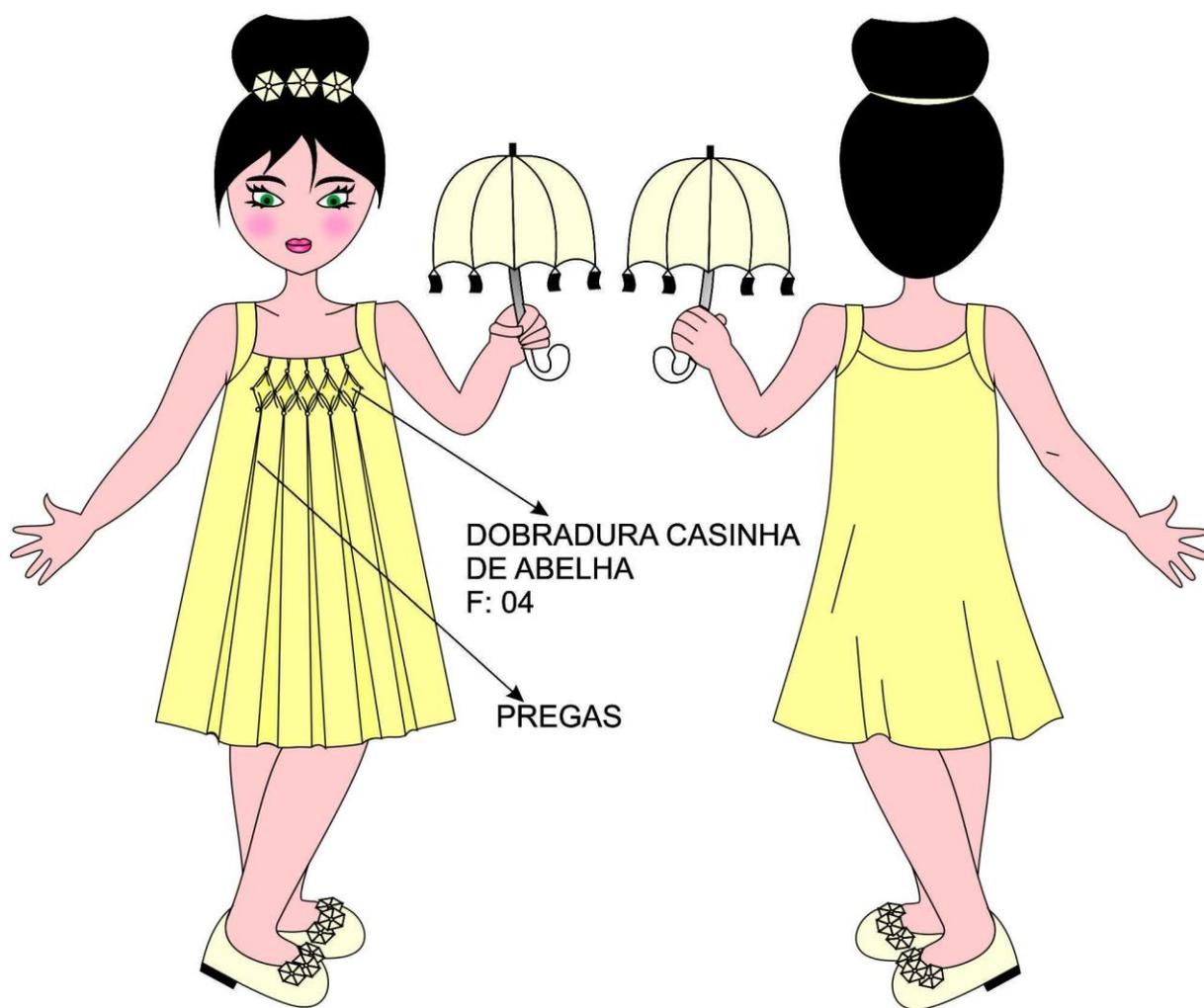


Figura 32 – Geração de alternativa - Look 05
Fonte – Da autora (2015).

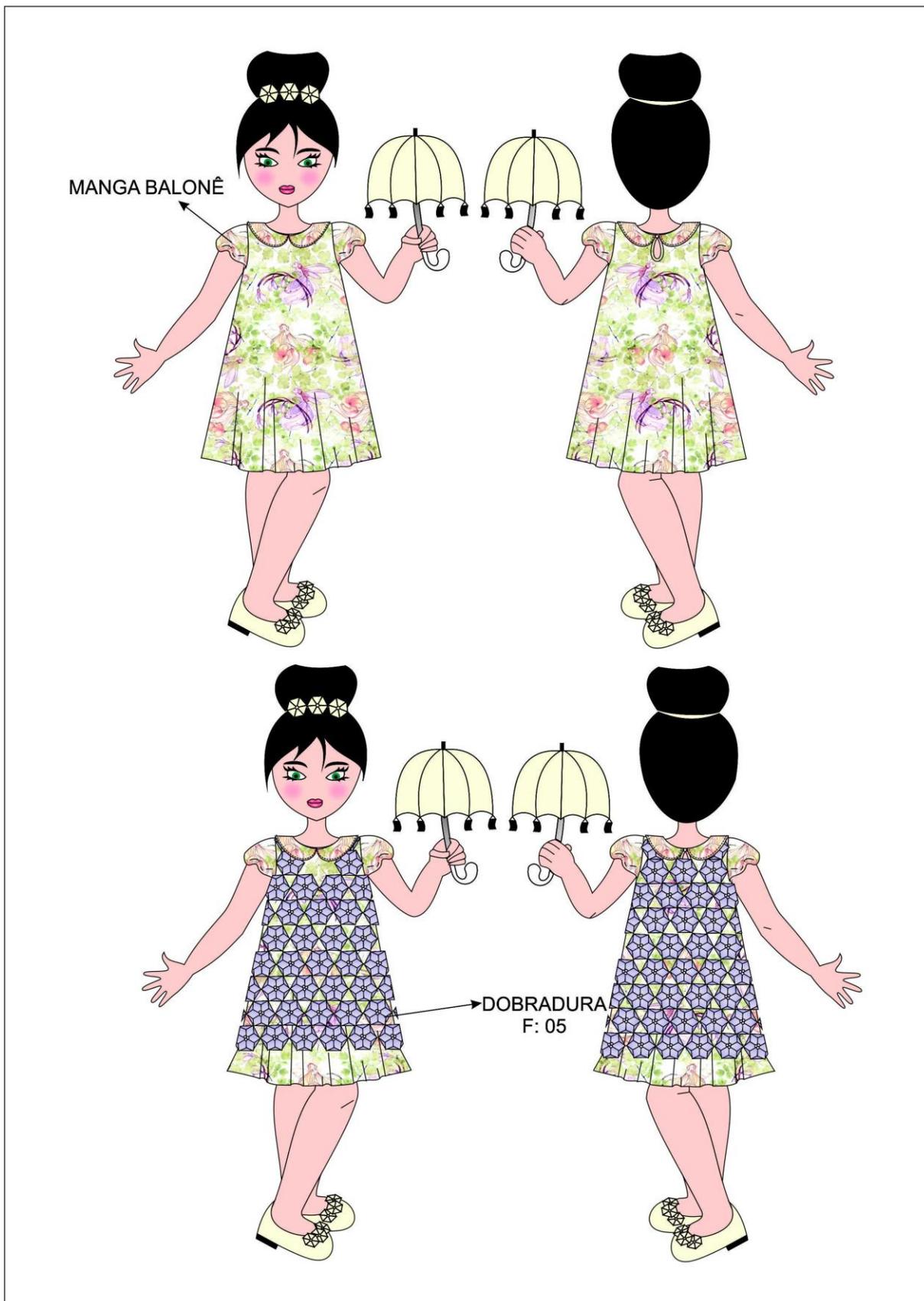


Figura 33 – Geração de alternativa - Look 06
Fonte – Da autora (2015).



Figura 34 – Geração de alternativa - Look 07
Fonte – Da autora (2015).

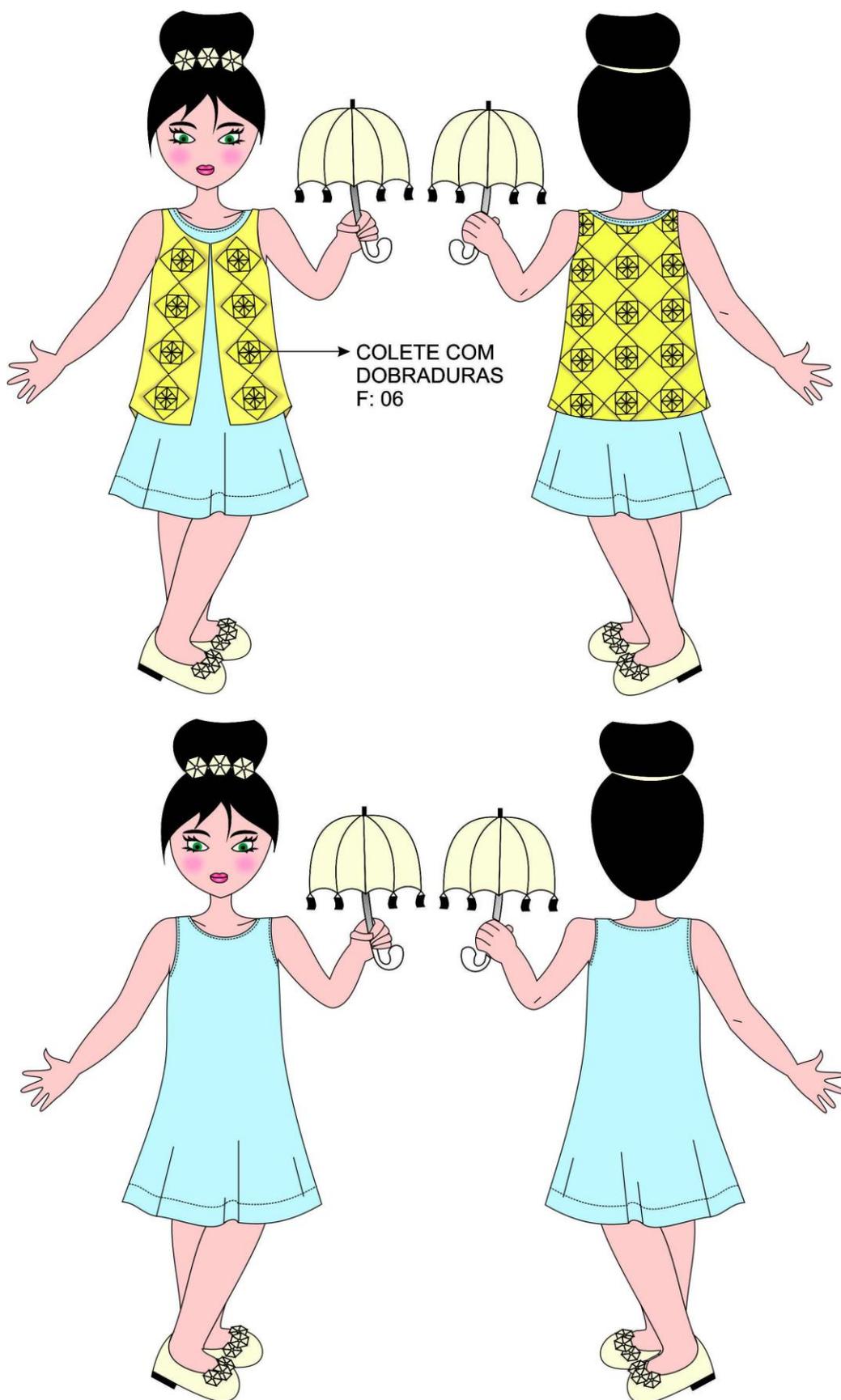


Figura 35 – Geração de alternativa - Look 08
Fonte – Da autora (2015).



Figura 36 – Geração de alternativa - Look 09
Fonte – Da autora (2015).

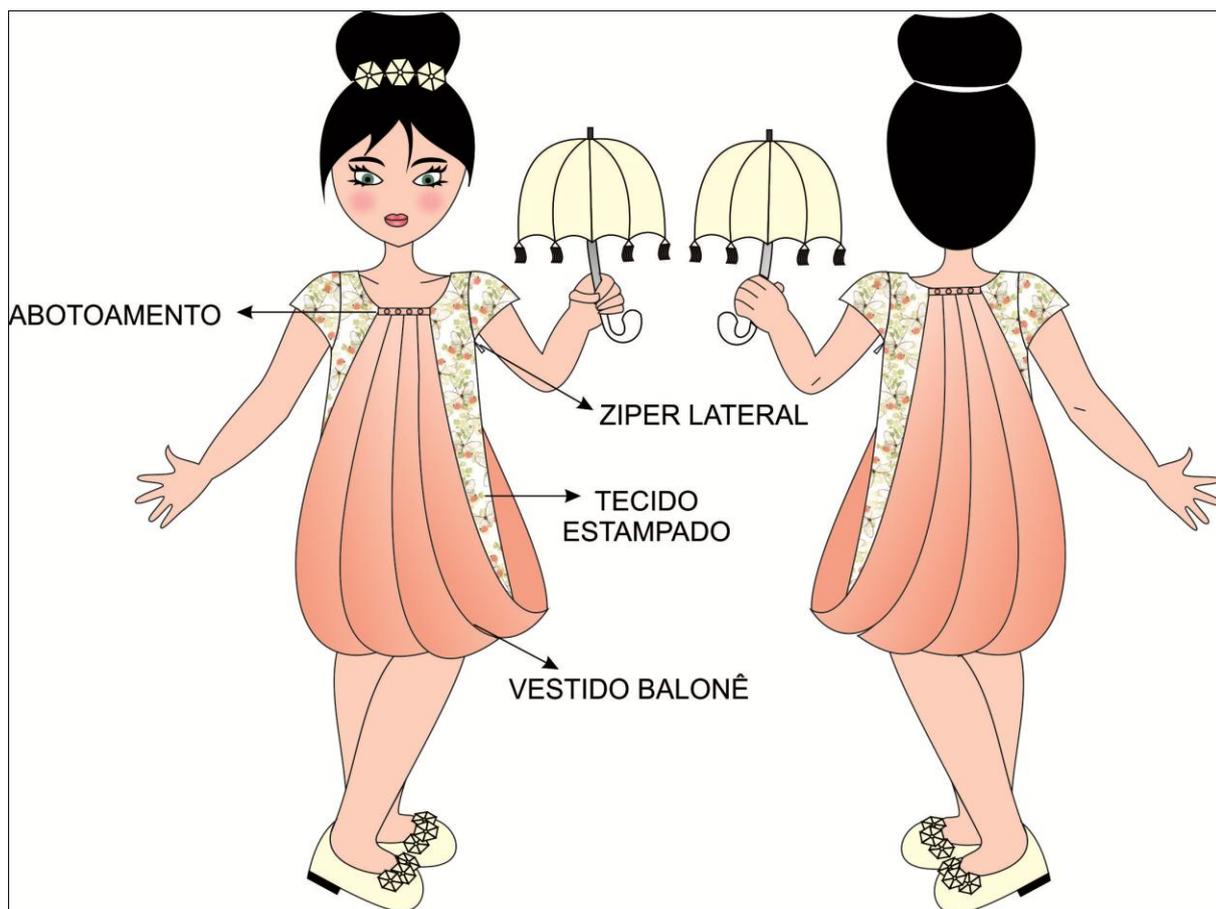


Figura 37 – Geração de alternativa - Look 10
Fonte – Da autora (2015).



Figura 38 – Geração de alternativa - Look 11
Fonte – Da autora (2015).

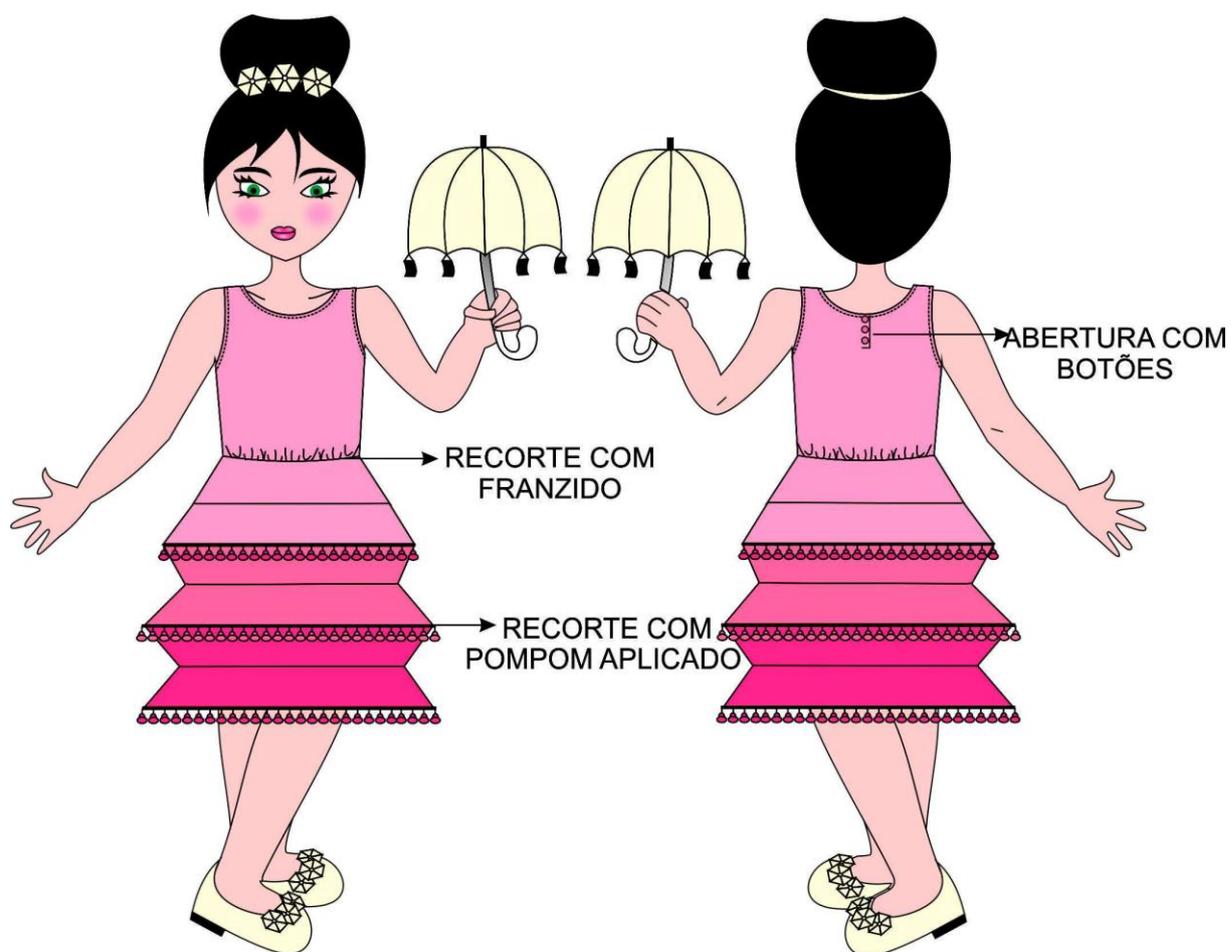


Figura 39 – Geração de alternativa - Look 12
Fonte – Da autora (2015).

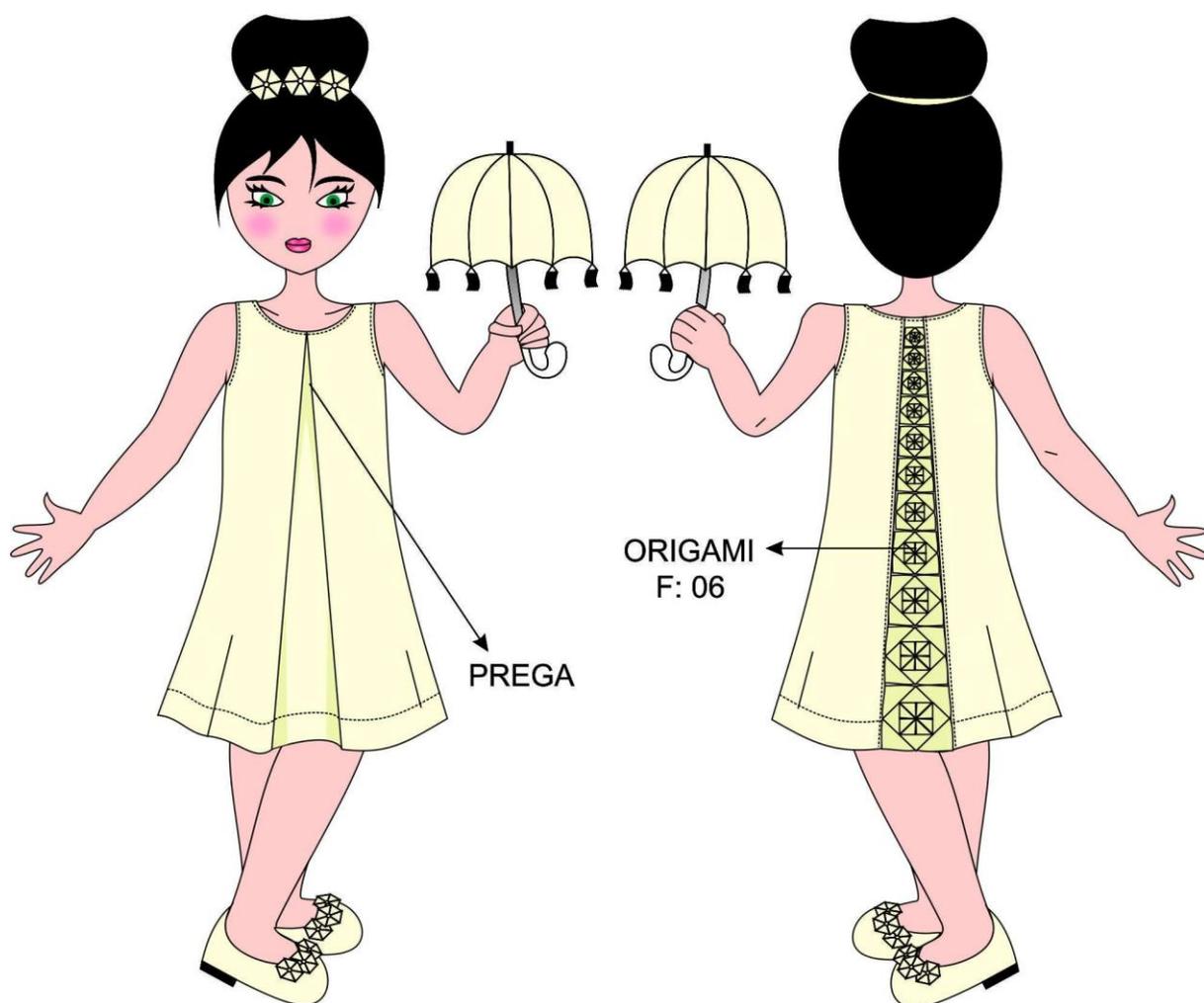


Figura 40 – Geração de alternativa - Look 13
Fonte – Da autora (2015).

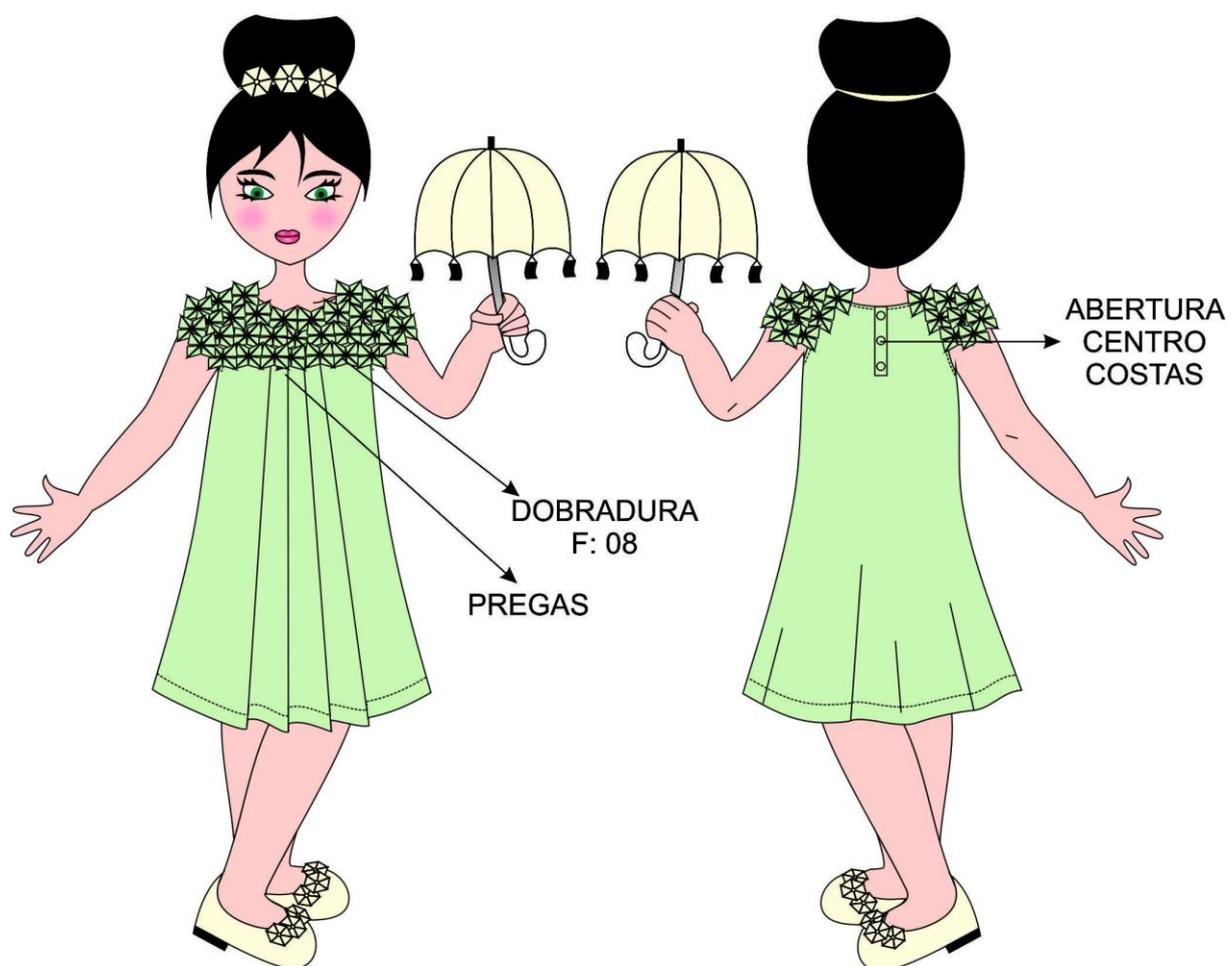


Figura 41 – Geração de alternativa - Look 14
Fonte – Da autora (2015).



Figura 42 – Geração de alternativa - Look 15
Fonte – Da autora (2015).

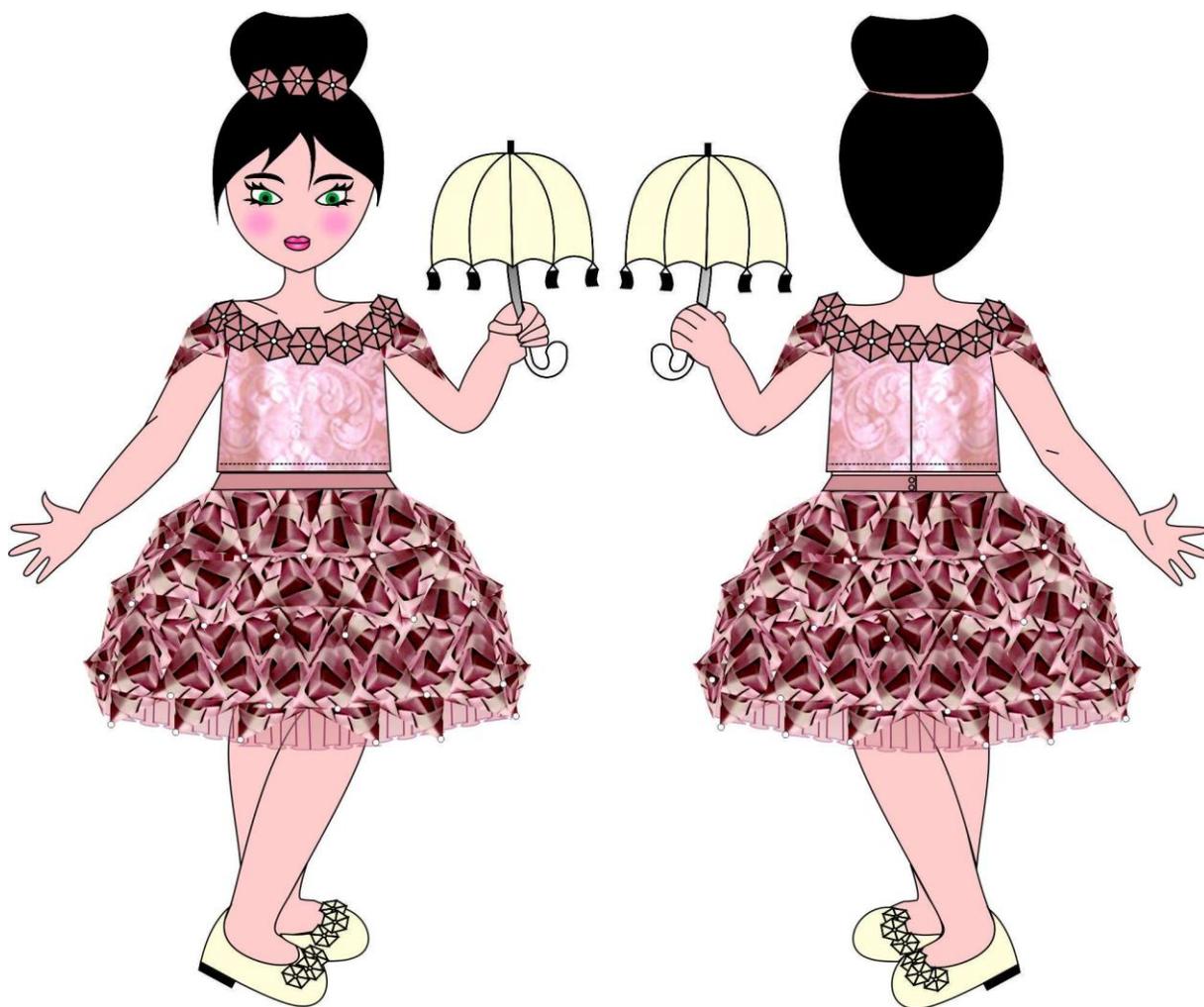


Figura 43 – Geração de alternativa - Look 16
Fonte – Da autora (2015).

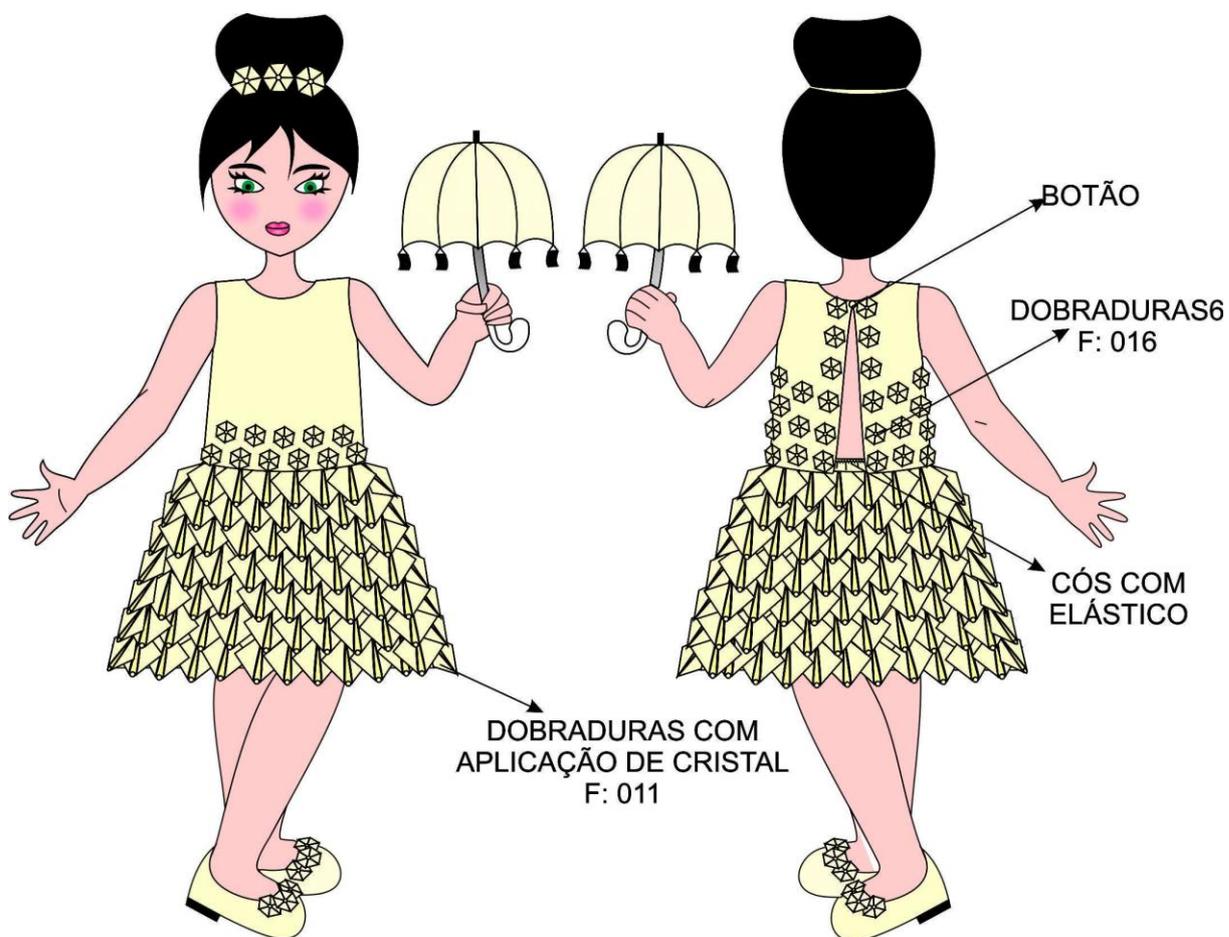


Figura 44 – Geração de alternativa - Look 17
Fonte – Da autora (2015).

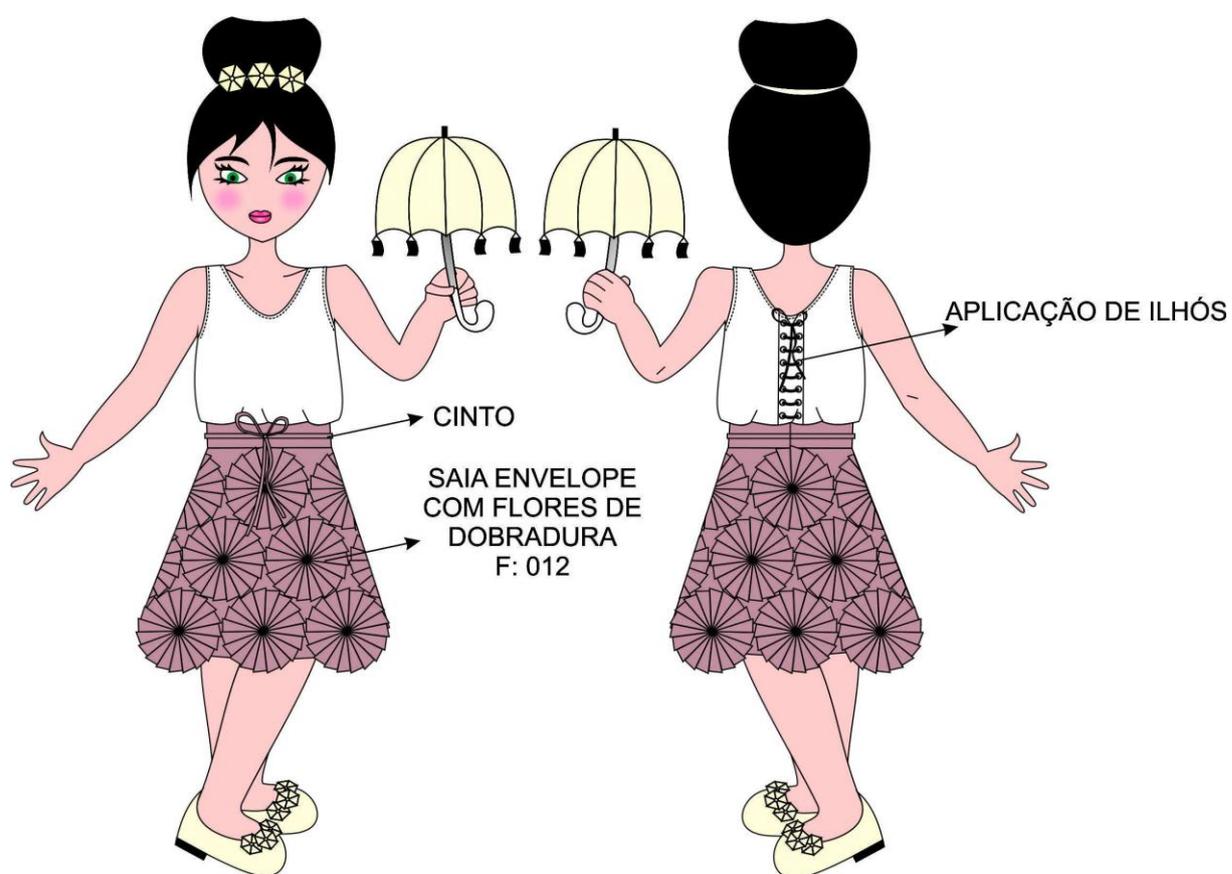


Figura 45 – Geração de alternativa - Look 18
Fonte – Da autora (2015).

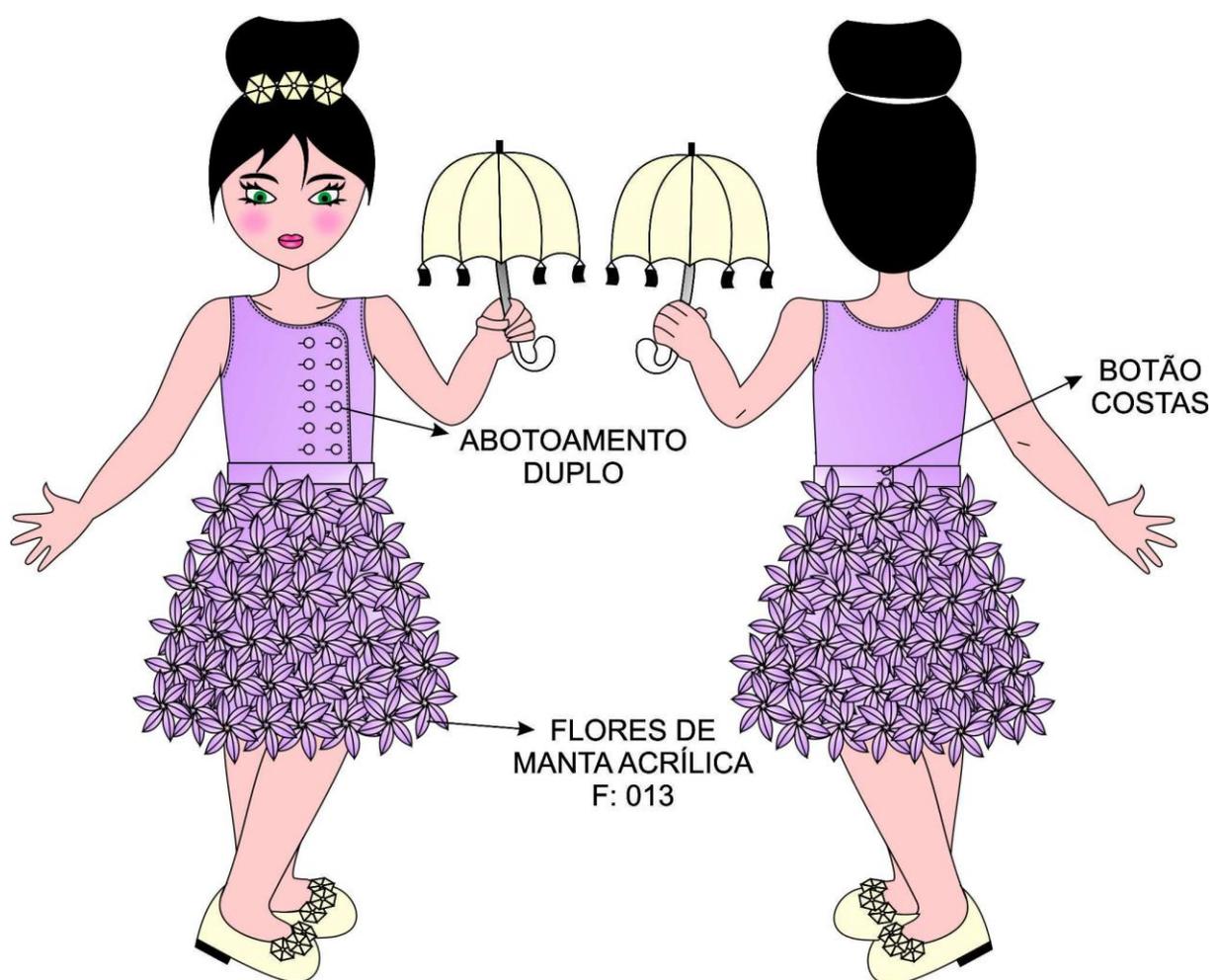


Figura 46 – Geração de alternativa - Look 19
Fonte – Da autora (2015).

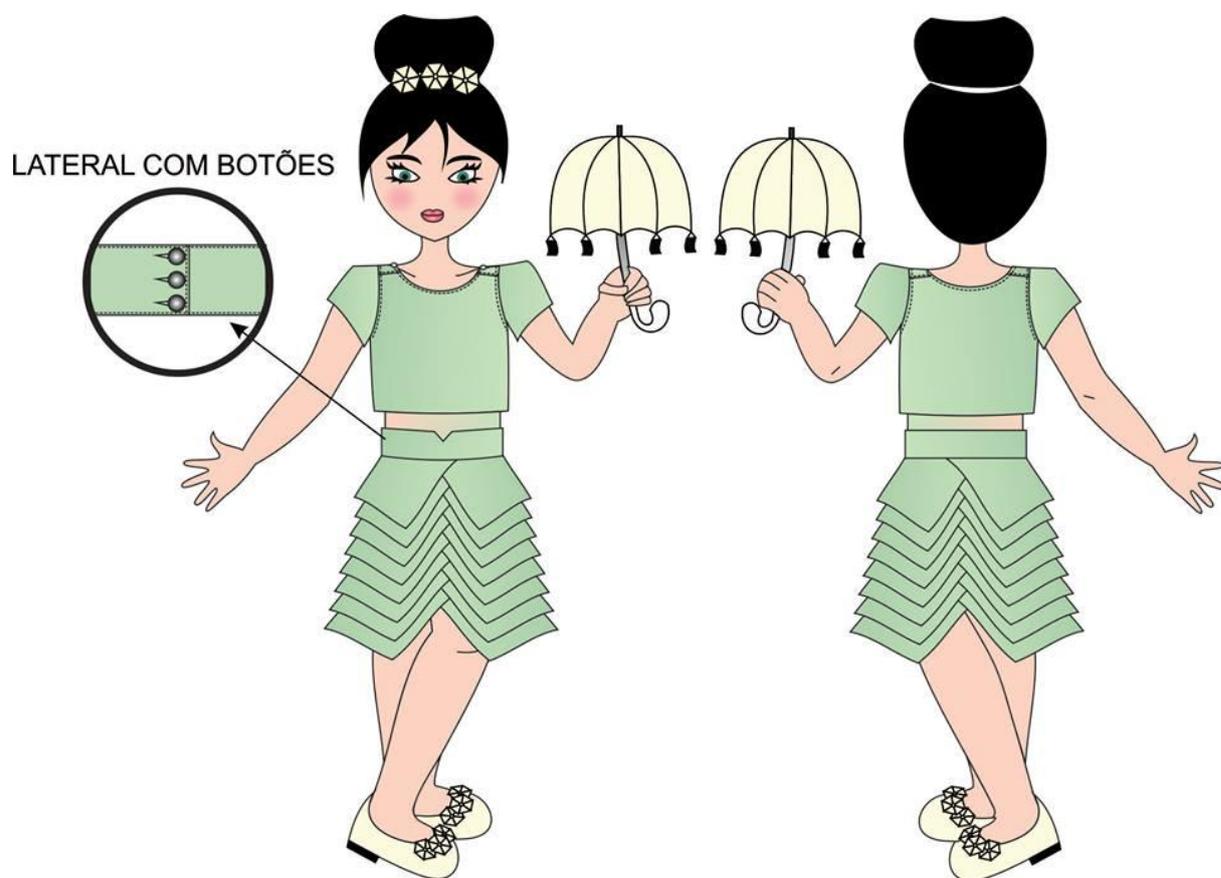


Figura 47 – Geração de alternativa - Look 20
Fonte – Da autora (2015).

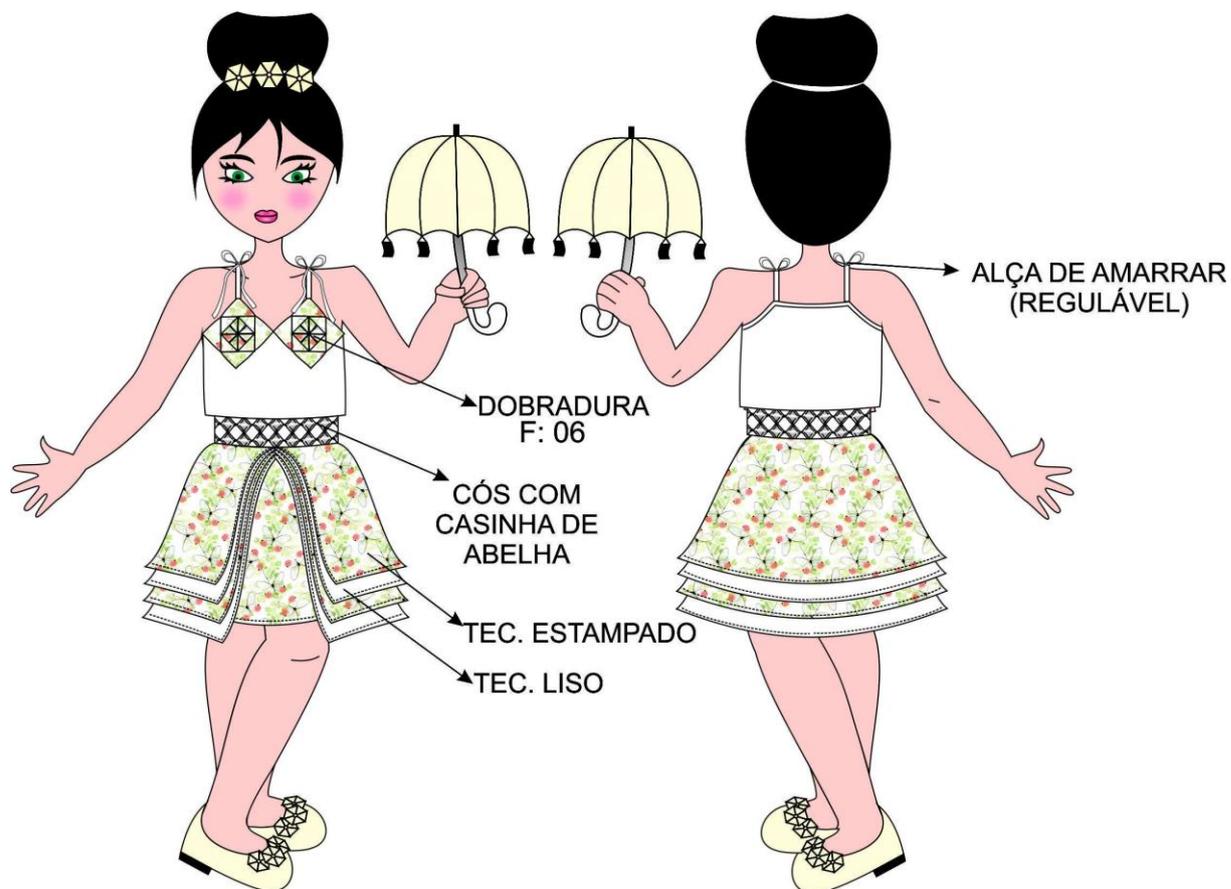


Figura 48 – Geração de alternativa - Look 21
Fonte – Da autora (2015).

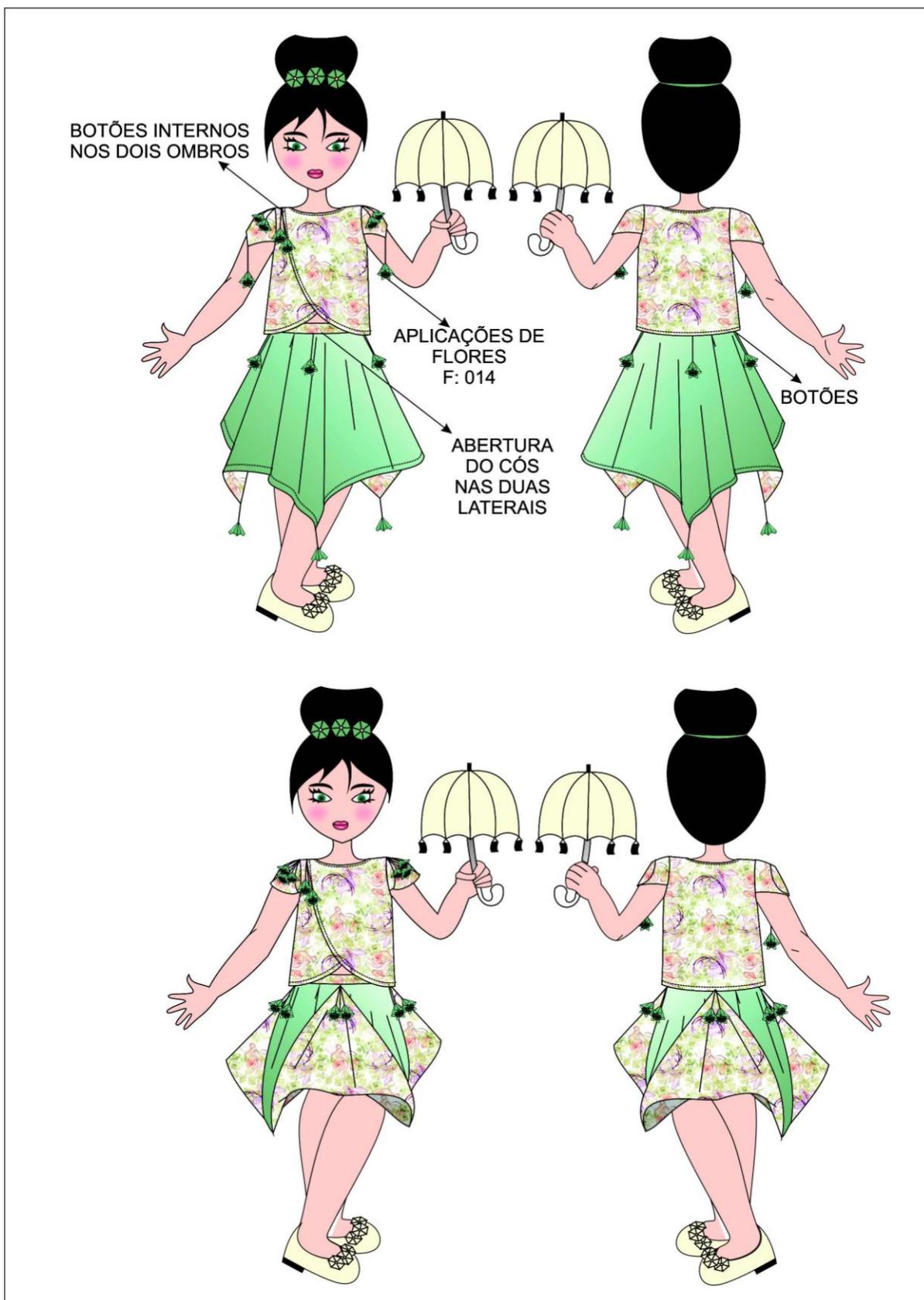


Figura 49 – Geração de alternativa - Look 22
Fonte – Da autora (2015).

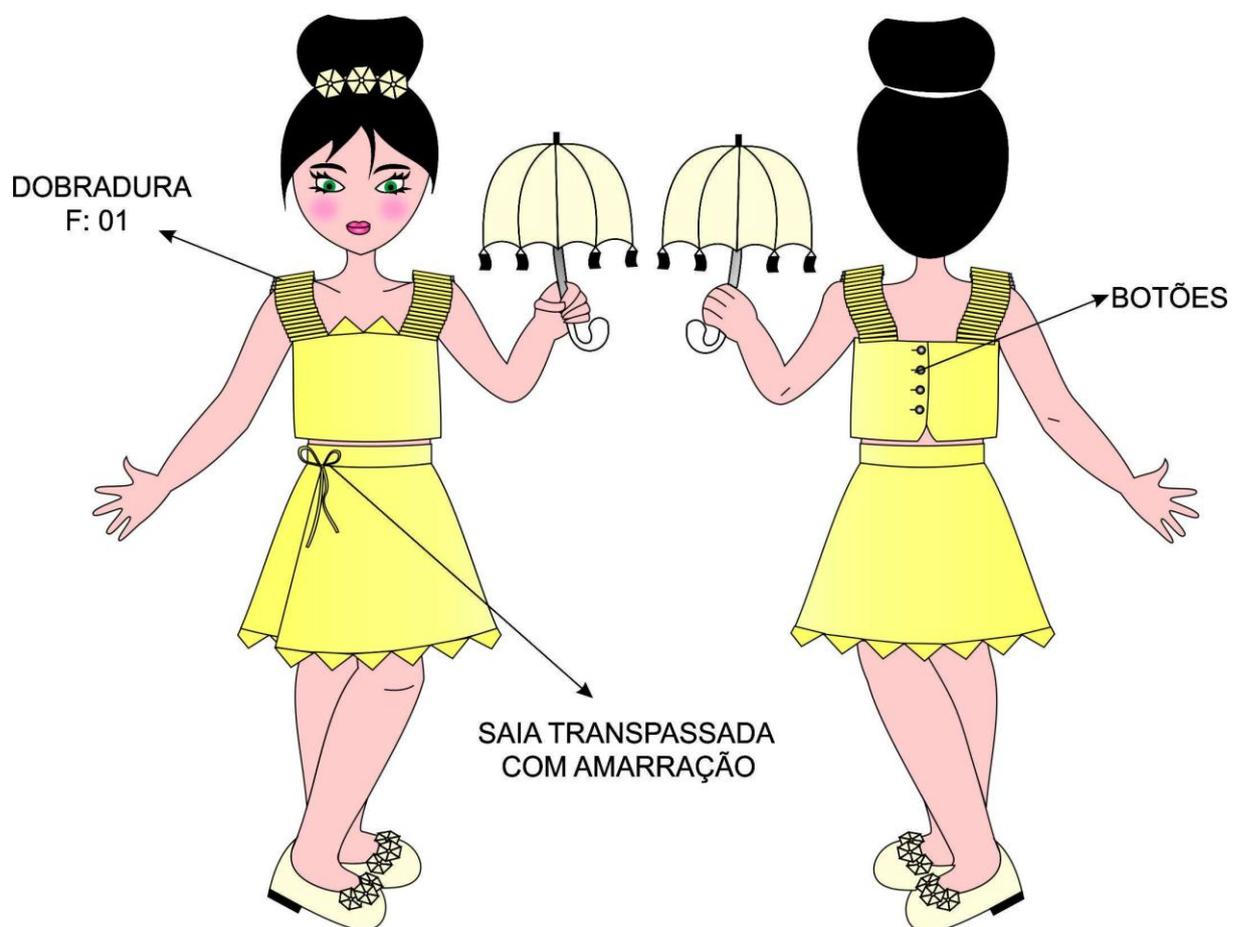


Figura 50 – Geração de alternativa - Look 23
Fonte – Da autora (2015).



Figura 51 – Geração de alternativa - Look 24
Fonte – Da autora (2015).

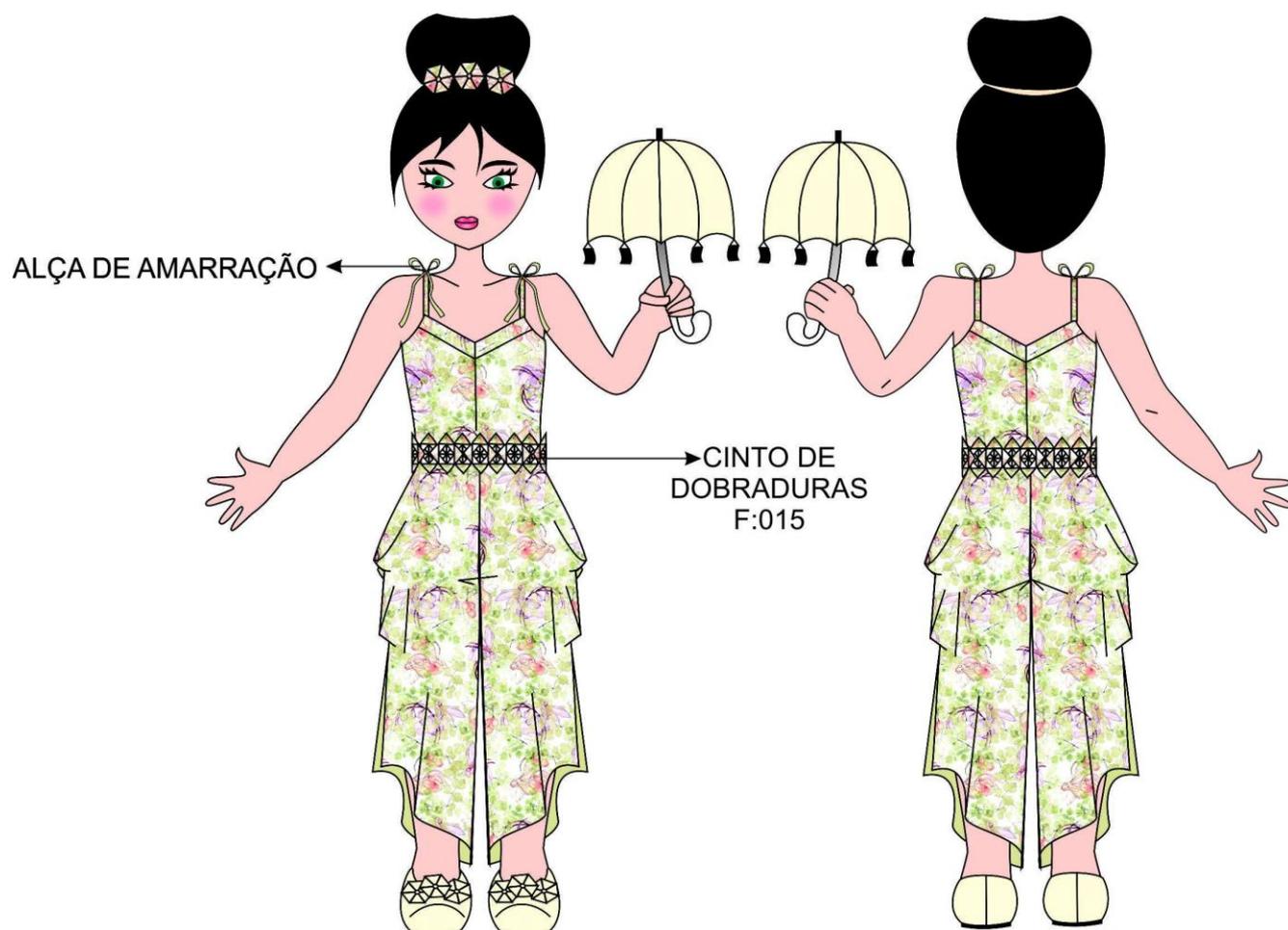


Figura 52 – Geração de alternativa - Look 25
Fonte – Da autora (2015).

4.10 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

Look 1

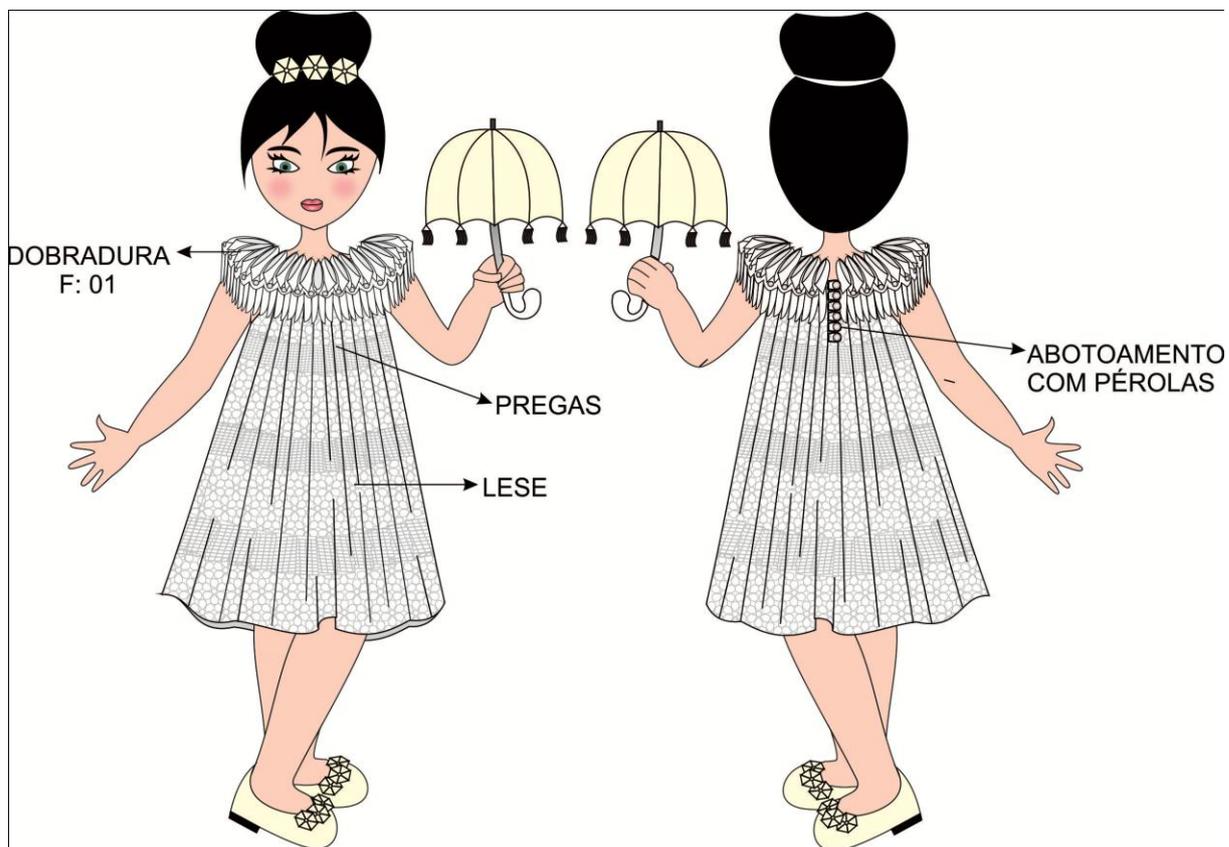


Figura 53 – Análise e seleção justificada - Look 1
Fonte – Da autora (2015).

Levando em conta os aspectos funcionais e ergonômicos o vestido possui pregas para facilitar a movimentação da criança, à abertura nas costas proporciona uma regulagem ao corpo o tecido de algodão permite um contato agradável à pele com uma estrutura composta de uma alça feita com dobraduras confeccionadas em blocos encaixados entre eles, proporcionando um volume que conferi graciosidade e traz para a peça uma lembrança oriental.

Look 2



Figura 54 – Análise e seleção justificada - Look 2
Fonte – Da autora (2015).

Este look foi pensado como uma composição de 2 peças diferentes, podendo ser usado juntos ou separados, o vestido que fica por baixo pode se alongar através de um regulador adicionado a alça, otimizando o seu uso quando a criança for maior, a manga do look estampado trás uma composição dos dois tecidos, proporcionando um efeito visual, como se desse visibilidade ao vestido que fica por baixo

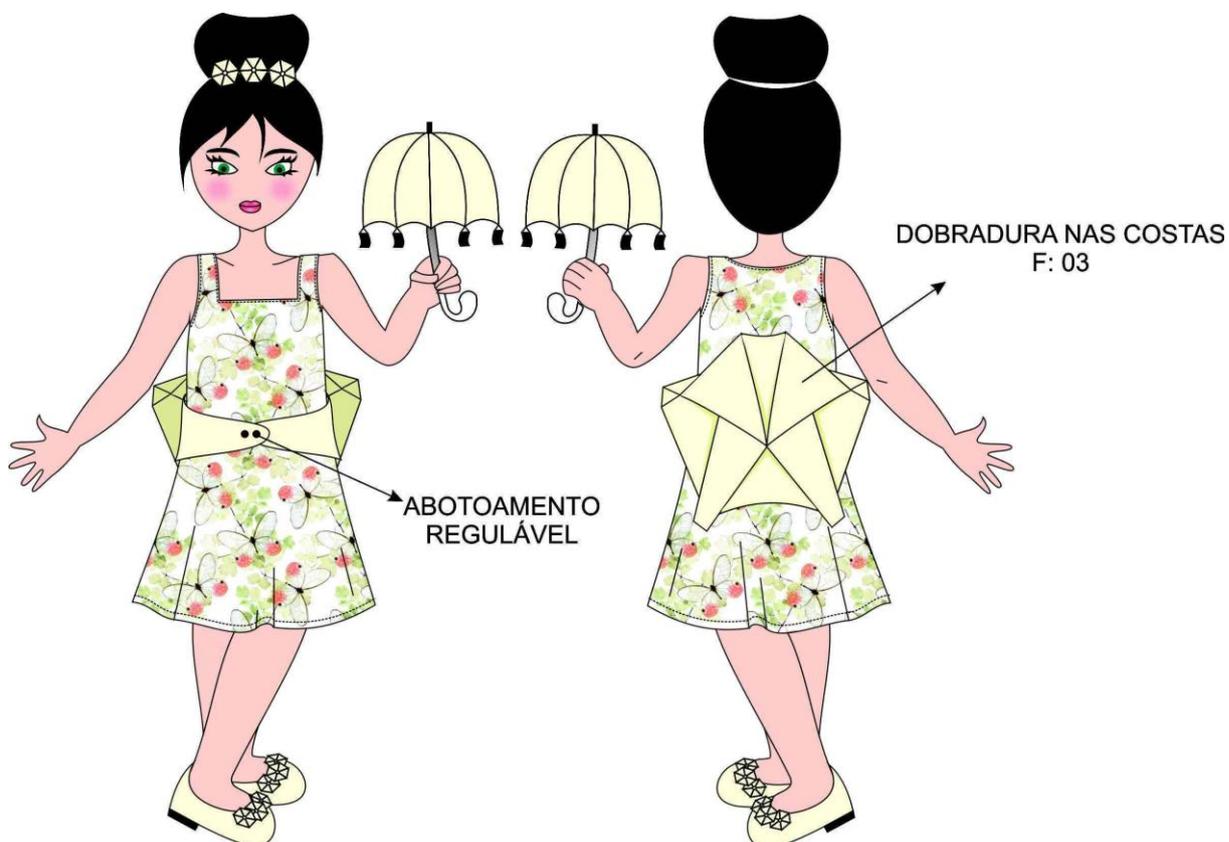
Look 3

Figura 55 – Análise e seleção justificada - Look 3
Fonte – Da autora (2015).

O vestido é ajustado ao corpo pelo abotoamento na frente dando a flexibilidade necessária para se ajustar para um número de manequim diferente, a dobradura foi posicionado nas costas para trazer mais liberdade aos movimentos, este elemento remete ao tipo de amarração usado nos quimonos.

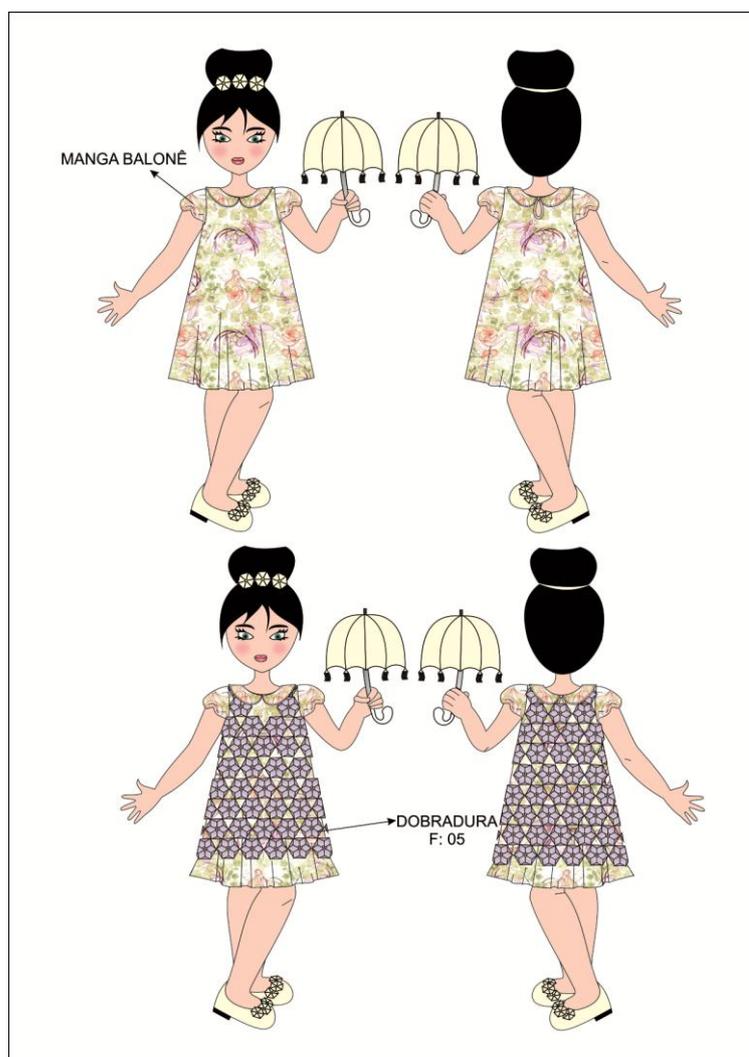
Look 6

Figura 56 – Análise e seleção justificada - Look 6
Fonte – Da autora (2015).

O look é composto por dois vestidos diferentes, sendo um estampado com abertura nas costas, e com uma meia manga deixando a cava livre e o outro composto por flores de dobradura confeccionada individualmente e costurado manualmente, com as pérolas no centro da flor, os dois vestidos podem ser usados separadamente, as flores conferem a peça uma referência oriental, trazendo uma textura agradável na sua composição.

Look 7



Figura 57 – Análise e seleção justificada - Look 7
Fonte – Da autora (2015).

Este vestido é composto por duas peças o vestido superior é transparente, possibilitando combinações diversas dependendo da peça que é colocada por baixo, a sua estrutura é bem solta o que traz conforto e liberdade de movimentos, a barra do vestido foi construída em camadas dando um efeito visual que o vestido pode aumentar ou diminuir como uma "sanfona".

Look 12

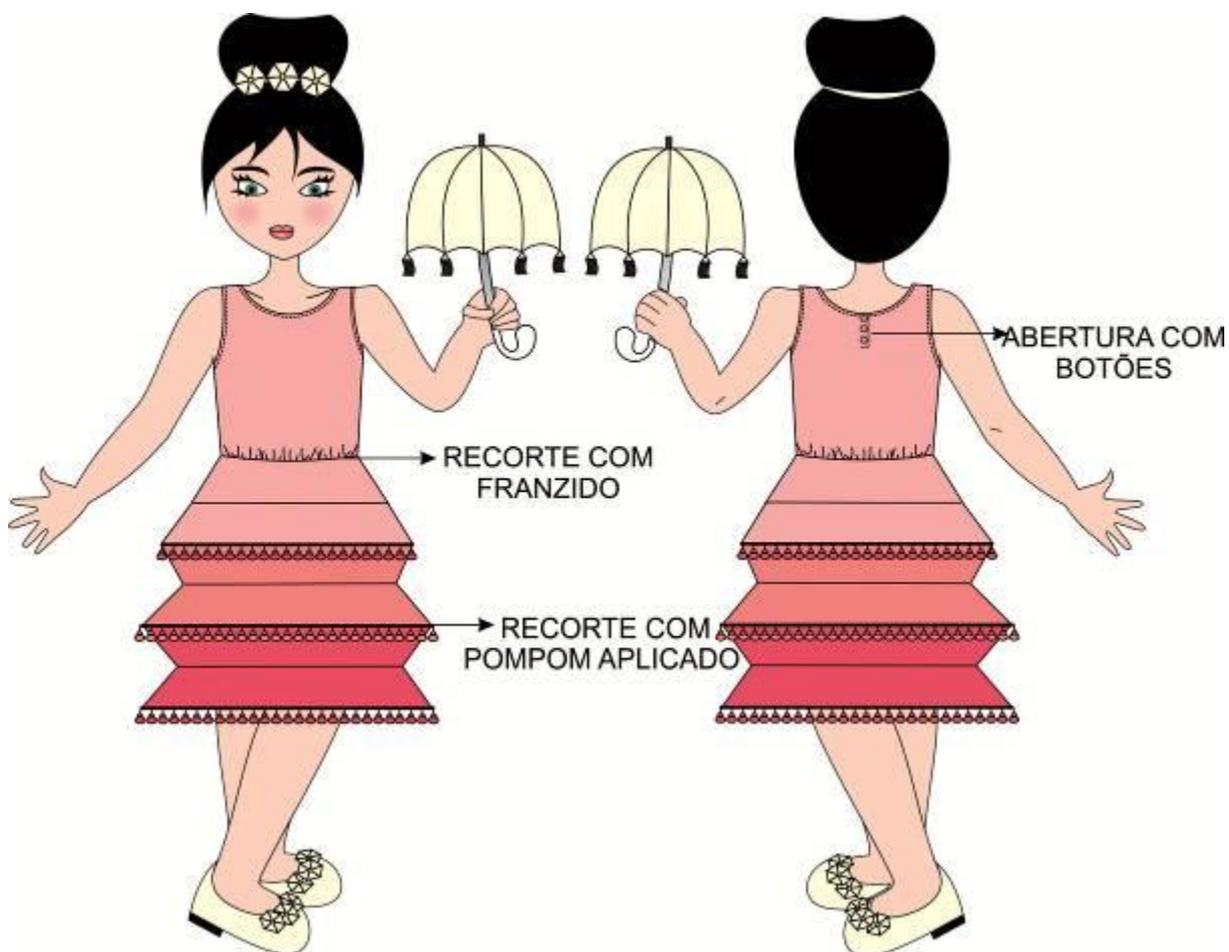


Figura 58 – Análise e seleção justificada - Look 12
 Fonte – Da autora (2015).

A estrutura deste look possibilita um efeito de "estica e encolhe" deixando a peça com a modelagem ideal para ajuste para uma numeração maior, este efeito é possível com a aplicação de fitas que amarradas entre si faz o encolhimento da saia do vestido, entre os recortes do vestido foi usado um acabamento que remete a um "pompon" proporcionando em efeito estético que lembra a arte japonesa.

Look 15



Figura 59 – Análise e seleção justificada - Look 15
Fonte – Da autora (2015).

Nesta peça a blusa é transpassada na frente podendo ser ajustada ao corpo conforme a criança cresce, o tecido tem um caimento que traz leveza e conforto, o look também é composto por uma saia estruturada com dobraduras que remete ao mundo microscópico da natureza um dos elementos que compõe a inspiração da coleção.

Look 16

Figura 60 – Análise e seleção justificada - Look 16
Fonte – Da autora (2015).

Sua saia tem um transpasse no cócs que trás conforto e se ajusta na cintura, proporcionando conforto a criança, à técnica de origami utilizada na saia passa um efeito visual que a sua estrutura pode abrir e fechar ganhando novos formatos, a técnica de dobradura utilizada neste look é a que consegue remeter mesmo para o olhar menos atento que a técnica utilizada é a mesma que é aplicada no papel em uma tradição milenar que é o origami.

Look 17

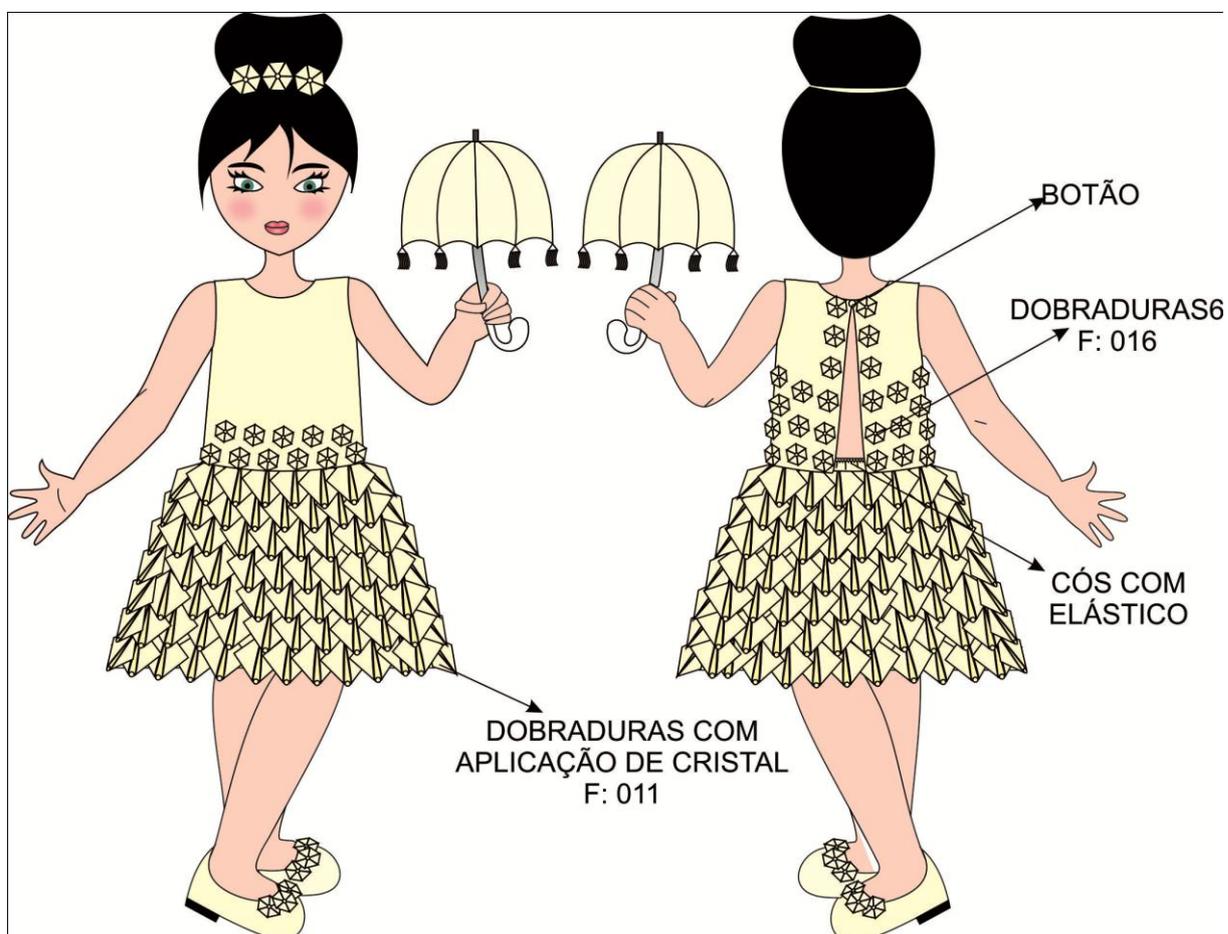


Figura 61 – Análise e seleção justificada - Look 17
Fonte – Da autora (2015).

Um conjunto rico em elementos, sua blusa é solta ao corpo com abertura nas costas, deixando a peça com um visual ideal para o uso em ocasiões especiais, tendo o luxo necessário para uma roupa de festas sem tirar a liberdade de movimentos para a criança. A saia composta por dobraduras que se fecham com uma perla e se unem uma a uma dando um volume que é o grande destaque do conjunto.

Look 18

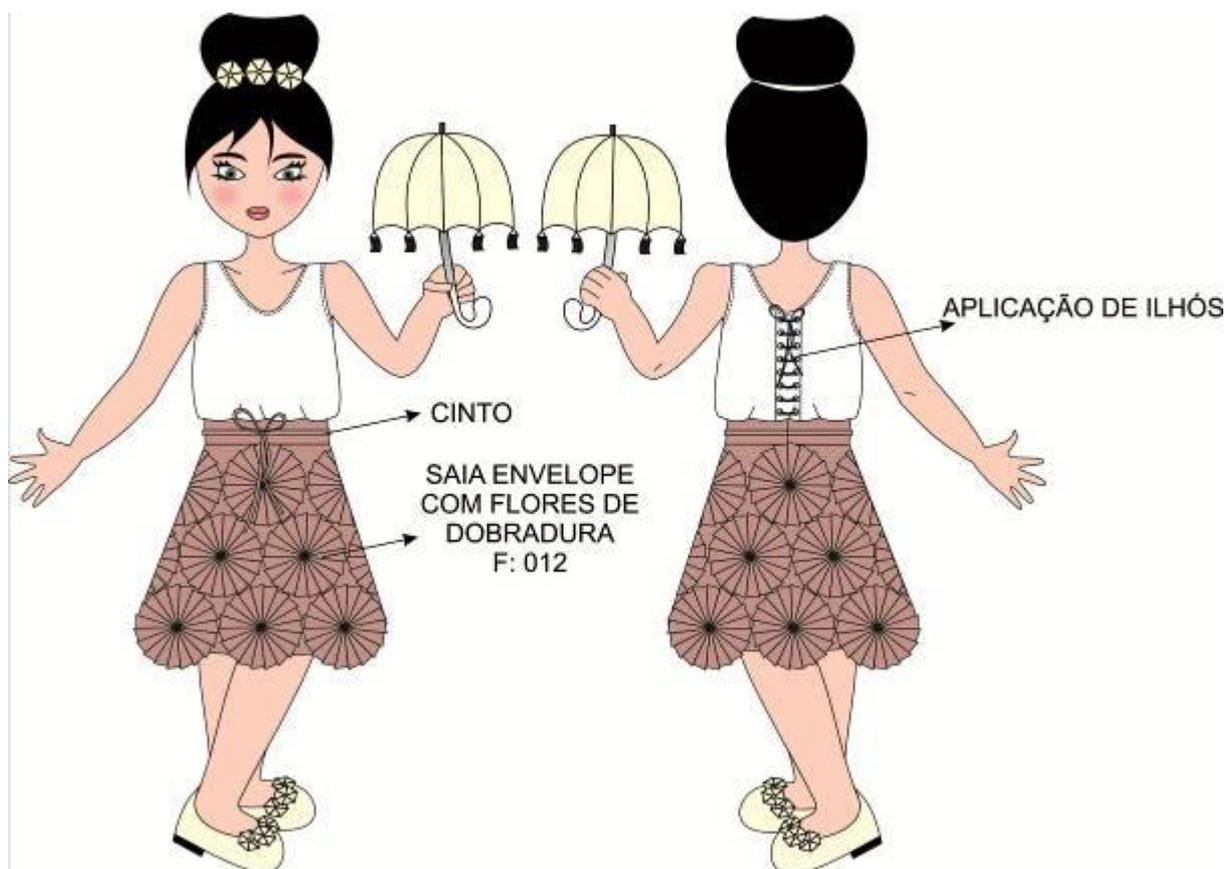


Figura 62 – Análise e seleção justificada - Look 18
Fonte – Da autora (2015).

Uma saia “envelope”, ajustável ao corpo por ser aberta e podendo amarrar conforme a necessidade do aumento de numeração, a blusa com transpasse traz caimento e conforto. A saia trás uma textura em dobraduras sobrepostas sobre a base da saia, trazendo a lembrança dos leques orientais.

Look 21

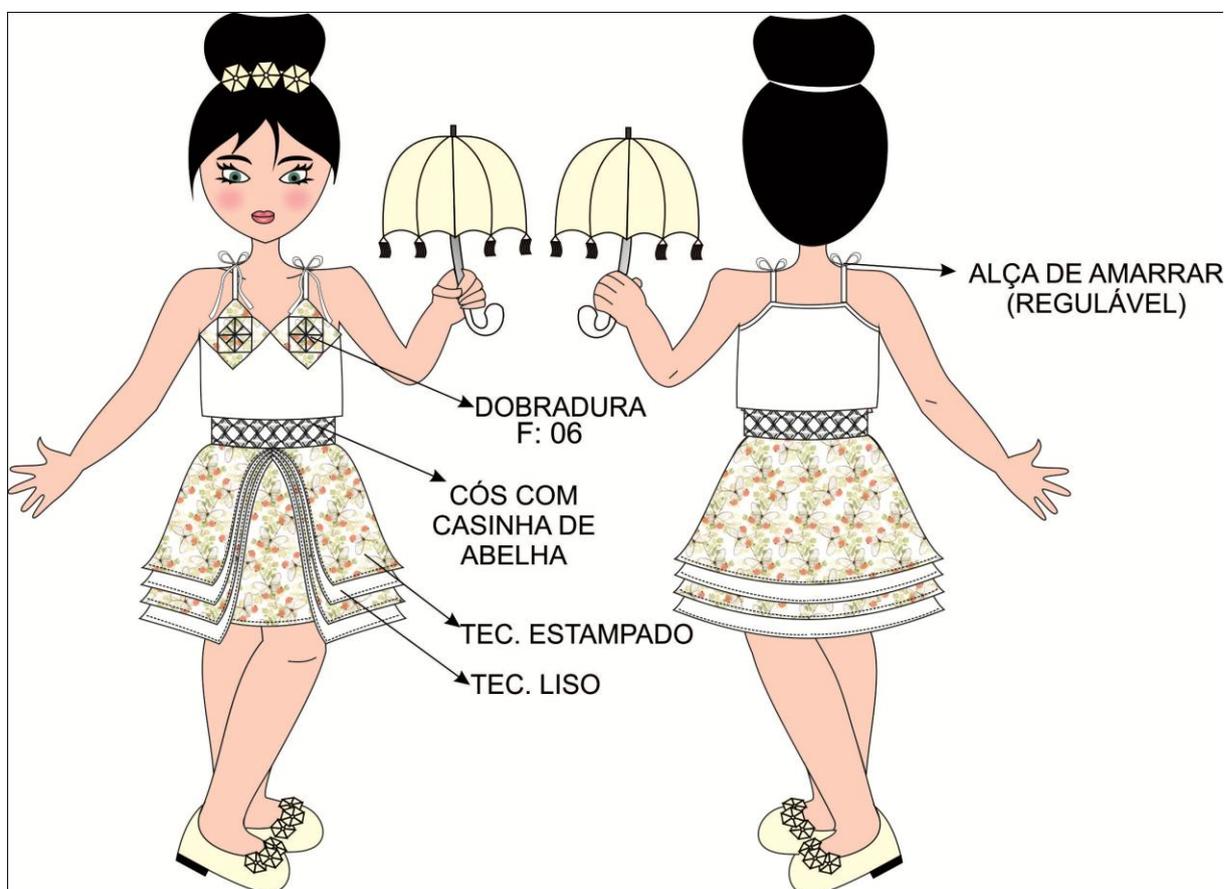


Figura 63– Análise e seleção justificada - Look 21
Fonte – Da autora (2015).

Neste conjunto a saia é ajustável ao corpo o detalhe do cós de elástico é o bordado tipo “casinha de abelha”, suas camadas sobrepostas na saia proporciona conforto e traz sofisticação, a blusa é ajustável através de amarrações na alça, o sistema de amarração conta com um acabamento em dobradura mantendo a sua função funcional e conferindo luxo a peça.

Look 22

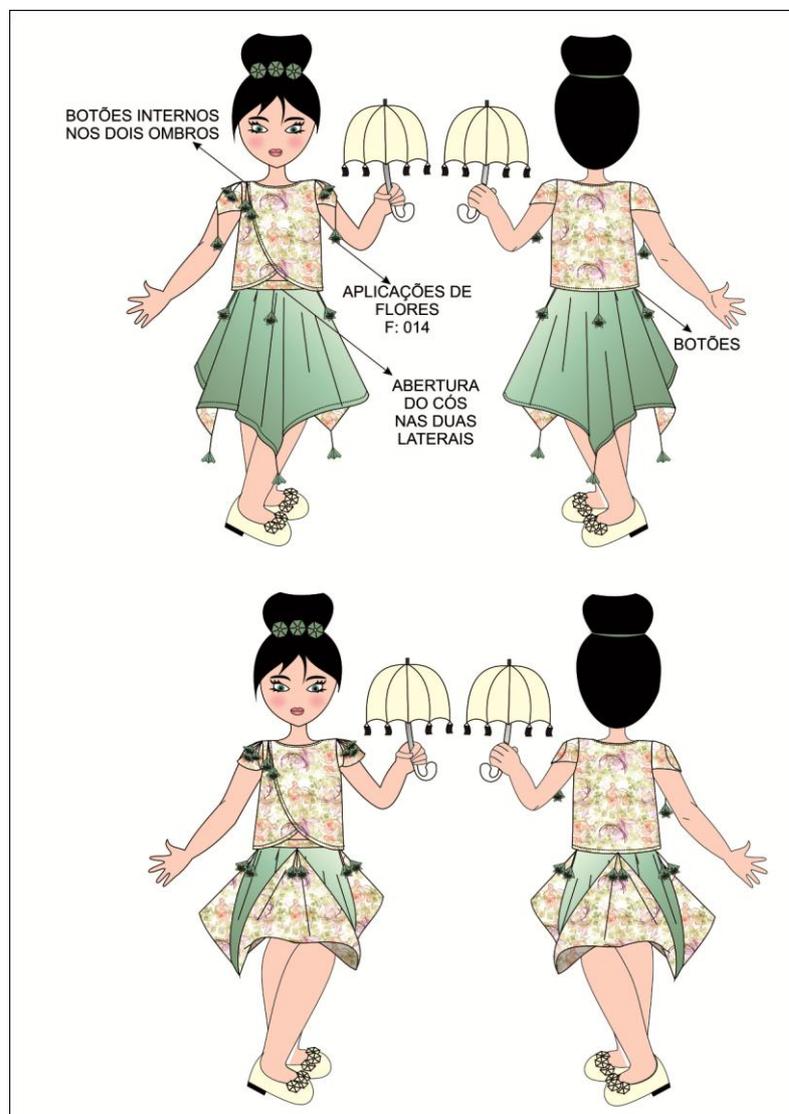


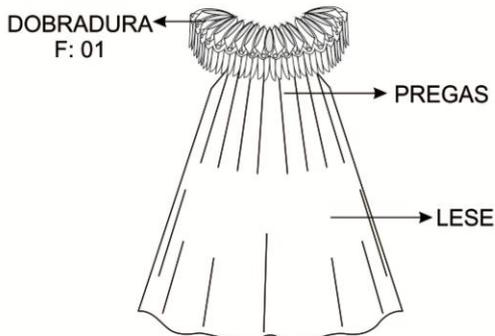
Figura 64 – Análise e seleção justificada - Look 22
Fonte – Da autora (2015).

Em um único conjunto temos variações na forma de usar, a blusa tem uma abertura interna ajustável através de botões para adequar melhor ao corpo, a saia tem o detalhe de flexibilização do tamanho com o uso de fitas que amarradas faz a saia ficar mais curta, podendo ser usada como variação do look ou para melhor acabamento conforme o crescimento da criança, o acabamento confere luxo ao conjunto através das flores feitas com técnicas de dobradura, dando destaque as fitas de amarração, necessárias para o ajuste do tamanho da peça.

4.11 FICHAS TÉCNICAS DOS LOOKS CONFECCIONADOS

4.11.1 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 1

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 5	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Vestido	GRADE: 5 - 6	DATA: 11/05/2015



Frente



Costas

Figura 65 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha1)

Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Lase	Decortex	100% algodão	3 metros	18,50
Filó	Tupi	65% poliéster 25% viscose	40 centímetro	6,50
Forro - Tricoline	Mari Sol	100% algodão	60 centímetro	10,00
AMOSTRAS				
				
	Lase 100% algodão	Forro Tricoline 100% algodão	Filó 65% poliéster 25% viscose	
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Branco	- 1	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Branco	- 2	R\$ 2,00
Pérola	Murano	Branco	- 70	R\$ 0,20
Adesivo Termocolante	Tupi	Branco	3 metros	R\$ 2,50
Fio Encerado	Lider	Branco	1 metro	R\$ 1,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
VARIAÇÃO CORES				

Figura 66 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 2)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF: Fada 01
QUANT. PONTOS: 50
TIPO DE PONTOS: Manual

LOCALIZAÇÃO:

OBS: Sobre o revel da gola

Referência Fada 01

**LAVANDERIA:**

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 68 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 4)

Fonte: Da autora (2015).

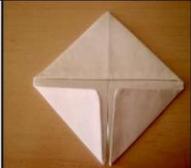
SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência F001		
1		Um molde de um retângulo
2		Cortar o tecido
3		Entretelar
4		Costurar as laterais, a frente deixando uma abertura no centro para desvirar
5		Desvirar e passar
6		Dobrar no meio do tecido descer as pontas, o centro devem estar bem alinhadas
7		Virar a peça para visualizar um triângulo em baixo
8		Dobrar para o centro as pontas visualizando um balão
9		Levar para cima o bico pra encontrar com o bico de cima, passando bem para que tenha um bom acabamento

Figura 69 – Ficha técnica look confeccionado 1 (folha 5)

Fonte: Da autora (2015).

4.11.2 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 2

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 002	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 5	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Vestido	GRADE: 4 - 5	DATA: 11/05/2015

The technical drawing illustrates the front and back views of a dress. The front view, labeled 'Frente', shows a dress with a ruffled collar, a buttoned placket, and a printed pattern. The back view, labeled 'Costas', shows the dress with a ruffled collar, a buttoned placket, and a fold. Labels with arrows point to specific details: 'BOTÃO ENCAPADO' (encapsulated button) on the front placket, 'ESTAMPADO' (printed) on the front skirt, 'DOBRADURA F: 02' (fold F: 02) on the back collar, and 'BOTÃO ENCAPADO COM CASINHA' (encapsulated button with casing) on the back placket.

Figura 70 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha1)

Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Shantung	Mari Sol	97% poliéster 3% elastano	1 metro	R\$ 15,90
Filó	Tupi	65% poliéster 25% viscose	40 centímetro	R\$ 6,50
Forro tricoline	Ilgatex	100% algodão	50 centímetro	R\$ 10,00
AMOSTRAS				
				
	Shantung 97% poliéster 3% elastano	Filó 65% poliéster 25% viscose	Algodão 100% algodão	
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Branco/Rosa	- 2	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Branco	- 2	R\$ 2,00
Elástico	Agulha de ouro	Branco	60 centímetro 1	R\$ 1,50
Botão encapado	Agulha de ouro	Rosa	- 1	R\$ 0,50
Acabamento guipir	Murano	Rosa	4 metros 1	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
VARIAÇÃO CORES				

Figura 71 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 2)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF: Jardim 1
 TAMANHO:
 VALOR: 12,00 metro

CORES:

**BORDADO:**

REF: F 02
 QUANT. PONTOS:
 TIPO DE PONTOS: Manual

LOCALIZAÇÃO:

OBS: Gola e barra

Barra/Gola

**LAVANDERIA:**

LAVAGEM:
 VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 73 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 4)

Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência F002		
1		Cortar um quadrado
2		Costurar em volta deixando uma abertura pra desvirar e rebater o quadrado
3		Trazer os bicos até formar um triângulo
4		Trazer as pontas até uma altura no meio
5		Fazer com as duas peças esse processo formando a manga

Figura 74 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 5)

Fonte: Da autora (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 002	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 5	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Vestido	GRADE: 4 - 5	DATA: 11/05/2015

The technical drawing shows two views of a dress: 'Frente' (front) on the left and 'Costas' (back) on the right. Both views show a long, flowing dress with a ruffled hem. Annotations with arrows point to specific details: 'LESE APLICADA COM PÉROLAS' (pearl applique) is shown at the neckline and hem of both views; 'REGULADOR DE ALÇA' (strap adjuster) is shown at the neckline of the back view.

Frente

Costas

Figura 75 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 6)

Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Musseline	Ilgatex	100% poliester	1 metro	R\$ 29,90
Forro Malha laite	Ilgatex	86% poliester 16% elastano	1 metro	R\$ 19,90
AMOSTRAS				
				
	Musseline 100% poliester	Forro Malha laite 86% poliester 16% elastano		
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Branco/Rosa	- 2	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Branco	- 2	R\$ 2,00
Regulador	Agulha de ouro	Dourado	1	R\$ 1,50
Acabamento guipir	Murano	Rosa	4 metros 1	R\$15,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
VARIAÇÃO CORES				

Figura 76 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 7)

Fonte: Da autora (2015)

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF: F 02
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS: Manual

Barra/Gola



LOCALIZAÇÃO:

OBS: Gola e barra

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 78 – Ficha técnica look confeccionado 2 (folha 9)

Fonte: Da autora (2015).

4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 3

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 006 COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas PRODUTO: Vestido	MARCA: Rosa Rosalina TAMANHO PILOTO: 2 GRADE: 1 - 2	ESTILISTA: Emily Moia da Silva MODELISTA: Emily Moia da Silva DATA: 11/05/2015



Frente



Costas

Figura 79 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 1)

Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Shantung	Mari Sol	97% poliéster 3% elastano	60 centímetro	R\$ 15,90
Filó	Tupi	65% poliéster 25% viscose	40 centímetro	R\$ 6,50
Forro Tricoline	Mari Sol	100% algodão	40 centímetro	R\$ 10,00
<p>AMOSTRAS</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Shantung 97% poliéster 3% elastano</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Forro Tricoline 100% algodão</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Filó 65% poliéster 25% viscose</p> </div> </div>				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Branco	- 1	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Branco	- 2	R\$ 2,00
Elástico Lastex	Agulha de ouro	Branco	- 1	R\$ 1,50
Botão de pérola	Agulha de ouro	Pérola	- 1	R\$ 0,30
Elástico	Agulha de ouro	Branco	60 centímetro	R\$1,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
VARIAÇÃO CORES				

Figura 80 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 2)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF: Jardim 1
 TAMANHO:
 VALOR: 12,00 metro



CORES:

BORDADO:

REF:
 QUANT. PONTOS:
 TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:

OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
 VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 82 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 4)

Fonte: Da autora (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 006	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 2	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Vestido	GRADE: 1 - 2	DATA: 11/05/2015

Frente **Costas**

→ **DOBRADURA**
F: 05

Figura 83 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 5)
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Cotton Satin	Mari Sol	97% algodão 3% elastano	2 metros	R\$ 14,90

AMOSTRAS				
				
		Cotton Satin 97% algodão 3% elastano		

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Pérolas	Murano	Lilás	261 -	R\$ 0,20
Linha	Agulha de ouro	Lilás	- 1	R\$ 2,80

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00

VARIAÇÃO CORES				

Figura 84 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 6)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

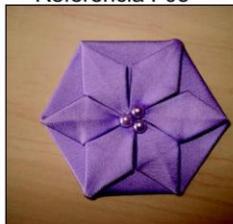
BORDADO:

REF: F 05
QUANT. PONTOS:
TIPO DE PONTOS: Manual

LOCALIZAÇÃO:

OBS: O vestido é inteiro com flores

Referência F05

**LAVANDERIA:**

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 86 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 8)

Fonte: Da autora (2015).

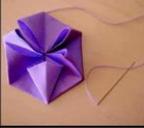
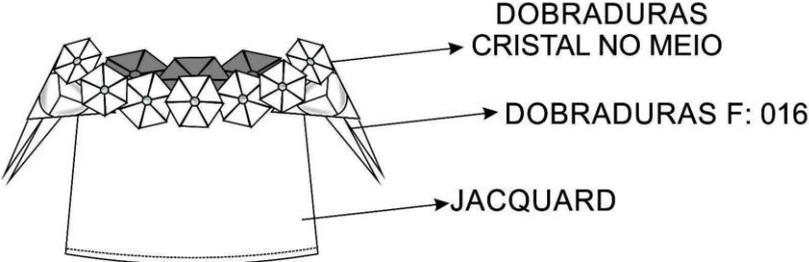
SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência F005		
1		Fazer o molde em um material mais resistente
2		Riscar e cortar no tecido já engomado
3		Marcar o centro passando a agulha do direito para o avesso
4		Com agulha pegue no meio da parte reta do tecido passe pegando de trás para frente
5		Trazendo até encostar no centro
6		Fazendo esse processo em todas as laterais
7		Vincando no meio, abrindo onde vai formar um bico em baixo
8		Voltando com o a parte de cima trás formando um balão deixando o centro sempre juntas
9		Volta novamente com o bico levando até o centro prendendo com agulha levando para baixo
10		Fazendo todo esse processo em todas as partes
11		Finalizando com arremate em baixo sempre vincando com o ferro para obter um melhor resultado
12		Pregar o acabamento no centro

Figura 87 – Ficha técnica look confeccionado 3 (folha 9)
Fonte: Da autora (2015).

4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 4

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 016	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 4	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Conjunto	GRADE: 4 - 5	DATA: 06/04/2015

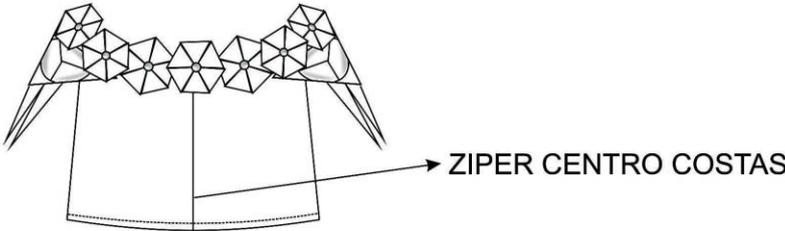


DOBRADURAS CRISTAL NO MEIO

DOBRADURAS F: 016

JACQUARD

Frente



ZIPER CENTRO COSTAS

Costas

Figura 88 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 1)

Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Satim	Decortex	60% poliéster 37% algodão 3 % elastano	50 centímetro	R\$ 27,00
Jacquard	Decortex	100% poliéster	1/2 metro	R\$ 49,90
AMOSTRAS				
				
	Satim 60% poliéster 37% algodão 3 % elastano	Jacquard 100% poliéster		
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zipper	Agulha de Ouro	Coral Cloud	30 cm 1	R\$ 0,90
Linha	Agulha de Ouro	Coral Cloud	1 metro -	R\$ 2,80
Fio Overloque	Agulha de Ouro	Branco	1 metro 2	R\$ 2,00
Strass	Cris Blusa	Dourado	- 12	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
Corte a Laser (15x15)	Flama	-	30 centímetro 10	R\$ 0,15
VARIAÇÃO CORES				

Figura 89 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 2)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO: Dobradura

REF: F 016

QUANT. PONTOS: 12 blusa

TIPO DE PONTOS: manual

LOCALIZAÇÃO: gola/ saia

OBS: Será aplicado no lugar da gola
manualmente

Blusa F016

**LAVANDERIA:**

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

30	36	38	40	42	44	46	48			
x										
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 91 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 4)

Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência ??????		
1		Um molde hexágono
2		Riscar com o molde
3		Cortar e costurar
4		Fazer um buraco no meio para desvirar
5		Passar a linha pelo centro de baixo para cima pegando a lateral do hexágono trazendo para o centro
6		Fazendo esse processo pegando toda a lateral do hexágono
7		Formando a flor
8		Colocar o acabamento e finalizar com o ferro para as camadas deitarem
9		A diferença entre as flores é o acabamento com o ferro e a pérola

Figura 92 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 5)

Fonte: Da autora (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 016	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 4	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Conjunto	GRADE: 4 - 5	DATA: 06/04/2015

Frente

Costas

Figura 93 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 6)
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Satim	Decortex	60% poliéster 37% algodão 3% elastano	2,5 metros	R\$ 27,00
Tule	Marcato	90% poliamida 10% elastano	1 metro	R\$ 19,90
Filó	Tupi	65% poliéster 25% viscose	30 centímetro	R\$ 6,50
AMOSTRAS				
				
	Satim 60% poliéster 37% algodão 3% elastano	Filó 65% poliéster 25% viscose	Tule 90% poliamida 10% elastano	
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Agulha de Ouro	Encapado Rose	- 2	R\$ 0,50
Linha	Agulha de Ouro	Coral Cloud	1 metro -	R\$ 2,80
Fio Overloque	Agulha de Ouro	Branco	1 metro 2	R\$ 2,00
Strass	Cris Blusa	Dourado	- 100	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
Corte a Laser (15x15)	Flama	-	3 metro 170	R\$ 0,15
VARIAÇÃO CORES				

Figura 94 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 7)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO: Dobradura
REF: F 010
QUANT. PONTOS: 100 saia
TIPO DE PONTOS: manual

Saia F 010



LOCALIZAÇÃO: saia
OBS: Será aplicado na saia

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

30	36	38	40	42	44	46	48			
x										
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 96 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 9)

Fonte: Da autora (2015).

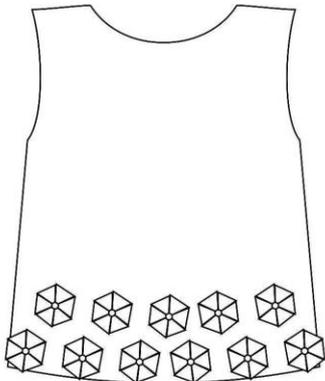
SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
• Passo a passo do processo da dobradura: referência F011		
1		Um quadrado de 15x15
2		Dobrar o quadrado no meio
3		Marcação no centro
4		Trazer para o centro as duas partes de forra
5		Posicionar os bicos em lados opostos, lembrando que todos devem estar no mesmo sentido
6		Usando aquele bico que acabamos de fazer dobre novamente sobre ele
7		Na parte de baixo leve a ponta do bico até a lateral
8		Passando para baixo
9		Fazendo isso nas duas pontas
10		Depois de pronto
11		Vire a peça ficando com a parte lisa pra cima
12		Traga a ponta em direção ao centro mantendo reto a parte de cima e lateral
13		Repetir o processo formando um quadrado
14		Peça pronta, lembrando que todos os processos deve ser fixado no ferro para vincar.

Figura 97 – Ficha técnica look confeccionado 4 (folha 10)

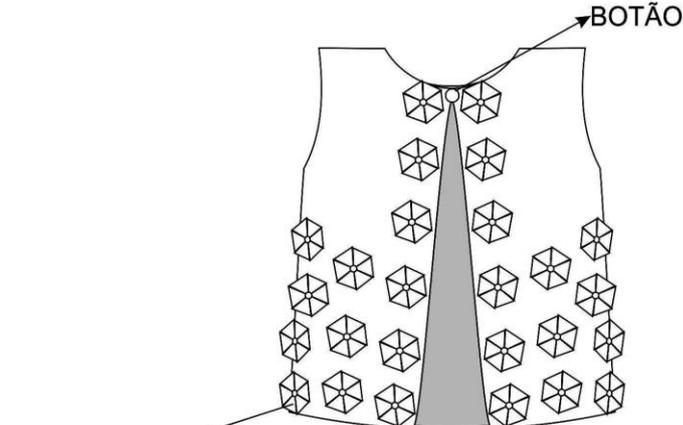
Fonte: Da autora (2015).

4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 5

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 017	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 5	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Conjunto	GRADE: 5 - 6	DATA: 11/05/2015



Frente



Costas

Figura 98 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 1)

Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Crepe	Tupi	100% poliéster	50 centímetros	R\$ 17,50

AMOSTRAS				
				
		Crepe 100% poliéster		

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Amarelo	- 1	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Amarelo	- 2	R\$ 2,00
Pérola	Murano	Amarelo	- 35	R\$ 0,20
Botão de pérola	Agulha de ouro	Amarelo	- 1	R\$ 0,30

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00

VARIAÇÃO CORES				

Figura 99 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 2)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF: blusa 016
QUANT. PONTOS: blusa 35
TIPO DE PONTOS: Manual

Blusa F016

**LOCALIZAÇÃO:**

OBS: O bordado fica localizado nas flores, que serão aplicadas na blusa

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 101 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 4)

Fonte: Da autora (2015).

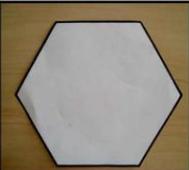
SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência ??????		
1		Um molde hexágono
2		Riscar com o molde
3		Cortar e costurar
4		Fazer um buraquinho no meio para desvirar
5		Passar a linha pelo centro de baixo para cima pegando a lateral do hexágono trazendo para o centro
6		Fazendo esse processo pegando toda a lateral do hexágono
7		Formando a flor
8		Colocar o acabamento e finalizar com o ferro para as camadas deitarem
9		A diferença entre as flores é o acabamento com o ferro e a pérola

Figura 102 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 5)

Fonte: Da autora (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 017	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 5	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Conjunto	GRADE: 5 - 6	DATA: 11/05/2015

CÓS COM ELÁSTICO

DOBRADURAS COM APLICAÇÃO DE CRISTAL F: 011

Frente

Costas

Figura 103 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 6)
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Crepe	Tupi	100% poliester	3,5 metros	R\$ 17,50
Filó	Tupi	65% poliester 25% viscose	40 centímetro	R\$ 6,50
Forro algodão	Mari Sol	100% algodão	40 centímetro	R\$ 10,00
AMOSTRAS				
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Crepe 100% poliester</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Forro 100% algodão</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Filó 65% poliester 25% viscose</p> </div> </div>				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Amarelo	- 1	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Amarelo	- 2	R\$ 2,00
Pérola	Murano	Amarelo	- 379	R\$ 0,20
Elástico	Murano	Branco	0,60 centímetro	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
Corte a Laser	Flama	Amarelo	3 metros 379	R\$ 0,10
VARIAÇÃO CORES				

Figura 104 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 7)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF:
TAMANHO:
VALOR:

CORES:

BORDADO:

REF: saia 012
QUANT. PONTOS: saia 379
TIPO DE PONTOS: Manual

Saia F 012

**LOCALIZAÇÃO:**

OBS: O bordado fica localizado na saia

LAVANDERIA:

LAVAGEM:
VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 106 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 9)

Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência F011		
1		Cortar no laser um quadrado 10x10
2		Marcar o centro com o bico do ferro para costurar a pérola
3		Dobrar o tecido formando um triângulo
4		Levar as pontas para cima até encontrar com o bico
5		Costurar na maquina as pontas para ficar bem reforçada

Figura 107 – Ficha técnica look confeccionado 5 (folha 10)

Fonte: Da autora (2015).

4.11.3 FICHAS TÉCNICAS DO LOOK 6

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 022 COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas PRODUTO: Conjunto	MARCA: Rosa Rosalina TAMANHO PILOTO: 3 GRADE: 4 - 5	ESTILISTA: Emily Moia da Silva MODELISTA: Emily Moia da Silva DATA: 11/05/2015
Frente		Costas

Figura 108 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 1)
 Fonte: Da autora (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 022	MARCA: Rosa Rosalina	ESTILISTA: Emily Moia da Silva
COLEÇÃO: O Jardim Encantado das Fadas	TAMANHO PILOTO: 3	MODELISTA: Emily Moia da Silva
PRODUTO: Conjunto	GRADE: 4 - 5	DATA: 11/05/2015

ABERTURA DO CÓS NAS DUAS LATERAIS

BOTÃO

Frente

Costas

Figura 111 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 4)
Fonte: Da autora (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Shantung	Mari Sol	97% poliester 3% elastano	2,5 metros	R\$ 15,90
Filó	Tupi	65% poliester 25% viscose	40 centímetro	R\$ 6,50
Forro Tricoline	Mari Sol	100% algodão	40 centímetro	R\$ 10,00
AMOSTRAS <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Shantung 97% poliester 3% elastano</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Shantung 97% poliester 3% elastano</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Filó 65% poliester 25% viscose</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Forro Tricoline 100% algodão</p> </div> </div>				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Murano	Branco	- 1	R\$ 2,80
Fio de Overloque	Murano	Branco	- 2	R\$ 2,00
Fita Cetim	Murano	Verde	3 metros -	R\$ 0,20
Botão	Agulha de ouro	Verde	- 4	R\$ 2,00
Linha	Agulha de ouro	Verde	- 1	R\$ 2,80
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Etiqueta	-	Branco	- 1	R\$ 0,12
Embalagem Caixa	-	Branco	- 1	R\$ 5,00
Corte a Laser (7x7)	Flama	Verde	50 centímetro 50	R\$ 0,10
VARIAÇÃO CORES				

Figura 112 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 5)

Fonte: Da autora (2015).

ESTAMPARIA:

REF: Jardim 1

TAMANHO:

VALOR: 12,00 metro

CORES:

**BORDADO:**

REF:

QUANT. PONTOS:

TIPO DE PONTOS:

LOCALIZAÇÃO:

OBS:

LAVANDERIA:

LAVAGEM:

VALOR:

TAMANHOS DE ZÍPER (em centímetros)

34	36	38	40	42	44	46	48			
TABELA DE MEDIDAS			ANTES				DEPOIS			
Cintura:										
Quadril:										
Gancho frente:										
Gancho Traseiro:										
Barra:										
Entreperna:										

Figura 114 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 7)

Fonte: Da autora (2015).

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
Passo a passo do processo da dobradura: referência F014		
1		Um quadrado de 7x7 cortado no laser já engomado
2		Dobrar o quadrado formando um triângulo
3		Levar as pontas até o bico deixando elas unias no meio
4		Volta com uma parte deixando o vinco no meio, dobrando o bico de cima para trás, fazendo esse processo do outro lado também
5		Dobrar novamente deixando o vinco para dentro
6		Levando para o centro unindo as duas partes
7		Depois das pétalas prontas vai unindo uma a uma
8		Passando a agulha por dentro para as pétalas ficarem todas juntas
9		Formando a flor, todos os processos devem ser vincadas no ferro

Figura 115 – Ficha técnica look confeccionado 6 (folha 8)

Fonte: Da autora (2015).

4.12 PRANCHAS VISUAIS DOS LOOKS CONFECCIONADOS

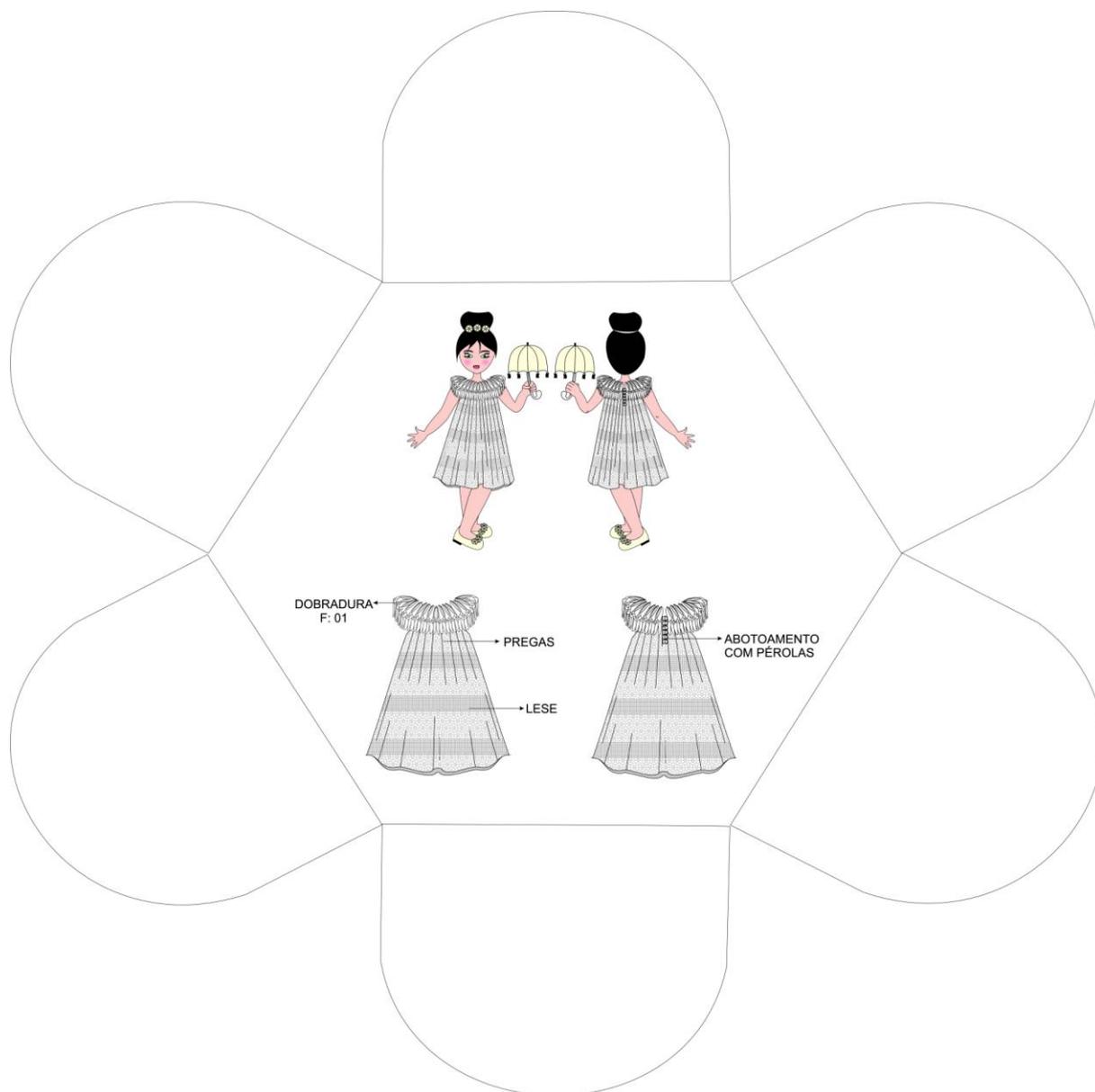


Figura 116 – Prancha do look confeccionado 1
Fonte: Da autora (2015).

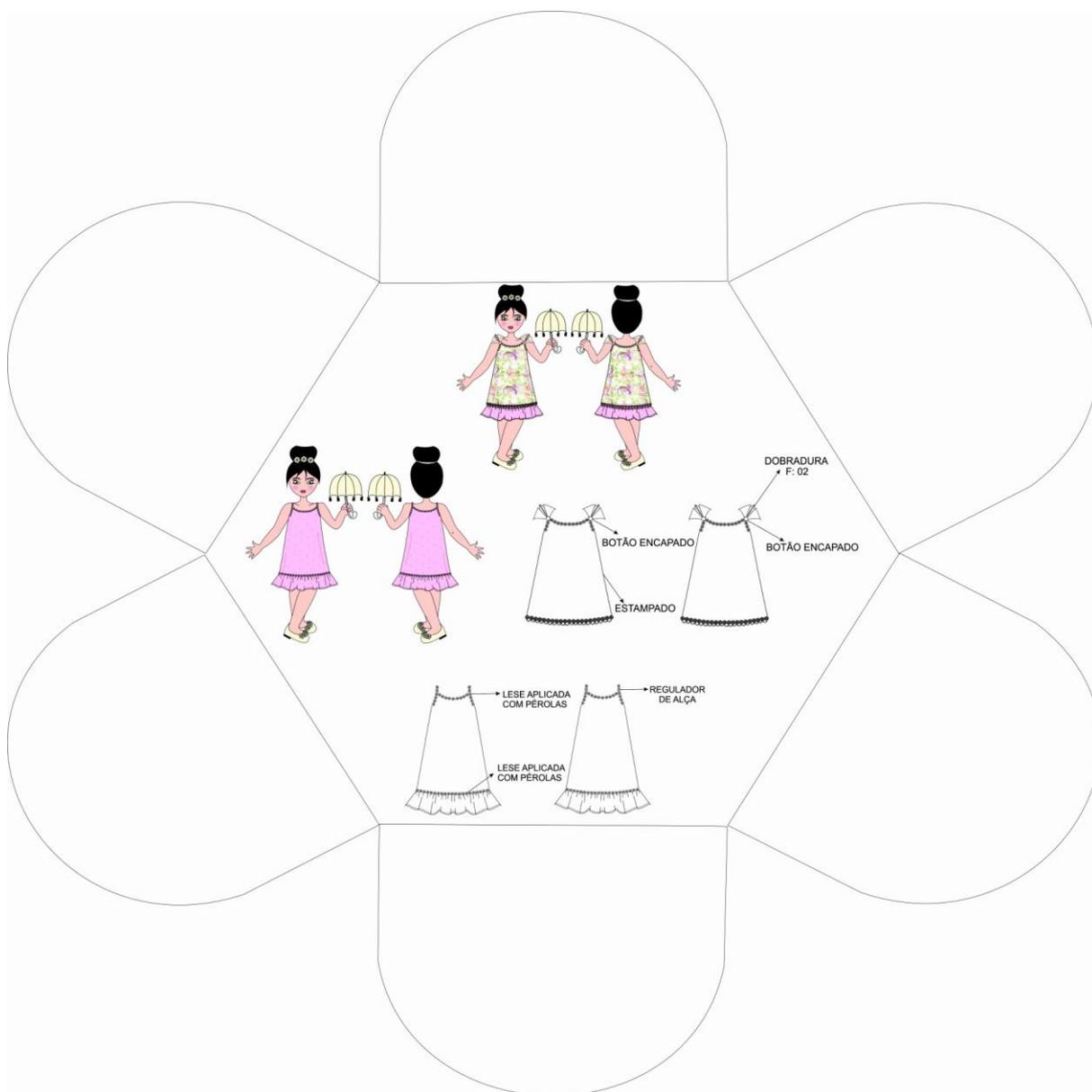


Figura 117 – Prancha do look confeccionado 2
Fonte: Da autora (2015).

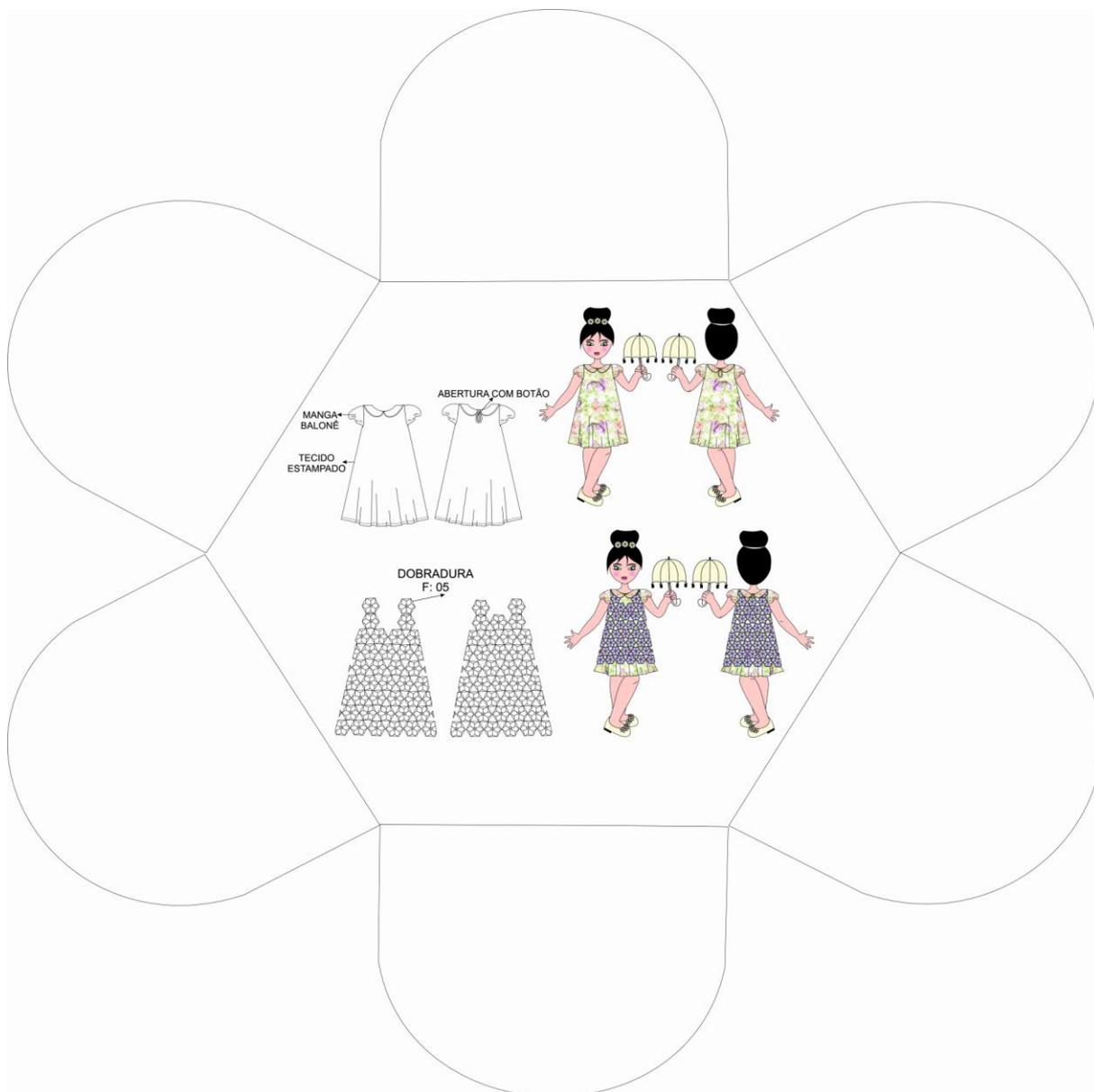


Figura 118 – Prancha do look confeccionado 3
Fonte: Da autora (2015).

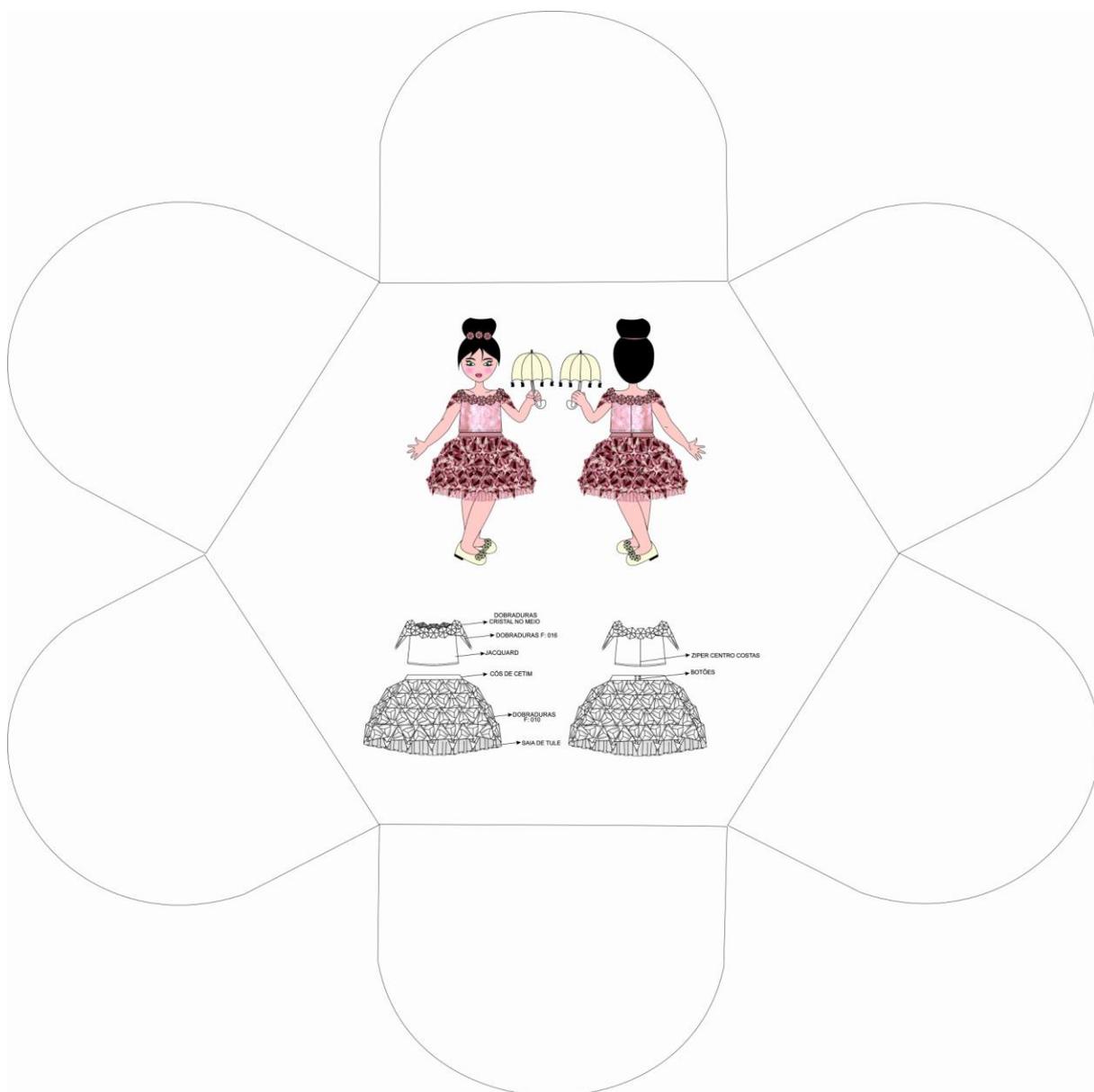


Figura 119 – Prancha do look confeccionado 4
Fonte: Da autora (2015).

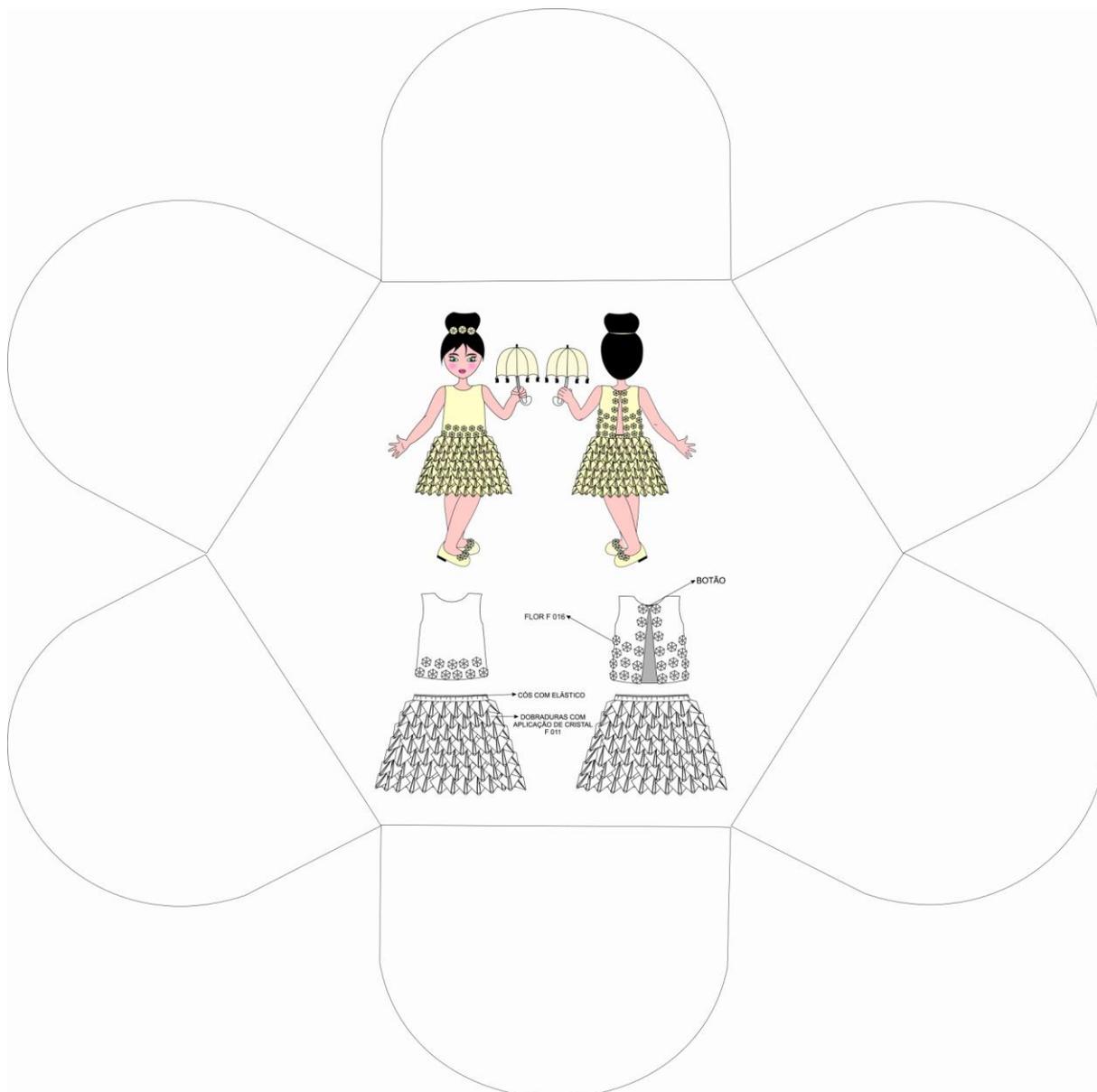


Figura 120 – Prancha do look confeccionado 5
Fonte: Da autora (2015).

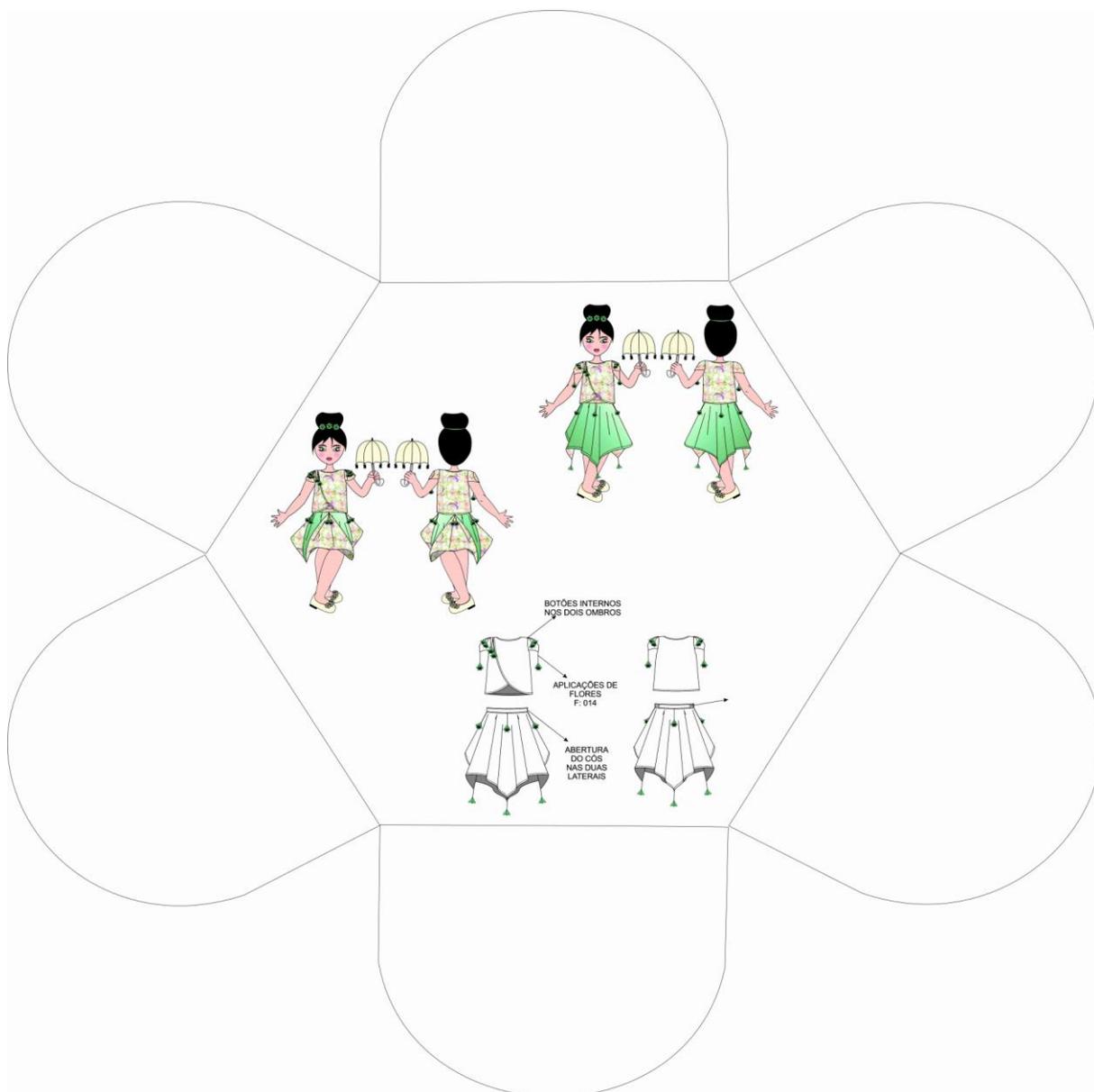


Figura 121 – Prancha do look confeccionado 6
Fonte: Da autora (2015).

4.13 LOOKS CONFECCIONADOS



Figura 122 – Look confeccionado 1

Fonte: Da autora (2015).



Figura 123 – Look confeccionado 2

Fonte: Da autora (2015).



Figura 124 – Look confeccionado 3
Fonte: Da autora (2015).



Figura 125 – Look confeccionado 4
Fonte: Da autora (2015).



Figura 126 – Look confeccionado 5
Fonte: Da autora (2015).



Figura 127 – Look confeccionado 6
Fonte: Da autora (2015).

5 DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE)

O plano de fundo principal de todo o site é uma das estampas desenvolvidas para a coleção, a Logomarca ficou localizada no centro do site e acompanha a barra fixa que direciona para as outras paginas, a apresentação do site priorizou o uso de cores suaves e com efeito visual limpo, visando que seu uso seja atrativo para as mães e também para as crianças.

A página inicial do site apresenta as fotos da coleção dispostas em um slide show, usando um efeito visual aonde cada foto se desloca lateralmente e se fixa na tela por alguns segundos.



Figura 128 – Página inicial do site
Fonte: Da autora (2015).

O próximo link direciona para a página dois, denominada como “Coleção”, nesta seção estão dispostos oito looks da coleção, cada foto é um link que maximiza o tamanho da foto ocupando a maior parte da página, possibilitando a visão dos detalhes da roupa.



Figura 129 – Segunda página do site - Coleção
Fonte: Da autora (2015).

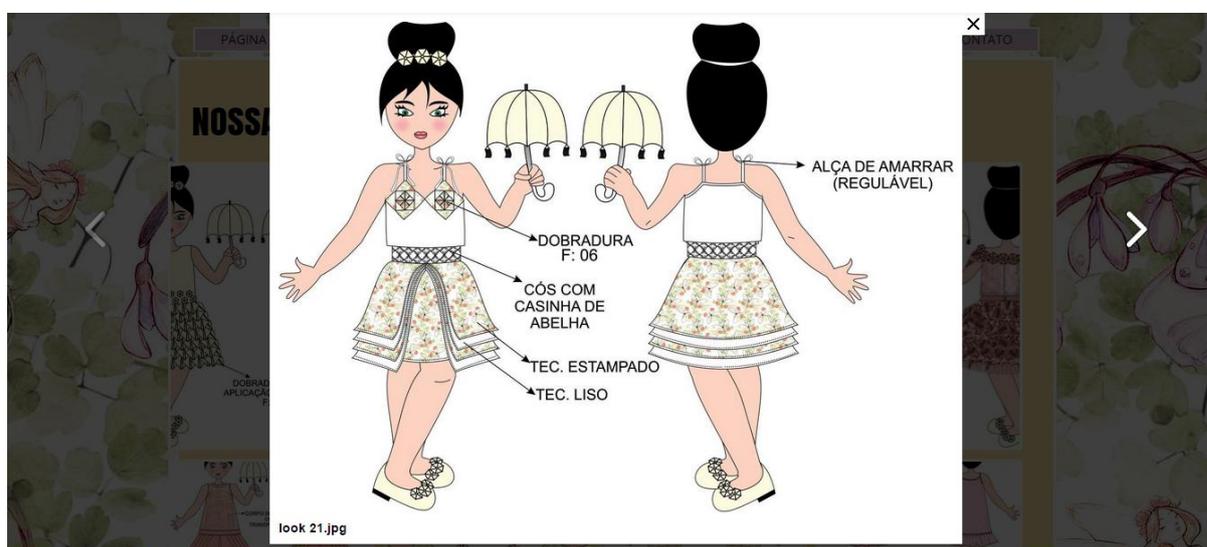


Figura 130 – Segunda página do site (seleção de foto)
Fonte: Da autora (2015).

O Link “loja” direciona a navegação para a terceira pagina, contendo o projeto da fachada e interior da loja/Ateliê, cada foto é acompanhada de um breve texto, explicando o conceito usado neste projeto.



Figura 131 – Terceira página do site - Loja
Fonte: Da autora (2015).

A quarta página apresenta o conceito da coleção “O Jardim Encantado das Fadas”, uma foto foi escolhida para representar a coleção, ao lado da foto encontra-se um texto que busca passar para o leitor o conceito e inspiração da coleção.



Figura 132 – Quarta página do site – Conceito da Coleção

Fonte: Da autora (2015).

A internet é um meio de comunicação amplamente usado quando se pretende conhecer um produto, considerando este aspecto o site foi construído para conquistar as mulheres “mães” que procuram algo novo para o seu filho, o fenômeno internet traz uma grande vantagem porque de forma intuitiva também atrai as crianças que navegam com grande facilidade e aproveitam também desta ferramenta, pensando nisso a quinta pagina denominada “Aprenda brincando” foi feita para eles trazendo links que direcionam as crianças para outros sites que oferecem diversos jogos e ferramentas, proporcionando para a criança um ambiente aonde ela aprende e se desenvolve enquanto brinca.

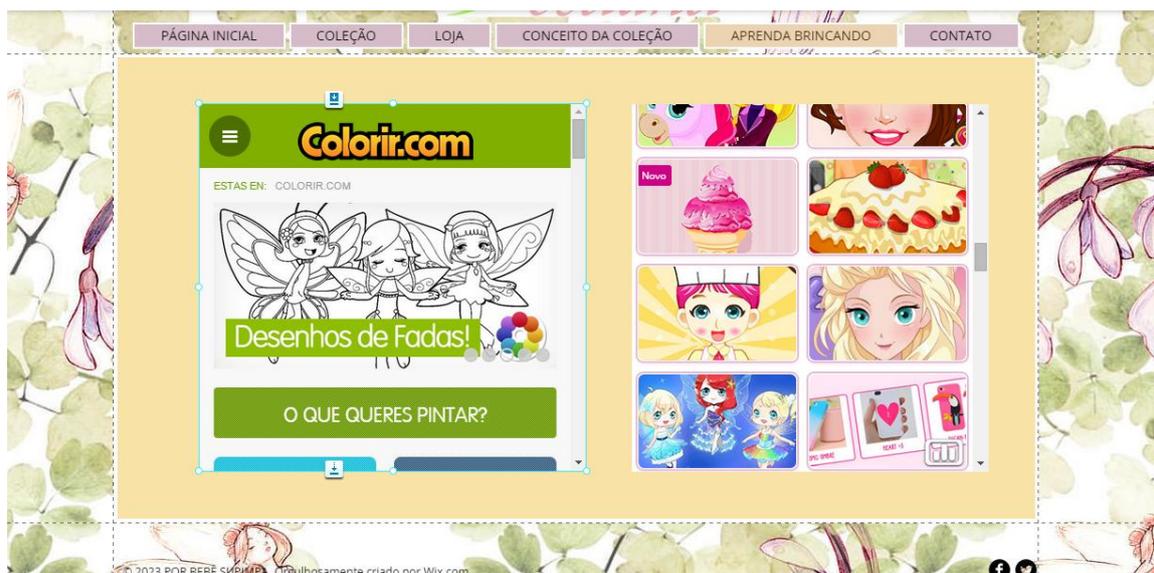


Figura 133 – Quinta página do site – Aprenda brincando

Fonte: Da autora (2015).

A última página, denominada “contato”, traz o endereço com o mapa de localização da loja e também informações como telefone e-mail e links que direcionam para o contato através de redes sociais.

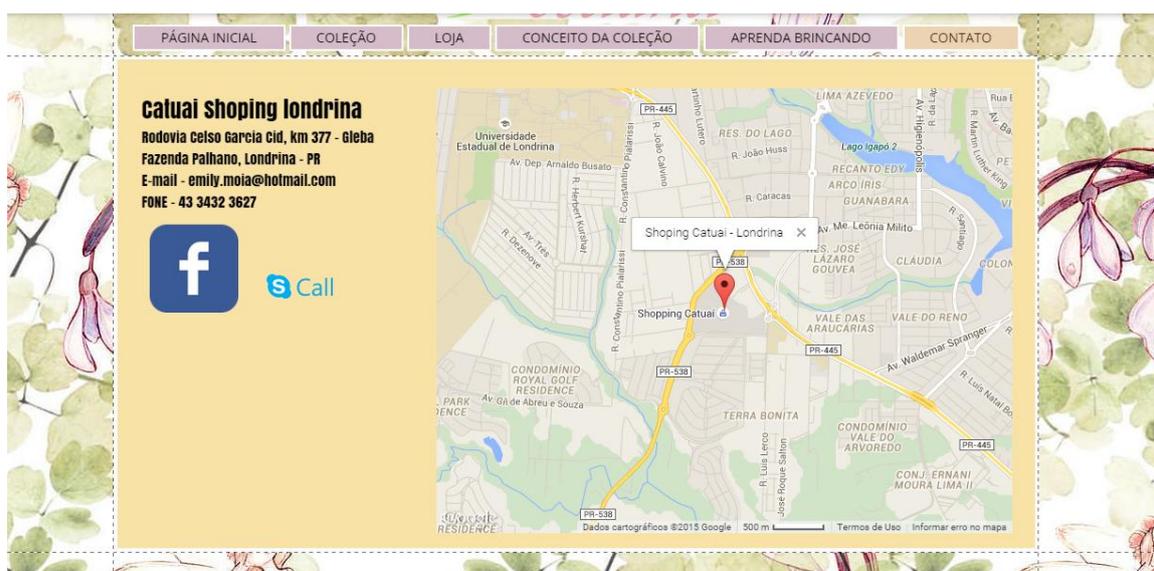


Figura 134 – Sexta página do site - Contato

Fonte: Da autora (2015).

6 CATÁLOGO IMPRESSO

Para o Catálogo impresso foram fotografadas três modelos usando os 6 looks escolhidos para o desfile, a impressão foi feita em papel Couchê L2 fosco, na capa foi usado um papel com maior gramatura que as paginas internas, dando mais firmeza para o impresso que contem 14 paginas.

Para compor o aspecto visual do catalogo foi usado a imagem da estampa que está presente na coleção como plano de fundo, o catalogo traz também informações da coleção e ficha técnica da produção.



Figura 135 – Fechamento e capa catálogo
Fonte: Da autora (2015).



Rosa Rosalina

Figura 136 – Contra capa e primeira página catálogo
Fonte: Da autora (2015).



Figura 137 – Catálogo parte interna
Fonte: Da autora (2015).



Figura 138 – Catálogo parte interna
Fonte: Da autora (2015).



Figura 139 – Catálogo parte interna
Fonte: Da autora (2015).



Figura 140 – Catálogo parte interna
Fonte: Da autora (2015).



Figura 141 – Catálogo parte interna
Fonte: Da autora (2015).



Figura 142 – Catálogo parte interna
Fonte: Da autora (2015).

7 PRODUÇÃO DO DESFILE

7.1 MAKE-UP E HAIR

A maquiagem aplicada foi bem suave com o intuito de não descaracterizar a beleza infantil de cada modelo, o tipo de penteado utilizado foi o coque tipo “rosquinha” evidenciado o rosto da criança e dando alusão a mulher oriental.

Cada penteado teve o acompanhamento de uma tiara com o mesmo tom do vestido contendo flores de dobradura, mantendo sintonia com a coleção.



Figura 143 – Maquiagem e cabelo - produção
Fonte: Da autora (2015).



Figura 144 – Maquiagem e cabelo - produção
Fonte: Da autora (2015).



Figura 145 – Maquiagem e cabelo
Fonte: Da autora (2015).



Figura 146 – Maquiagem e cabelo
Fonte: Da autora (2015).

7.2 STYLLING

Cada modelo trará consigo uma sombrinha estampada com o tema da coleção, a segunda modelo a desfilarm voltara para a passarela depois que todas desfilarem demonstrando uma variação da saia, a terceira modelo a desfilarm poderá contar com o acompanhamento de uma adulto devido a sua pouca idade e imprevisibilidade de atitude.

7.3 TRILHA SONORA

A música escolhida para compor o desfile foi à composição Made in Japan de John Ulhoa e Robinson Miyoshi, nesta versão a música é interpretada pela banda mineira Pato Fu, os instrumentos usados em todas as músicas que compõem o DVD Música de Brinquedo , foi formada por instrumentos de brinquedo que deu a música uma sonoridade única, com uma melodia contagiante traduz a alegria das crianças o nosso público alvo. O idioma da música (japonês) soma com um dos elementos da coleção o Origami, arte de origem japonesa.



Figura 147 – Banda Pato Fu – foto de divulgação do DVD que tem a música escolhida para o desfile

Fonte: Globo.com (2015).

7.4 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA O DESFILE



Figura 148 – Sequência do desfile
Fonte: Da autora (2015).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto foi possível observar a carência de opções de trajes infantil para meninas dentro de um contexto de diferenciação, o qual a escolha das mães, ou responsáveis, pudesse ser pautada na materialização de transformar a sua filha em uma princesa, de uma forma que também deixasse a criança contente, embarcando em uma viagem de fantasias em um universo lúdico e mesmo mágico.

Para que este projeto se tornasse viável foi necessário encontrar uma saída criativa que não alterasse a qualidade e a unicidade da peça, com o uso de técnicas de modelagem, aliada à técnica do origami (dobradura em papel neste caso aplicada no tecido), para deixar as peças com uma estética exclusiva e mágica reforçando ainda mais o conceito principal da coleção que é tornar a peça flexível em suas medidas, o que proporciona um uso mais prolongado da peça, uma vez que as crianças estão em plena fase de desenvolvimento corporal.

No processo de criação deste projeto foi utilizado o uso de tecnologias conforme descrito no tópico específico sobre este tema, mas temos que destacar o uso do trabalho manual, como ferramenta essencial para o desenvolvimento deste projeto.

Partindo da ideia principal da roupa que pode se ajustar conforme o crescimento da criança, buscamos um diferencial de modelagem que desse destaque e acabamento para conferir sofisticação para uma roupa destinada a festas e ocasiões especiais.

Com a realização de diversas pesquisas, observamos que a técnica do Origami vai ao encontro dessa dinâmica ao dar destaque visual a uma peça que pode ter seu tamanho alterado sem perder a sua beleza estética, partindo deste princípio, começamos a fase de experimentação de como usar a técnica do origami, que tem o seu uso predominante no papel e fazer a adaptação para o tecido. O artesanato entra com o conceito de elaboração não industrial, uma vez que “a maioria dos trabalhos realizados por artesãos faz parte de decorações e peças de roupas, os trabalhos são muito apreciados e agregam valor devido ao seu caráter manual” (LINKE, VELHO, 2010, p. 30).

A proposta, então, foi de aliar conceitos tradicionais, multiculturais e contemporâneos. O tradicional se refere tanto à técnica de origami como a do artesanato brasileiro, em que ambas se conectam sob a construção da pessoa artesã, orientada pela ideia central da coleção, o que, por sua vez, também vai ao encontro do multiculturalismo, mesclando orientalidade e ocidentalidade, o que implica em conceitos contemporâneos, como também o uso de tecidos, costura etc. A coleção revela em que medida a criação permite expor o conceito em realidade, em elaborar conceitos diversos representados em peças únicas.

O ato de criar envolve a transformação de algo, não somente de uma matéria-prima, mas de uma informação ou ideia. Criar não é apenas dar forma, reorganizar o caos ou destruir e reconstruir algo, é reinterpretar e reinventar o velho, quebrando padrões e transformando-os em uma nova informação que será interpretada em outro contexto, um contexto que surge através do olhar de um criador. (LINKE, VELHO, 2010, p. 26).

O uso da dobradura passa um visual de uma peça flexível que aumenta o seu tamanho como um leque, somada as técnicas reais de modelagem que possibilita o aumento da vida útil da peça, esse diferencial competitivo demonstra viabilidade comercial e científica para este projeto. Dessa forma, a coleção desempenhará importante aspecto para que o conceito de magia lúdica ganhe vida, bem como o uso de peças que possam flexibilizar sua dinâmica em se adequar ao corpo que cresce, sem que fuja do conceito de uma peça bem estruturada, finalizada e dotada de estilo.

REFERÊNCIAS

- AIDO BONSAI. A Equação Áurea de Fibonacci. Disponível em: <<http://aidobonsai.com/2009/09/06/a-harmonia-da-solidao/>>. Acesso em 14 mar 2015.
- ALIBABA.COM. Moda Infantil Manequim. Disponível em: <<http://portuguese.alibaba.com/product-gs/fashion-children-mannequin-319728817.html>>. Acesso em 12 mar 2015.
- ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Afiliada, 1981.
- BAUDRILLARD, J.. **A sociedade de consumo**. Portugal: Edições 70, 2008.
- BEZERRA, Marcela Fernanda de C. G. F. & NASCIMENTO Roberto Alçaria. **Design de moda - reflexões no caminho da pesquisa**. Bauru: Canal 6, 2013.
- BOOKARTS. Modular Origami. Disponível em: <<http://bookarts.tumblr.com/post/3637882219/cartwheelgalaxy-modular-origami-insane>>. Acesso em 20 mar 2015.
- CanStockPhoto. Vetor Crianças. Disponível em: <<http://www.canstockphoto.com.br/crian%C3%A7as-7960384.html>>. Acesso em 15 abr 2015.
- CAROZZI, Elaine Michely Furtado. Mercado do luxo no mundo e no Brasil e Christian Dior: reposicionamento de marca no setor do luxo. Disponível em: <<http://www.espm.br/Publicacoes/CentralDeCases/Documents/DIOR.pdf>>. Acesso em 3 abr 2014.
- CASTRO, Marinella. EM.COM.BR ECONOMIA. Mercado de Vestuários e Acessórios Infantis Cresce Acima da Média. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/09/20/internas_economia,318540/mercado-de-vestuario-e-acessorios-infantis-cresce-acima-da-media.shtml>. Acesso em 10 mar 2015.
- CONDIMENTO. Delícias Americanas com Charme Parisiense. Disponível em: <<http://geekiss.com/2011/07/condimento-delicias-americanas-com-charme-parisiense/>>. Acesso em 13 mar 2015.
- CONEXION. Moda Origami. Disponível em: <<http://www.kumaconexion.com/2013/08/moda-origami.html#>>. Acesso em 8 mai 2015.
- CONTRA LA CRISIS YO ELIJO... COSER. DIY: 3 Ideas de Falda Origami. Disponível em: <<http://www.yoelijocoser.com/2013/12/diy-3-ideas-de-falda-origami-patron-y.html>>. Acesso em 5 mai 2015.

CULTURAMIX.COM. Como Surgiu o Origami? Disponível em: <<http://www.culturamix.com/cultura/curiosidades/como-surgiu-o-origami>>. Acesso em 14 mai 2015.

DAL BOSCO, Glória Lopes da Silva. Mercado de luxo no Brasil: segmento moda. **10º Colóquio de Moda – 7ª Edição Internacional, 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda**, 2014.

DEL CARMEN BY SARRUC. Como Decorar Uma Vitrine de Loja Infantil. Disponível em: <<http://www.delcarmenbysarruc.com/2013/02/como-decorar-uma-vitrine-de-loja.html>>. Acesso em 13 mar 2015.

DINIS, Patrícia Martins; VASCONCELOS, Amanda Fernandes Cardoso. **Modelagem e tecnologia em produção de vestuário**. B São Paulo: Estação das letras e Cores, 2009.

DOM! DISTRIBUIDORA. Caixa Festa Mini Branco. Disponível em: <http://www.domnet.com.br/ecommerce_site/produto_19799_7173_Caixa-Festa-Mini-Branco-Com-10-Unidades>. Acesso em 12 mar 2015.

DREAMSTIME. Geometria da Natureza. Disponível em: <<http://thumbs.dreamstime.com/z/geometria-da-natureza-24820376.jpg>>. Acesso em 14 mar 2015.

FLICKR. Ekaterina Lukasheva. Gloriosa modular origami flowers. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/kusudama-me/4603329903>>. Acesso em 3 mai 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Eliana; BEIRÃO FILHO, José Alfredo. **Aspectos ergonômicos: evolução do vestuário infantil**. In: II Encuentro Latinoamericano de Diseño em Palermo, 2007, Buenos Aires. Diseño em Palermo.

GOORIGAMI. Enrica Dray Origami Star. Disponível em: <<http://goorigami.com/modular-origami/enrica-dray-origami-star/2241>>. Acesso em 20 mar 2015.

HAYASAKA, Enio Yoshinori; NISHIDA, Silvia Mitiko. Origami e suas variações. Universidade Estadual Paulista – UNESP. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/Origami/Documentos/indice_origami_tipos.htm#>. Acesso em 10 mai 2015.

IIDA, Itiro **Ergonomia projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LINKE, Paula Piva; VELHO, Ana Paula M.. Moda, artesanato e cultura. In: **Revista Multidisciplinar da UNIESP**. Saber Acadêmico, n º 10, dez. 2010, p. 24-37.

LINKE, Paula Piva. O vestuário e a cultura dos objetos. In: **Indumentária e moda: caminhos investigativos**. Ivana Simili (org.). Maringá, Eduem, 2013, p. 85-106.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

MASCHIETTO, Cassia Manso et. al. O gênero e as roupas: a moda infantil na categorização dos corpos. **Arqueologia Pública**, Campinas nº 6, 2012, p. 92 – 103.

MODA EDILE. Listino Prezzi Porte Interne Classiche. Disponível em: <<http://www.modaedile.com/e/62/listino-prezzi-porte-interne-classiche?idl=1>>. Acesso em 13 mar 2015.

ORIGAMI SIGHTINGS. Architecture and Design. Janet Hamilton. Disponível em: <http://www.origamisources.com/origami_sightings_architecture_design.htm>. Acesso em 10 mai 2015.

ORKUTEI.COM. Disponível em: <http://www.orkutei.com.br/categoria.php?pg=25&cod_categoria=50>. Acesso em 12 mar 2015.

PEREIRA, Livia Marsari. **Possibilidades de aprendizagem no vestuário infantil: um estudo exploratório**. Bauru: Canal 6, 2010.

PEREIRA, Livia Marsari; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design de moda - reflexões no caminho da pesquisa**. Bauru: Canal 6, 2013.

PINTEREST. Origami Clothes. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/ulyanovakaterin/origami-clothes/>>. Acesso em 12 mar 2015.

PINTEREST, disponível: <https://br.pinterest.com/pin/563724078333949330/>, acesso 22/06/2015

PINTEREST, disponível: <https://br.pinterest.com/pin/125749014564967382/>, acesso 22/06/2015

PINTEREST, disponível: <https://br.pinterest.com/pin/521784306799888664/>, acesso 22/06/2015

PORFIRIO, Maria Lage; VENANCIO, Milena Rangel. **A produção de moda na visão científica do trabalho**. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT07/POSTER/103359A_Producao_de_Moda_na_Visao_Cientifica_do_Trabalho.pdf>. Acesso em 02 de agosto de 2014.

R7 TV. Noite da Fada. Disponível em: <<http://ultradownloads.com.br/papel-de-parede/Noite-da-fada/>>. Acesso em 12 mar 2015.

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>>. Acesso em 4 abr 2015.

SEBRAE. Boletim: vitrinismo na moda. Disponível em: <http://www.sebrae2014.com.br/Sebrae/Sebrae%202014/Boletins/2014_06_06_BO_Com%C3%A9rcio_Varejista_Vitrinismo_na_moda.pdf>. Acesso em 4 abr 2015.

SEBRAE, disponível: <http://www.sebraemercados.com.br/previsoes-para-a-primavera-verao-2016/> , acesso 22/06/2015

SPAINÉ, Patrícia Aparecida de Almeida. **Modelagem plana industrial do vestuário**: diretrizes para a indústria do vestuário e o ensino-aprendizado. Bauru, 2010, 110 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade -Estadual Paulista.

TOP IMAGENS. Menina Fada com Cabelos Cacheados. Disponível em: <<http://www.topimagens.com/fadas/4>>. Acesso em 12 mar 2015.

VAMOS PARA NOVA YORK. New York com Crianças. Disponível em: <<http://www.vamosparanovayork.com/criancas.htm>>. Acesso em 12 mar 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Profissão	Renda média mensal

1 – Você tem filhos na faixa etária entre 2 e 6 anos? Se a resposta for afirmativa, indique o número.

() Sim: ___ filhos () Não

2 – Você costuma comprar roupa de festas para a sua filha para uso em que tipo de ocasiões? *(Pode assinalar mais de uma alternativa)*

() Aniversários () Casamentos () Batizados () Eventos religiosos
() Reuniões familiares () Outros: _____

3 – Onde você costuma comprar as roupas de festas da sua filha?

() Em lojas especializadas localizadas em ruas de comércio
() Em lojas especializadas em shoppings-centers
() Manda fazer sob medida
() Pela internet
() Outros: _____

4 – Quanto você se dispõe a pagar por uma roupa de festas para a sua filha?

() Entre R\$ 150,00 e R\$ 250,00
() Entre R\$ 250,00 e R\$ 350,00
() Entre R\$ 350,00 e R\$ 500,00
() Acima de R\$ 500,00

5 – O que você leva em conta na hora de comprar uma roupa de festas para a sua filha? *(Pode assinalar mais de uma alternativa)*

() Estética () Conforto () Praticidade () Preço

6 – Você costuma seguir tendências de moda na compra das roupas de festas da sua filha?

() Sim () Não () Não tenho opinião sobre o assunto

7 – Indique quais as marcas de roupas de festas infantis que você costuma comprar:

Resposta: _____

8 – Considerando o investimento financeiro que você realiza na compra de uma roupa de festas para a sua filha, você acharia interessante uma marca oferecer produtos que proporcionassem um maior tempo de aproveitamento de uso das peças?

() Sim () Não () Não tenho opinião sobre o assunto

9 – Quais as cores preferidas na escolha das roupas de festas para a sua filha:

() Cores pastéis e suaves puxados para os tons claros (ex.: bege, rosa, lilás, amarelo, etc)
() Cores fortes e vibrantes puxados para os tons escuros (ex.: vermelho, marron, rosa chá, azul, verde, etc)
() Cores modernas e tecnológicas com brilhos (ex.: prata, dourado, néon, etc)

10 – Que tipo de efeitos estéticos você aprecia nas roupas de festas infantis?

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

() Estampas () Bordados em pedrarias () Recortes diferenciados
() Volumes bufantes () Rendas () Detalhes artesanais (ex.: crochê, etc)
() Aviamentos decorativos (ex.: botões, fivelas, passamanarias, etc)